Grupo Escoteiro Leão do Mar: *Desde 1980 em Balneário Camboriú*

Grupo Escoteiro

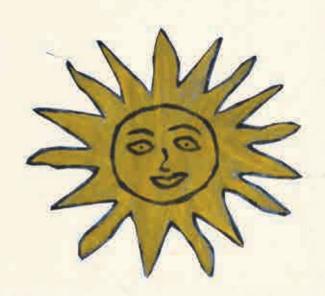
Leão do MAR

Desde 1980 em Balneário Camboriú

José Manoel Pereira Neto

1ª Edição

Balneário Camboriú - SC
Kaygangue
2018

Melhor Sempre Ser

possível!
alerta!
vir!

1980

2018

Pesquisa: José Manoel Pereira Neto
Texto: Nildo Teixeira - Publixer
Coordenador do projeto: Carlos Alberto Lima
Fotos: Casa de Brusque - Museu Histórico do Vale do Itajaí Mirim, Centro de documentação e Memória Histórica Genésio Miranda Lins - Arquivo histórico de Itajaí, Arquivo Histórico de Balneário Camboriú e chefes voluntários que passaram pelo grupo escoteiro Leão do Mar.
Projeto gráfico e capa: Priscilla de Zutter - Vulpez design.
Tratamento de imagem: Toni Mello - Vulpez design
Foto de capa: arquivo pessoal

O livro “Grupo Escoteiro Leão do Mar: desde 1980 em Balneário Camboriú” é um projeto da LIC 2016.
Proponente: Grupo Escoteiro Leão do Mar.
www.grupoleaodomar.org.br

G892 Grupo Escoteiro Leão do Mar : desde 1980 em Balneário Camboriú / [texto: Nildo Teixeira de Melo, pesquisa: José Manoel Pereira Neto]. - Balneário Camboriú : Vulpez Design, 2018.

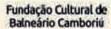
180 p. : il., colorido ; fotos

ISBN: 978-85-5562-040-9

1. Grupo Escoteiro Leão do Mar - História. I. Teixeira, Nildo. II. Pereira Neto, José Manoel. II. Título.

CDU - 796.54

Patrocínio:

Apoio

Balneário Camboriú, 2018

Grupo Escoteiro

Leão do MAR

Desde 1980 em Balneário Camboriú

Índice

Retrato do Tenente-General
Sir Robert Stephenson Smyth
Baden-Powell, BP.

★ *22/02/1857*
† *08/01/1941*

Prefácio

"(..) Procurem deixar este mundo um pouco melhor que o encontraram e quando chegar a sua vez de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram seu tempo e fizeram o seu melhor possível. Deste modo estejam "Sempre Alerta" para viver felizes e morrer felizes - lembrem-se sempre de sua promessa escoteira, mesmo quando deixarem de ser jovens - e que Deus os ajude proceder assim. " (Baden-Powell) *

**Trecho da "carta de despedida" de Baden-Powell.*

No final da década de 70, quando eu tinha 10 anos, esta mensagem quase nada significava para mim e como qualquer outra criança, não fazia a menor ideia do que seria deixar o mundo um pouco melhor, pois meu mundo era apenas brincadeiras e amizades. Assim também não poderia imaginar que aquelas brincadeiras pudessem, ao longo do tempo, dar sentido ao texto de Baden-Powell em minha vida e com toda a certeza na vida de muitos outros amigos que puderam viver e conviver conosco naquela época de ouro da nossa infância.

As consequências de pequenas ações em um contexto favorável podem ser inimagináveis. Hoje percebo a materialização de uma pequena ação minha, tomada sem nenhuma pretensão, ter sido a motivação para a criação de um grupo escoteiro que fez e ainda faz a diferença na vida de milhares de pessoas, desde a década de 80.

Quando me refiro a um contexto favorável, digo viver em uma cidade com praia, estando em franco crescimento e desenvolvimento, com pouca população e quase nenhuma opção de diversão em grupo além dos vários campinhos de futebol nos terrenos baldios, que predominavam na cidade nesta época. Meu dia-a-dia era ir para a escola e jogar futebol nas horas vagas (que sempre arranjava muitas). Nos finais de semana, novamente só jogar futebol e em alguns sábados me encontrar com um amigo que era de Blumenau, o Márcio Probst, que vinha sempre no final da tarde de sábado com uma roupa diferente. O restante desta histó-

ria vocês terão o prazer de conhecer nas próximas páginas, mas preciso registrar o que estes fatos influenciaram na minha formação e desenvolvimento.

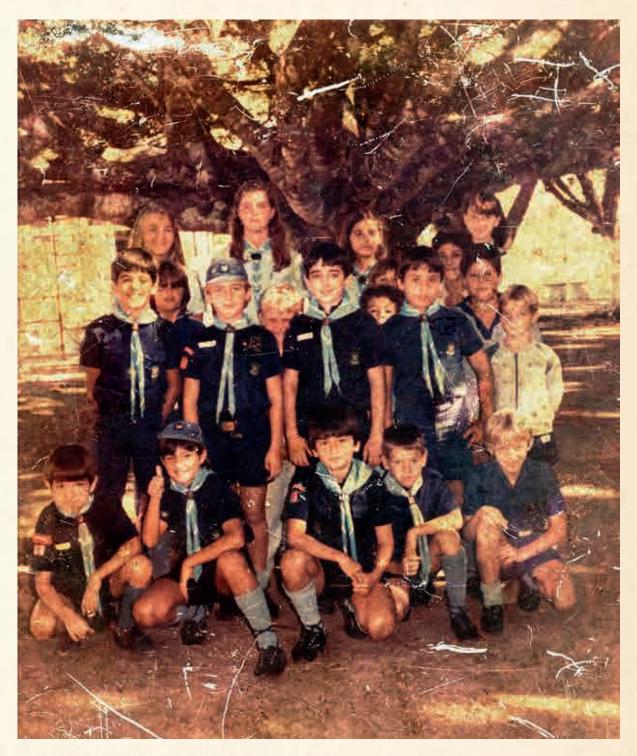
Passei minha infância e juventude participando todos os finais de semana das atividades escoteiras do Grupo Escoteiro Leão do Mar, que proporcionou milhares de experiências saudáveis contribuindo para a formação do meu caráter e reforçando os valores que ainda norteiam minha vida. Minha mãe sempre afirmou que a educação dos seus filhos era resultado de 50% dos ensinamentos de meus pais e 50% o Movimento Escoteiro. Sempre tivemos, eu e meus irmãos (Marcos e Marlene), o apoio dos nossos pais para participarmos de tudo o que podíamos relacionado às atividades escoteiras. Não tínhamos muitas condições financeiras, mas sempre davamos um jeito de participar, pois sabiam eles do quanto gostávamos e o quanto era importante para a nossa formação.

O Movimento Escoteiro me proporcionou conhecer minha esposa (Karla) e norteou, com seus princípios e valores, a formação da minha família. Hoje, me sinto completamente feliz pelos meus filhos (Carolina e Caio) também estarem seguindo a vida escoteira, como chefes do Grupo Escoteiro Leões de Blumenau, onde também foram membros juvenis após terem ingressado no movimento no Grupo Escoteiro do Ar Hercílio Luz de Florianópolis.

Desde a infância até os dias de hoje me sinto realizado em tudo o que faço e isto é consequência dos pilares que o convívio no grupo construiu ao longo destes anos. Muitas experiências que vivi como escoteiro, sênior, pioneiro e escotista, orientaram minhas atitudes no ambiente familiar, profissional, enfim, em todos os segmentos da minha vida. A liderança experimentada como membro juvenil que o Método Escoteiro possibilita, foi de suma importância para que ao longo da vida profissional pudesse me destacar e hoje, além de permanecer no movimento, contribuindo na formação de adultos, também poder atuar como líder de uma “patrulha” de profissionais.

Aos pais que hoje tem seus “tesouros” em idade de participar do movimento escoteiro, não deixem de possibilitar esta oportunidade a vocês e aos seus filhos de experimentarem o maravilhoso ambiente de aprendizagem e evolução, e permitir que possam fazer o seu Melhor Possível para estarem Sempre Alerta afim de ajudar o próximo e “deixar este mundo um pouco melhor que o encontraram. (...) E que Deus os ajude proceder assim.” (B-P)

Forte abraço

Miguel Carvalho

Na imagem acima, da esquerda para direita, as chefes Miriam Schultz, Marlene Carvalho, Anne Christine Ramig e Tânia Pedrelli. Lobinhos em pé: (...) Alexandre Keller, Alexandre Vieira, (...) Roberto Lipman, (...). Lobinhos abaixados: Henry Edgar Wegner, Sergei Lipman, Charles Chaves, Eduardo Kazapi, Savi (Gugu). Foto tirada na Praça das Figueiras, em Camboriú, 1983. Essa foto já não existe mais no meio físico, restando apenas o arquivo digital. Com o tempo ela foi perdendo a cor até sobrar apenas uma folha levemente amarelada.

Introdução

A noite cai. No escuro só se escutam os grilos, o vento e os passos dos escoteiros. Um a um, eles chegam e se posicionam ao redor do amontoado de galhos secos. Alguns cochicham, se ajeitam, compartilham assentos. As lanternas vão sendo desligadas e logo não se vê mais nada, a não ser aquilo que a luz do luar toca. Ouve-se uma voz, em canção, dizendo: "Acenda fogo, acenda. Acenda essa fogueira. Aqueça a minha tenda e ilumina essa clareira". Sem demora, mais vozes se unem ao coro, que cresce cada vez mais. A tocha surge. Voando no vazio da escuridão, ela caminha até o amontoado de galhos e se espalha por eles, criando corpo, até se transformar em uma majestosa fogueira. O silêncio volta a permear o local. Inicia-se o Fogo de Conselho.

Robert Baden-Powell talvez não imaginava a dimensão que sua ambiciosa ideia tomaria quando realizou o primeiro acampamento com 20 rapazes entre 12 e 16 anos, em 1907. O ex-militar preocupava-se com o futuro da juventude e encontrou nos seus conhecimentos militares e simpatia, uma força que inspirava jovens a buscar seu crescimento.

Durante oito dias, Baden-Powell explicou aos 20 jovens as técnicas de sobrevivência, primeiros socorros, auto suficiência, fogueira, rastreamento, jogos, observação, dedução, alimentação e boa ação com o intuito de formar um jovem mais experiente e independente. A coisa tomou tal forma que registrou esses ensinamentos em um livro chamado “Escotismo para Rapazes”, afim de estender seus conhecimentos além daquele momento, mas ainda longe de sonhar que estava fundando o maior e mais bem sucedido movimento de educação não formal de jovens no mundo, reconhecido pela Unesco.

Para criar um método único, Baden-Powell visitava vários países para levar a sua ideia e, claro, aprender com as diversas culturas. Muitos costumes do escotismo foram a junção dessas conexões, fazendo com que tivesse essa identidade universal. Em 1909, o movimento passou a aceitar meninas e em 1920 realizou o primeiro Jamboree Mundial, o maior evento escoteiro do mundo, que reuniu mais de 8 mil jovens em Londres. Dizem que a música "Ging gang goolie" foi criada por BP* especialmente para este Jamboree.

Em 17 de abril de 1910, encerrando um ciclo de quatro anos de renovação da frota naval brasileira, o Encouraçado Minas Gerais chegava ao Brasil, vindo da Europa, com um grupo de oficiais que trazia consigo uniformes e acessórios escoteiros, depois de acompanhar o enorme sucesso que Baden-Powell fazia na Inglaterra. O grupo logo se organizou para fundar a primeira associação escoteira, chamada de *Centro de Boys Scouts do Brasil*, no Rio de Janeiro. A palavra “escoteiros” só surgiu alguns anos depois ocupando o lugar do termo “escuteiro”, adotado assim que o escotismo chegou ao país. O Movimento Escoteiro se espalhou por todo o território nacional, inicialmente com diversas associações independentes, até que, em 4 de novembro de 1924, foi criada a União dos Escoteiros do Brasil, acompanhando o desejo de Baden-Powell de ver o senso de unidade entre os diversos grupos escoteiros em cada país. Ao longo dos mais de 100 anos de existência, já passaram mais de 500 milhões de pessoas pelo movimento mundial escoteiro.

Mas, na prática, o que é o escotismo? É um movimento para jovens, feito por jovens. É um movimento de educação não formal que, por meio de atividades variadas, busca ensinar práticas de cidadania, meio ambiente, sobrevivência, liderança e trabalho em equipe. Almeja torná-los independentes, buscando seu próprio desenvolvimento, para serem agentes transformadores do presente e futuro. Os educadores são os chefes, adultos voluntários que podem ter ou não histórico no escotismo. Na verdade, a essência principal deste chefe é boa vontade para ensinar.

*As iniciais como carinhosamente os escoteiros do mundo chamam seu fundador Baden-Powell.

No início, BP percebeu um desequilíbrio entre os membros, onde os mais velhos não se sentiam tão motivados a realizar as atividades, achando muitos desafios "simples demais", enquanto que os mais novos por vezes sentiam que as atividades exigiam muito de suas ha-

Fotos encaminhadas pelo Centro de Documentação e Memória Histórica Genésio Miranda Lins - Arquivo histórico de Itajaí. Nas imagens, a Associação de Escoteiros de Itajahy, patrocínio da Liga Catholica Jesus, Maria, José na Sociedade Guarany. Na imagem do topo (esquerda), o chefe escoteiro Luiz Gazaniga (canto direito da foto, 1927). À direita, a sede, inaugurada dois anos depois de sua fundação (07/09/1929). Acima, o grupo escoteiro em acampamento.

A canção Ging Gang Goolie e a Lenda Fantasma do Grande Elefante Cinzento.

Na realização do primeiro Jamboree Mundial, Baden-Powell achou interessante criar uma música que fosse fácil de ser cantanda por qualquer pessoa, em qualquer idioma, sem precisar ter significado, a não ser a diversão em cantá-la. Ele emprestou a tonalidade da sinfonia nº. 1 em Mí bemol maior, de Mozart, e encaixou as palavras, que resultou em um hit entre os escoteiros.

Mais tarde, em 1991, Dorothy Unterschultz, uma chefe canadense, publicou uma história sobre a canção, entitulada "O Fantasma do Elefante Cinzento", divulgada na revista escoteira canadense, "The Leader".

Essa é a letra para você praticar e cantar junto no próximo encontro:

Ging gang goolie goolie goolie goolie watcha, Ging gang goo, ging gang goo.

Hayla, hayla sheyla, hayla sheyla, sheyla, oh-ho,

Shally wally, shally wally, shally wally, shally wally,

Oompah, oompah, oompah, oompah.

Nos cantos mais remotos da África, existe uma lenda sobre o grande fantasma do Elefante Cinzento. Todo ano, após a época das chuvas, o grande fantasma do elefante cinzento aparecia em meio às brumas e vagueava pela selva. Quando chegava em um vilarejo, ele parava, levantava a tromba e cheirava... "func!" e decidia se passava pelo vilarejo ou se contornava. Se ele atravessasse a aldeia significava que o ano seria ruim, haveria fome, doenças e as colheitas seriam péssimas; mas se, pelo contrário, ele contornasse a aldeia significava que o ano seria próspero.

A aldeia Wat-Cha havia sido visitada três anos seguidos pelo elefante e os anos tinham sido péssimos, ao ponto do líder Ging Ganger e o feiticeiro Ha-La-Shay da vila ficarem muito preocupados que aquele seria mais um ano de visita do fantasma. Eles decidiram, então, resolver o problema: Ging Ganger e seus soldados esperariam o elefante na fronteira e balançariam suas lanças e escudos para assustar o visitante; e Ha-La-Shay e seus seguidores usariam magia para deter o elefante, balançando seu sacos de ervas medicinais, que faziam um curioso som como "shelley wiley, shelley wiley".

Quando o elefante chegou, eles começaram a gritar: "Ging gang goolie, goolie, goolie, goolie, watcha, Ging gang, goo, Ging Gang goo..." Os discípulos de Ha-La-Shay não quiseram ficar para trás e começaram também a cantar: "Hayla, Hayla Sheyla, Hayla sheyla Hayla ho, Hayla, Hayla sheyla, Hayla sheyla Hayla ho..." e ao mesmo tempo abanavam os seus bastões: "shally wally, shally wally, shally wally".

Impressionado com o barulho, o elefante começou a dar a volta para contornar o vilarejo. Houve tamanha alegria entre os habitantes que todos juntos começaram a cantar: "Ging gang goolie...".

bilidades. Para adequar melhor as atividades, Baden-Powell dividiu os escoteiros em grupos, conforme faixa etária. No Brasil, a divisão funciona da seguinte maneira: os pequenos entre 6,5 e 10 anos fazem parte do ramo Lobinho. Os de 11 a 15 anos são do ramo escoteiro e os de 15 a 18 do ramo sênior. Já os mais velhos são os pioneiros, entre 18 e 21 anos e, após esse periodo, o jovem está pronto para cumprir seu papel no mundo, como agente transformador. Alguns optam por serem chefes e educar a próxima geração.

A vida de um escoteiro vai muito além de acampamentos. Um integrante do movimento tem uma vida ativa na comunidade em que vive. Não é por acaso que o jovem acaba por despertar uma preocupação especial com o meio ambiente e com a sociedade.

O Ramo Lobinho

É o primeiro ramo do sistema educativo escoteiro. Nele as crianças aprendem seus primeiros passos de uma forma divertida e muito lúdica. O universo que alimenta a imaginação das crianças são as histórias do Mowgli, do "Livro da Selva". Na história, Mowgli é um menino indiano que vai parar na Selva de Seeonee, longe da aldeia dos homens. Nela, existem criaturas que cuidam para manter a paz na selva dos baderneiros e dos perigosos. Um grupo em questão é a alcateia de Seeonee, comandada por Akela, líder da alcateia, da qual fazem parte Raksha e Pai Lobo. Raksha tinha recém tido seus filhotes quando Mowgli apareceu e, motivada pelo espírito materno, adotou Mowgli e criou o menino junto aos seus, como um lobo. Mais tarde, Mowgli aprendeu as leis da Selva com dois grandes companheiros: a ágil pantera Bagheera e o sábio urso Baloo.

Essa e outras histórias do livro oferecem inúmeras possibilidades divertidas para serem usadas como fundo de cena no momento de ensinar os lobinhos a viver em sociedade, também sobre responsabilidade, afetividade, espiritualidade, treino físico e desenvolvimento do carater e da inteligência.

Os lobinhos respeitam e seguem a Lei do Lobinho, uma versão simplificada da Lei do Escoteiro, que consiste em 5 importantes tópicos:

1. O lobinho sempre ouve os Velhos Lobos (chefes);

2. O lobinho pensa primeiro nos outros;

3. O lobinho abre os olhos e ouvidos (atento sempre);

4. O lobinho é limpo e está sempre alegre e

5. O lobinho sempre diz a verdade.

Ao lado, Mowgli com Raksha, Pai Lobo e seus irmãos, entre eles o Lobo Gris, quem mais vive aventuras com o Mowgli. Ilustração de Sergey Artyushenko, 1986.

Rudiyard Kipling, autor do "O Livro da Selva" (nobel de literatura em 1907), cedeu a história generosamente à Baden-Powell, para que usasse como referência dos pequenos. Baden-Powell, quando fez a divisão dos ramos, lá no início de tudo, não sabia como nomear os mais novos, já que os adolescentes seriam chamados de escoteiros, mas e os pequenos? Foi Kipling quem sugeriu que os chamassem de lobos, ao indicar suas histórias. Os lobinhos passariam, assim como Mowgli, a aprender as leis do povo livre, através de Baloo, Bagueera, Kaa, Hathi, Akela e muitos outros personagens, seguindo o lema do ramo lobinho que é fazer o seu "Melhor Possível".

O Ramo Escoteiro

É neste ramo que o escoteiro começa a se tornar mais confiante e decidido. Se ele veio do ramo lobinho, começa a entender o que é ser do "mundo dos homens", ou seja, mais ativo na sociedade escoteira, com responsabilidades e poder de decisão. Com subdivisão em pequenos grupos, chamados "Patrulhas", os escoteiros atuam de maneira mais independente que os lobinhos. Elegem o líder da patrulha, chamado "Monitor", e além das atividades dentro do Movimento Escoteiro, realizam atividades entre si como ir ao cinema, jogar video-game ou simplesmente bater um bom bapo para fortalecer os laços.

Acampamentos começam a fazer parte da vida do escoteiro. Nessas ocasiões eles aprendem técnicas mateiras, como fazer fogueiras, nós e amarras, montar barracas, usar ferramentas, cozinhar, manter o local limpo, técnicas de rastreamento, sinais de pista, orientação com bússolas e muitas outras aprendizagens. Os acampamentos são sempre realizados com a supervisão dos chefes, que orientam e ensinam como fazer as atividades. Os escoteiros possuem o lema "Sempre Alerta" e a caracteristica curiosa de descobrir novas coisas, junto aos seus amigos na patrulha.

Assim como o Ramo Lobinho, os escoteiros também possuem leis a serem seguidas:

1. O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que sua própria vida;

2. O escoteiro é leal;

3. O escoteiro está sempre alerta para ajudar ao próximo e pratica diariamente uma boa ação;

4. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros;

5. O escoteiro é cortês;

6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas;

7. O escoteiro é obediente e disciplinado;

8. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;

9. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;

10. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Entre 14 e 15 anos, dependendo da sua progressão, o escoteiro estará pronto para seguir seu caminho, agora rumo ao Ramo Sênior.

O Ramo Sênior

Este é o ramo da aventura. Nesta fase, o jovem já compreendeu o que é a vida em patrulha, onde cada membro tem o seu papel. No trabalho em equipe, ele se mostra um ser mais colaborativo, aceitando e compreendendo as diferenças e respeitando a personalidade de cada um. Isso é muito importante para as atividades que os jovens vivenciarão juntos: acampamentos de vários dias, trilhas, navegação, escaladas e desafios de superação. Além disso, os jovens Seniores e as Guias (como são chamadas as jovens do ramo) estão prontos para serem mais ativos na comunidade, com campanhas de arrecadação, auxílio aos grupos necessitados, cuidados com o meio ambiente, inclusive instigados a ter uma vida cívica mais ativa.

O sistema de patrulhas e lema continua igual ao do ramo escoteiro.

O Ramo Pioneiro

O último ramo prepara o jovem para a vida adulta. O lema deixa de ser "Sempre Alerta" para dar lugar ao "Servir". As tropas se desfazem para dar lugar a um único Clã, autônomo e coletivo. Autônomo porque o jovem trilha o seu caminho, na sua vida, criando um projeto

de vida pessoal, com o aconselhamento dos Mestres Pioneiros. Coletivo porque ele passa a exercer o seu papel na sociedade de maneira mais madura, decidida e altamente ativa. O Pioneiro é um membro que começa a influenciar a sociedade, com um comportamento pró-ativo, de buscar melhorias sempre.

É nesta fase que alguns pioneiros buscam inspirações em outros grupos, de outros países, em intercâmbios, eventos internacionais. A vivência com outras culturas e costumes amplia os horizontes deste jovem que servirá à sociedade com sua determinação e experiência. Mesmo ainda não completado todo o programa, o Pioneiro já pode participar como adulto voluntário em outros ramos.

A IMPORTÂNCIA DO ADULTO VOLUNTÁRIO

O movimento escoteiro nacional funciona como uma grande associação, onde os adultos voluntários, chefes e pais, trabalham juntos para prover aos jovens todo o necessário para a sua educação não formal. Isso faz com que a dedicação voluntária do adulto seja de suma importância para a existência do grupo. Os chefes são uma parte bem atuante destes adultos, que assumem sob promessa a responsabilidade de cuidar destes jovens. E os pais não ficam fora disso: sempre engajados em fazer seu "Melhor Possível", estando "Sempre Alerta" a cada detalhe, esses adultos voluntários dedicam-se intensamente em "Servir" ao propósito da educação não formal dos membros juvenis.

Qualquer pessoa pode ser um adulto voluntário. Pode auxiliar em alguma atividade, compartilhando seus conhecimentos, ajudando o jovem a aprimorar alguma habilidade, aconselhando-os em suas fragilidades ou ajudando o próprio grupo a viabilizar projetos, eventos e ações.

O SÍMBOLO DO ESCOTISMO

Acima está ilustrado o símbolo mundial do escotismo: a flor de lis com círculo de corda atado com nó direito. Cada parte dela representa algum ideal do movimento:

- As pétalas da Flor de Lis representam Serviço ao próximo, Dever para com Deus, Obediência à Lei Escoteira;

- As estrelas representam conhecimento e verdade;

- O laço central da flor representa o Laço da Irmandade;

- A corda envolvendo a flor representa toda a fraternidade escoteira, amarrada pelo nó direito, que não desata, representando a força do Movimento Escoteiro e

- A cor roxa representa nobreza, liderança e serviço.

O uso da flor de lis é controversa para alguns críticos, por afirmarem que é um símbolo militar, mas o próprio Baden-Powell nega essa ligação, afirmando que o símbolo possui muitos outros significados além desse.

Qualquer ajuda é muito bem-vinda: cedendo espaço para acampar ou até mesmo comprando um biscoito que as crianças vendem com o objetivo de custear seus acampamentos. O colaborativo torna-se a essência de existência do grupo nesse ponto. A troca de ajuda, de ideias, sempre buscando melhorar é o que motiva não apenas os chefes a realizarem seus trabalhos, mas aos próprios jovens que enxergam seu exemplo espelhado naqueles que lhe são mais queridos.

Na história deste grupo, contada neste livro, você verá o quão importante foi a atuação destes adultos, na determinação de não deixar morrer o espírito do escotismo em Balneário Camboriú.

Chefe Fabiano Heckler ensinando amarras e nós aos lobinhos na sede do grupo, 2016.

A ESPIRITUALIDADE NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O grupo escoteiro é espiritualista, dando espaço à todas as manifestações religiosas e crenças, sem ter uma delas como padrão. Alguns grupos acabam optando por determinar um segmento religioso principal, porém o mais comum é que o grupo seja aberto, onde são aceitos todas as formas de crenças. Isso é uma forma de compreender as diferentes culturas e costumes, um posicionamento mais universal.

Durante as atividades existe um momento, geralmente no IBOA* ou IOBA, onde um jovem voluntário da Alcateia, Tropa ou Clã Pioneiro, faz seus pedidos e agradecimentos. Normalmente a palavra é livre para cada um expressar o que deseja, porém existem as orações tradicionais, uma para cada ramo:**

**IBOA: cerimônia que inicia as atividades, com Inspeção, Bandeira, Oração e Avisos.*

***IOBA: cerimônia que encerra as atividades: Inspeção, Oração, Bandeira e Avisos.*

Oração do Lobinho

"Senhor meu, ensina-me a ser humilde e bondoso, a imitar teu exemplo, a amar-te com todo o meu coração e a seguir o caminho que há de me levar para junto de ti. Que assim seja."

Oração do Escoteiro

"Senhor, ensina-me a ser generoso, a servir-te como mereces, a dar sem medir, a lutar sem medo de ser ferido, a trabalhar sem descanso e a não esperar outra recompensa senão a de saber que faço a tua vontade. Que assim seja"

Oração do Sênior

"Dá-me, Senhor, um coração vigilante, que nenhum pensamento vil o afaste de ti; um coração nobre, que nenhum sentimento indigno o rebaixe; um coração reto, que nenhuma maldade desvie; um coração generoso para servir. Que assim seja."

Oração do Pioneiro

"Dai-me, Senhor, um coração vigilante, para que nenhum pensamento vago me distancie de ti; um coração nobre, para que nenhum pensamento indigno me atormente; um coração bondoso, para que nenhuma maldade me desvie; Um coração forte, para que nenhuma paixão me escravize; e um coração generoso para servir. Que assim seja"

A PROMESSA

Ainda falando um pouco sobre o movimento escoteiro, não podemos deixar de mencionar a etapa mais marcante da vida de um jovem escoteiro ou adulto voluntário: a Promessa Escoteira. Todo escoteiro, de lobinho à chefe, para ingressar de fato no movimento, faz a sua promessa. É uma das cerimônias mais importantes na vida do escoteiro. Uma vez que a promessa é feita, ele vira escoteiro para sempre. "Uma vez escoteiro, sempre escoteiro". Essa cerimônia é geralmente feita no grupo com a presença dos membros integrantes do ramo, a chefia e pelo menos um membro dirigente. O jovem (escoteiro, senior ou pioneiro) ergue a sua mão direita com o sinal de promessa, e profere as palavras:

> *"Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a lei escoteira."*

Aos futuros chefes, acrescenta-se a seguinte frase no final: *"E servir à União dos Escoteiros do Brasil"*. Já para os lobinhos, a promessa muda um pouco:

> *"Prometo fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, obedecer a lei do lobinho e fazer todos os dias uma boa ação."*

Não é nem preciso dizer o peso que essas palavras representam na vida daquele que se compromete com as leis e valores do escotismo. Enquanto ela é proferida, os demais membros, em sinal de promessa, cantam em baixo tom a seguinte canção:

> *"Prometo nesse dia, cumprir a lei. Sou teu escoteiro, senhor e rei. Eu te amarei pra sempre, cada vez mais. Senhor minha promessa, protegerás."*

A promessa é tão importante que, em todo Grupo Escoteiro ou Seção Autônoma, as feitas pelos primeiros jovens marcam oficialmente a data de fundação daquela nova instituição.

Promessa de chefe escoteiro, realizada pelo Grupo Escoteiro Leão do Mar, em 1981, na Santur em Balneário Camboriú. Na foto, Chefe Marcos Carvalho, chefe Carmelita Hamm e Dirce Hachmann, que realizou a promessa, na presença dos lobinhos e escoteiros.*

*Até 1987, o complexo tinha o nome de Citur. Após esse ano, o nome trocou para Santur.

O Sinal de Promessa

É feito elevando-se a altura do ombro, com o antebraço dobrado, a mão direita formando o Sinal Escoteiro ou Lobinho. O sinal escoteiro é realizado com os três dedos centrais estendidos e unidos, representando a promessa. O polegar e o dedo mínimo unidos significam que os mais fortes protegem os mais fracos. Os lobinhos se saúdam e realizam a promessa nos mesmos moldes, mas usando os dedos médio e indicador em 'V', simbolizando as orelhas, com a mão parecendo a cabeça de um lobo.

Sinal de promessa escoteira

Sinal de promessa lobinho

Passagem Escoteira

Quando os lobinhos atingem a idade, eles fazem a sua passagem para a tropa escoteira, que é simbolizada no cenário como a ida do Mowgli para o Mundo dos Homens. O lobinho então está pronto para assumir responsabilidades e aplicar os conhecimentos de liderança, respeito, trabalho em equipe e dedicação que aprendeu durante sua permanencia na alcateia. Atualmente é comum que essa passagem seja feita na sede (ou em local mais fechado), por conta da segurança da criança, mas houve tempo em que a passagem exigia mais responsabilidade por conta do lobinho.

A sequência das imagens mostram um pouco de como foi a passagem de um dos primeiros lobinhos do Leão do Mar, Herlon Hamm, para a tropa escoteira. Ele cumprimenta a chefia, que o parabeniza pela sua conquista (foto 1) e parte em uma pequena jornada até onde está a tropa, apenas com a supervisão de alguns chefes (fotos 2, 3 e 4). Ao completar o percurso, é então recebido pelo chefe escoteiro e toda a tropa, que incorpora o novo lobinho às suas atividades.

Independente de como é feita, a passagem é sempre um momento marcante na vida de um escoteiro. Seja pela ansiedade pelo que virá na próxima etapa ou pelo aperto em deixar os colegas, mas que logo se juntarão a ele no futuro.

1.

2.

3.

4.

O LENÇO

O lenço escoteiro é um pedaço de tecido triangular, ou retangular dobrado de forma triangular, parte fundamental do uniforme de todas as organizações escoteiras ao redor do mundo. A peça foi adotada pelo fundador do movimento escoteiro Robert Baden-Powell por ter dimensões muito próximas às de ligaduras triangulares muito usadas em primeiros socorros. A origem do lenço escoteiro está na participação de Robert Baden-Powell na Segunda Guerra Matabele, em 1896, onde trabalhou com Frederick Russell Burnham, o batedor (scout) americano a serviço do exército inglês. Burnham usava no seu uniforme um lenço triangular ao pescoço que servia para prevenir queimaduras solares.

Hoje em dia, o uso das cores dos lenços é diferente entre associações e países, mas a honra que lhe devemos será sempre igual. Usado em todo evento escoteiro, o lenço é enrolado, colocado ao redor do pescoço e então preso com um anel (arganel). Cada organização escoteira tem liberdade para definir as cores e o emblema de seu lenço. É uma tradição em acampamentos e eventos ao redor do mundo trocar lenços com outros escoteiros, sendo que alguns chegam a formar verdadeiras coleções.

O lenço do Grupo Escoteiro Leão do Mar já passou por algumas mudanças, como mostra a imagem ao lado. As cores azul, amarelo (do sol) e branco (linhas) são referência à bandeira do município de Balneário Camboriú. O último lenço é o modelo que estamos usando no momento que este livro está sendo escrito. A cerimônia de recebimento do lenço é chamada de "Integração", realizada na presença do número máximo de integrantes possíveis.

O FOGO DE CONSELHO

Em vários momentos da história da humanidade, as tribos dos quatro cantos do mundo costumavam se reunir a noite ao redor da fogueira, seja para se alimentar, se aquecer, se proteger dos animais ferozes ou simplesmente para compartilhar histórias e canções. Em muitas ocasiões, a fogueira tinha até um simbolismo místico, aceso em cerimônias de culto a terra e a vida. O Fogo de Conselho, no movimento escoteiro, é um misto dessas coisas. É uma carimônia onde os adultos compartilham suas experiências com os jovens, que estimulam sua criatividade na apresentação de esquetes, além das canções, obrigatórias ao redor da fogueira. O clima é sempre jovial, alegre e movimentado. É normalmente realizado em um ambiente de semi-escuridão, para que todos sintam-se à vontade, deixando a timidez se ofuscar na pouca luz e a criatividade aflorar. É comandado por um dirigente do Fogo e por um animador, que se encarrega de comandar a programação e garantir que todos os que desejam possam expressar-se.

Os aplausos são outro momento divertido do Fogo de Conselho. Ao término de cada esquete ou história, um grupo pode fazer o aplauso que é diferente do aplauso comum (bater palmas). Existem muitas delas. Pode ser, por exemplo, o som de chuva que fazemos com as mãos; ou uma saraivada de flechas imaginárias ao som de um "pff..." ou qualquer outra coisa que a imaginação e a criatividade permitir.

O Fogo também é um momento de reflexão, sobre as atividades executadas, as lições aprendidas, sobre a jornada e as lições que ainda serão superadas ao longo da vida escoteira. Aqui a espiritualidade toma conta do clima e deixa-se levar pela mística do fogo. A medida que a cerimônia vai terminando, o clima fica mais instrospectivo. É um momento de acalmar o espírito e preparar-se para a finalização.

Após todas as apresentações, tem-se o Minuto do Chefe, um momento em que o dirigente profere algumas palavras ou conta alguma história. Para encerrar o fogo, todos se dão as mãos para formar a "Cadeia da Fraternidade", (cruza-se os braços na frente do corpo, ombro-a-ombro, e aperta-se a mão dos colegas que estão ao seu lado) e canta-se a "Canção da Despedida", que você irá conhecer mais pra frente.

"Bem cedo junto ao fogo, tornaremos a nos ver" - Acampamento 2015

Agora que uma pequena parte do movimento foi apresentada à você, já é possível convidá-lo a ler a história do Grupo Escoteiro Leão do Mar e descobrir como que a fascinação de uma criança originou um grupo com muitos anos de conquistas, desafios e superações.

O que mais se tem são histórias nessas décadas em que muitos passaram pelo grupo ou ainda estão deixando a sua marca. Algumas dessas "aventuras" vividas são lições, outras podem até render uma boa esquete de Fogo de Conselho, mas o fato é que, até esse momento, elas eram transmitidas como nos tempos antigos: oralmente. Muitos protagonistas não estão mais no movimento. Seja porque se formaram e seguiram suas vidas ou porque suas jornadas os levaram a caminhos diferentes. E a história foi-se junto com eles. Foi então que o chefe José Manoel decidiu reunir esses registros. A cada aniversário do grupo, Manoel tentava contato com os membros antigos para coleta de informações. O que ia arrecadando, colocava na página do facebook "Grupo Escoteiro Leão do Mar - Memórias", para que as próximas gerações do grupo e a nossa comunidade pudessem conhecer alguns momentos muito especiais que o Leão do Mar viveu para chegar até aqui.

Com a aprovação de toda a chefia do grupo e o apoio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) de Balneário Camboriú, conseguiu colocar em prática o projeto de pesquisa e criação deste livro. José Manoel já possuia uma afinidade por reunir e documentar dados importantes, mas muitas histórias ainda estavam nas mentes daqueles que as viveram. Foi preciso iniciar uma etapa de entrevista com esses personagens. O jornalista Bola Teixeira foi o responsável por realizar essa coleta das informações. O primeiro foi Marcos Carvalho, depois Carmelita Hamm, Darcy Muniz, Adriano da Silva, Leandro e Vivian Kruel. Viagens, eventos, congressos, passagens, a busca pela sede própria, tudo relatado e transcrito para essas páginas. Você poderia imaginar que esse grupo já migrou de "sede" mais de seis vezes até firmar seu lugar?

Como um bônus ao leitor, no final o livro ainda traz mais histórias, vividas pelos membros juvenis e chefes, que foram coletadas através da ação nas mídias sociais com o concurso "Um Lenço, um Livro". Histórias engraçadas (com um leve toque de preocupação), outras emocionantes, outras inspiradoras... Aventuras para você curtir em uma prazeirosa leitura.

Convido você a seguir em frente e se aventurar pela nossa jornada escoteira. Aprecie sem moderação.

Jornada do Pico da Pedra, em Camboriú (vista de Itapema), 1985. Escoteiros das patrulhas Laranjeiras, Taquaras e Pinho. Da esquerda para direita: Miguel Carvalho, Ewerson Steigleder (Kico), Sandré Granzotto Macedo, Marco Aurélio Testoni (Mosca), Victor Hernandes de Lorenzo e Charley Hamm.

O COMEÇO DE TUDO

QUANDO O SONHO
DE UM MENINO
ERA SER ESCOTEIRO
...

1.

PESSOAS MOTIVADAS EM FAZER ACONTECER

O ano é 1979. O jovem Miguel Carvalho encontra um garoto de sua idade brincando em um terreno baldio em Balneário Camboriú. Ele estava brincando sozinho, exibindo uma invejável habilidade em dar nós, construir e acender uma fogueira e montar uma barraca entre duas árvores. Para Miguel, tudo aquilo era novidade. Então se aproximou do garoto que trajava um uniforme desconhecido e se apresentou. – "*O meu é Márcio Probst, sou escoteiro do Grupo Leões de Blumenau*", respondeu o garoto.

Probst pôs se então a narrar tudo que um escoteiro faz, além das atividades que Miguel testemunhara naquele momento. Narrou sobre as jornadas, as aventuras, a possibilidade de conhecer novos lugares e amigos, a emoção de superar desafios. Aquele relato mexeu com Miguel. Após a despedida com o cumprimento escoteiro, seus olhos ainda brilhavam quando chegou em casa e foi correndo contar à sua mãe Anastácia Carvalho. Muito eufórico relatou sobre o encontro com Probst encerrando com a frase "*Eu quero ser um escoteiro*".

Contagiada pelo entusiasmo de seu filho, Anastácia se comprometeu a conversar com Diva Guimarães, professora de Miguel que estudava na 4ª série da Escola Básica Estadual Presidente João Goulart. Promessa cumprida. A professora Diva gostou da ideia. Enquanto a novidade se espalhava pelo ambiente estudantil com Miguel socializando o que viu com seus coleguinhas, a professora Diva valeu-se de sua condição de colaboradora do Jornal O Sol para assinar o artigo intitulado *Escotismo, por que não*[1]?

1. **Matéria publicada por Diva Guimarães**

Jornal O SOL - n. 306 - ano VIII

de 21 à 27 de março de 1979

Escotismo, por que não?

Há muita gente afirmando que Balneário Camboriú em relação a infância e a juventude não oferece muitas oportunidades de lazer sadio nos finais de semana, a não ser o próprio mar, surf e futebol de areia. Cogita-se então a seguir o exemplo de Itajaí que reúne seus cidadãos infanto-juvenis através do Escotismo, dando gosto de ver, aos sábados de tarde, os escoteiros muitos animados agruparem-se para as atividades programadas. Interrogados os alunos da Escola Básica Presidente João Goulart de 3ª a 8ª série sobre a ideia de se organizar em Balneário Camboriú um clube de escoteiros e bandeirantes, houve uma aceitação de 80%. O mesmo deveria ser feito nas outras escolas básicas e se a percentagem fosse considerável , uma inciativa deveria ser providenciada aproveitando o Ano Internacional da Criança, que para ser válido, terá que apoiar-se em situações concretas.

Arte reproduzida com base na publicação original

Não demorou muito tempo para que houvesse o retorno desejado pela Professora Diva quando escreveu o artigo. No dia 23 de agosto de 1979, uma carta assinada pelo presidente do Lions Clube Leão do Mar, Carlos Luz, chegou à redação do jornal relatando os primeiros passos a missão lançada.

(...) Agora voltamos novamente a solicitar sua brilhante cooperação, ante a necessidade de divulgarmos nova atividade beneficente, desta vez dirigida aos jovens de nossa comunidade, ou seja, a implantação de grupo escoteiro em nossa cidade (...) Assim, sendo, nos dirigimos, juntamente com nosso companheiro Angelo Tomio, à cidade de Joinville, onde, na Executiva Regional

Lions Clube do Mar a favor do Escotismo

O sr. Carlos Luz, presidente do Lions Clube Leões do Mar, tomando conhecimento de um pequeno artigo publicado há algum tempo neste mesmo jornal, sobre a possibilidade de ser trazido para Balneário Camboriu o "escotismo", irá providenciar as medidas necessárias para que a sugestão acima lançada se torne um fato concreto.

Sem dúvida, esta iniciativa merece o apoio de toda a comunidade, pois existe entre nós muitas crianças e jovens interessados no escotismo, fora os que já pertencem ao mesmo e são obrigados a participar em Itajaí.

Se conseguirmos o escotismo para Balneário Camboriu estaremos dando a essa turma jovem, que nem um clube tem para frequentar, uma oportunidade de desenvolverem hábitos sadios tanto fisicamente como moralmente.

Se o Lions Clube Leões do Mar conseguir seu objetivo, poderá estar seguro de que está realmente dentro das metas que orienta seu Clube: o bem da comunidade em que atua.

Publicação da "resposta" do Lion Clube, *no Jornal O Sol, em apoio ao artigo da professora (edição 27/06 à 03/07, 1979).*

de Santa Catarina, recebemos farto material teórico e necessário ao seguimento das normas traçadas para a implantação de um regimento escoteiro em nossa cidade. Como primeiro passo, formamos a Executiva local, integrada por nossos companheiros, Nélson Nitz, Cleomir Portes, Angelo Tomio, Moacir Santos Júnior e José Correa Leite, que já manteve contatos visando a escolha de um Chefe de Tropa, cuja escolha contou a prestimosa colaboração expontânea do Chefe Adolfo Pirath Neto, que chefiará os nossos escoteiros no primeiro ano. Para os nossos Lobinhos (modalidade de crianças de 07 a 11 anos) já temos a colaboração da Chefe Marilene Castelain, de nossa cidade (...).

A própria Professora Diva Guimarães marcou uma reunião para o dia 29 de setembro no Camping Camboriú, mais conhecido como Camping Tedesco, na Barra Sul. Naquele sábado chovia muito. A família Carvalho foi em peso: Miguel, seus pais e seus irmãos mais velhos Marlene e Marcos, que aceitou participar só para não ficar na recepção do hotel onde trabalhava. Na reunião realizada no restaurante do Camping estavam os Carvalho, os dois chefes do Grupo Escoteiro Alfredo Pereira, de Itajaí, Adolf Pirat Neto e Saulo Behling, além de Marcos Faustino e seu pai. Os dois chefes explicaram sobre as atividades, determinando, na oportunidade, que haveria encontros todos os sábados. No segundo encontro os dois chefes retornaram ao Camping e três novos integrantes se juntaram ao reduzido grupo: Marco Antônio, Fábio Hachmann, e José Corrêia Leite Júnior, atraídos através das conversas no ambiente estudantil durante a semana. Neste segundo encontro os chefes aprofundaram

Quarta-feira, 10 de Outubro de 1979

Escotismo funcionando em Balneário Camboriú

Acima, publicação no jornal informando a formação do primeiro encontro dos escoteiros do Leão do Mar. Mais tarde, essa formação passa por mudanças e será declarada como a formação oficial.

Reprodução do Texto publicado no jornal da imagem acima:

OS PRIMEIROS MEMBROS DO LEÃO DO MAR:

GRUPO ESCOTEIRO LEÃO DO MAR
COMISSÃO EXECUTIVA:

Diretor Presidente: Cleomir Haroldo Portes

Diretor Vice-presidente: Nelson Nitz

Diretor Financeiro: José Correia Leite

Diretor Administrador: Adenir Luiz Tomedi

CHEFIA DO GRUPO ESCOTEIROS

Chefe de Grupo: Adolfo Pirath Tomedi

Chefe de Tropa: Saulo Beling

Assistente de Tropa: Sérgio Luiz Ientsch

ALCATEIA LOBINHOS

Akelá: Sra Dra Luzinete Pereira Nitz

Baloo: Srta. Marlene Carvalho

GRUPO COLABORADOR

Tedesco Turismo LTDA (Camping Camboriú)

Reunião todos os sábados, às 15h.

ALCATEIA DE LOBINHOS

Relatório de "Escoteiros" e "Lobinhos" já inscritos nas reuniões realizadas nos dias 29 / setembro e 06 / outubro / 1979.

ESCOTEIROS: Marcelo Correia Leite, José Correa Leite Junior, Alexandre Savi, André Savi, Klaus Edmundo Kaiser da Silva, Miguel Carvalho, Marcelo Henrique Junker e Fabio Augusto Hachmann.

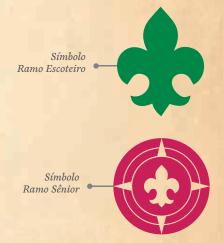
LOBINHOS: Ricardo Roberto Wasen, Anderson Ricardo Menzel e Adriano Vieira dos Santos.

ASSISTENTE DE CHEFIA: Gerson Luiz Hackmann e Marcos Carvalho.

2. O que é tropa e patrulha?

No escotismo, a unidade dos ramos escoteiro e sênior são denominadas tropas, que possuem subdivisões chamadas patrulhas. São no máximo quatro patrulhas por tropa, constituída por uma equipe de cinco a oito jovens, liderados por um monitor e submonitor, sempre membro juvenil.

Diferente das matilhas no ramo lobo (e de qualquer outro sistema de aprendizagem), cada patrulha forma uma unidade básica permanente, autônoma e auto-suficiente, e permanece desta forma durante todo o periodo de ações do grupo. Para a realização das atividades, ações comunitárias e organizações, os monitores recebem as orientações dos chefes e repassam aos demais integrantes.

Cada patrulha é representada por um animal, uma estrela ou uma constelação. Eles possuem o totem, a bandeirola, o lema e o chamado de patrulha. Atualmente no Grupo Escoteiro Leão do Mar, contamos com três tropas escoteiras: a Tudo, Anônima e Carvalho. No ramo sênior contamos com a tropa Todas.

mais os conhecimentos a respeito do escotismo, ensinando-os a organizar patrulha[2], escolher monitores e o fundamental aperto de mão escoteiro. Assim que encerraram as explicações os dois chefes do grupo de Itajaí foram embora.

Sem muito o que fazer, o grupo que lá ficou começou a brincar até a tarde passar. Foi o último contato dos dois chefes. Chegaram mais crianças, entre eles Charley Hamm. Nos próximos sábados, sem qualquer orientação, o grupo resistiu e persistiu reunindo-se todos os sábados no início da tarde no Posto Central de Salva Vidas para ir em direção ao Camping. Sem qualquer noção do que vinha a ser uma tropa ou alcatéia[3], as crianças esboçavam uma organização informal. A rotina de se encontrar no Posto de Salva Vidas Central e seguir para o Camping se estendeu até os tempos quando já usavam uniformes como parte do cenário da orla de Balneário Camboriú nas tardes de sábado.

Assim se passaram dois meses, até que no sábado, 24 de novembro, os jovens disputavam uma competição de natação que consistia em atravessar o Rio Camboriú. Ao retornar à margem do Camping e sair do rio, Marcos se depara com muitas crianças todas uniformizadas. Muitos lobinhos, escoteiros e sêniors invadiram o Camping. Eram integrantes do Grupo Escoteiro Leões de Blumenau, recém-chegados para acampar com o Grupo Leão do Mar. O Lions Clube Leão do Mar, entidade madrinha do grupo escoteiro batizado com o mesmo nome, havia

3. Alcateias do ramo lobo

A Seção da Unidade Escoteira Local que congrega os Lobinhos é denominada "Alcateia". Ela pode ser composta apenas de Lobinhos, apenas de Lobinhas ou ter uma composição mista. O efetivo máximo de uma alcateia é de 24 crianças.

A alcateia é dirigida por uma equipe de escotistas, preferencialmente mista, tendo um chefe de seção, normalmente chamado de Akelá e seus assistentes.

A alcateia é divida em matilhas, representadas pelas cores branco, preto, cinza, marrom, vermelho e amarelo, e possuem uma bandeira e um totem. A cor do ramo lobo é amarelo e o símbolo é um lobo. Cada matilha é representada por um primo e um segundo, que são responsáveis por organizar a matilha, assim como orientar os lobinhos mais jovens.

Marlene Carvalho foi a primeira responsável pelo ramo lobinho até a posse de Marilene Castelain do Leão do Mar, em 1980. Em 2007 aumentou o número de crianças e o grupo passou a dividir o ramo lobo em duas alcateias: Wainganga e Lobo Gris. Em 2015, novamente com a grande procura de vagas, o grupo iniciou a terceira alcateia, a Lobo Guará.

convidado os blumenauenses sem que os jovens soubessem. O Chefe Guilherme Weiss se apresentou perguntando quem era o chefe do grupo local. Marcos olhou para seus companheiros, todos mais jovens do que ele, e, mesmo não sendo nada formalmente, se apresentou como chefe.

Weiss perguntou então onde estava o material de acampamento deles que, na verdade, nunca haviam acampado na vida. Sequer sabiam acampar. Diante da resposta que não havia qualquer material foram convocados então a providenciar antes que o dia escurecesse. Enquanto providenciavam os pertences pessoais, os colegas de Blumenau montavam as barracas. As crianças de Balneário Camboriú, despreparadas para agradável surpresa, tiveram que se contentar em dormir sobre papel de jornal. Para o pequeno grupo do Leão do Mar o acampamento foi um grande aprendizado, já que foram realizadas promessas, passagem de lobinho para escoteiro e construída uma grande fogueira no Camping onde foi realizado o Fogo de Conselho.

Os chefes de Blumenau informaram naquela oportunidade que haveria um Acampamento Regional de Confraternização (ARECON)[4], na outra semana em Joinville. Marcos aceitou o convite. Foi até a Giorama, loja de departamentos em Itajaí, comprou um saco de dormir, uma mochila, pegou o ônibus até a rodoviária de Blumenau onde se encontrou com o pessoal de lá e seguiu viagem para Joinville. No acampamento só haviam chefes, todos adultos. Em seguida, a convite do Leões de Blumenau, Marcos participou do 9º Acampamento Regional de Santa Catarina (ARSC)[5], em Pirabeiraba, Joinville.

Após o produtivo acampamento para a liderança que estava despertando em Marcos o ano de 1979 encerrou. Entre membros do grupo que se reuniam no Camping ficou o combinado das atividades retornarem no primeiro sábado de março de 1980.

4. Acampamento Regional de Confraternização (ARECON)

Acampamento destinado apenas para Escotistas (Chefes), com o intuito de promover palestras, bases de aperfeiçoamento, troca de experiências e a confraternização entre os adultos voluntários do movimento escoteiro. No ano de 2006, o evento foi realizado em Balneário Camboriú, e o ponto alto foi o passeio de Bondinho no Parque Unipraias (foto abaixo).

A retomada foi envolta em um clima de expectativa com relação a presença, logo superada quando os irmãos Carvalho chegaram no Camping e já havia cerca de 20 crianças. A surpreendente adesão não aguardada caiu como uma oportunidade ali colocada. Era chegado o momento de se organizar. Os mais velhos praticaram escotismo ao assumirem a condição de líderes. Apesar da pouca idade e ainda não serem oficialmente escoteiros, Marilene Castellain, Marcos e sua irmã Marlene logo no início do ano começaram a participar de acampamentos e cursos pré certificados. Um deles, o Curso de Adestramento Básico (CAB)[6], realizado em Jaraguá do Sul dias 24 e 25 de maio de 1980 treinou Marcos como chefe escoteiro, Marlene e Marilene, chefes lobinhos. Marilene foi a única aprovada pelo fato de ter 18 anos completos. Os demais, apesar de completarem com sucesso, reprovavam por não ter idade suficiente.

Antes disso, aconteceu a promessa dos três líderes no dia 17 de maio, no Camping, celebrados pelo Grupo Alfredo Pereira, de Itajaí. Já era hora de organizar os lobinhos e escoteiros na criação das tropas[2 (pág. 39)]. No final de semana, de 13 e 14 de setembro de 1980 aconteceu o primeiro acampamento do Leão do Mar, com muita chuva. Haviam sido formadas duas patrulhas: a Pantera, sob a monitoria de Miguel Carvalho e a Urso com Marco Antônio Hachmann como monitor. Nilma Pedrelli, então colaboradora voluntária, mãe da chefe Tânia Pedrelli, cedeu uma barraca que guardava em casa. A barraca não estava em boas condições de uso. Furada, a chuva não perdoou a patrulha Pantera que se abrigou nela.

O acampamento ganhou um ar de oficial com as presenças do então Comissário Regional, Gehard Pluirard, o holandês, que residia em Tubarão e o Executivo Regional, Donald Malschitzky, além de muitos pais no primeiro dia do evento. Representantes da sociedade de Balneário Camboriú também prestigiaram. Entre os presentes estavam o prefeito Armando Ghislandi, o juiz da Comarca, Atahualpa Garrozi Mascarenhas Passos e o vigário da Paróquia Santa Inês, Frei Anselmo München, que, como escotista conquistou a Insígnia da Madeira[6]. As promessas de escoteiros simbolizaram o evento no que de fato foi o marco de fundação do Grupo Escoteiro. "*Os nossos primeiros escoteiros e lobinhos uniformizados e convictos de suas tarefas prestaram seu juramento perante a Comissão Regional da União dos Escoteiros do Brasil e todos os presentes para depois realizar atividades e pernoitar no Camping até domingo*", escreveu a "madrinha" Diva Guimarães para o Jornal O Sol (imagem página 46).

5. Acampamento Regional de Santa Catarina (ARSC)

Acampamento Regional de Santa Catarina é um evento que destina-se as crianças, adolescentes e jovens membros dos Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, reunindo representantes de todo o estado de Santa Catarina, que pode ser aberto à outros estados brasileiros.

A proposta educativa do Acampamento Regional de Santa Catarina está fundamentada nos princípios do Movimento Escoteiro, contribuindo com a formação de pessoas comprometidas com a comunidade, que assumam responsabilidades na construção de um mundo melhor.

A atividade, além de ser um ambiente de amizade e integração, também é um espaço para informar, conscientizar e comprometer os jovens com ações e projetos concretos que ajudem na construção do mundo que almejamos.

Cada ramo tem uma programação específica, cuidadosamente preparada para atender os anseios dos lobinhos, escoteiros, seniores e pioneiros, além de oportunizar experiências nas várias áreas de desenvolvimento (físico, intelectual, afetivo, social, do caráter e espiritual).

Em 2017, a 23ª edição ocorreu na cidade de Rio Negrinho de 12 à 15 de Outubro (foto).

6. Formação do Adulto Voluntário e a Insígnia da Madeira

Para Baden-Powell, o treinamento do adulto voluntário era tão importante quanto o treinamento do jovem. Atualmente, a formação do adulto inclui os cursos preliminar, básico e avançado. O preliminar inclui todos os fundamentos do escotismo, ao ponto que os demais cursos aprofundam e enriquecem os conhecimentos iniciais.

A conclusão do curso básico é caracterizado pelo uso do arganel de Gilwell (foto 1). O arganel, que fixa e ajusta o lenço ao pescoço é um trançado de duas voltas de uma tira de couro, de perfil redondo, também conhecido como "cabeça de turco". O uso deste arganel significa que o seu portador possui o Curso Básico.

A Insígnia de Madeira surge no Movimento Escoteiro pelas mãos de Baden-Powell, associada ao primeiro curso realizado em Gilwell Park, de 8 a 19 de setembro de 1919. Atualmente, sua conquista é considerada o nível avançado na formação do adulto escotista.

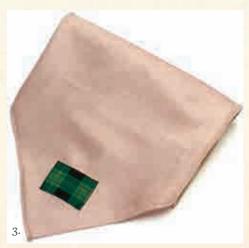
O símbolo da formação no curso avançado são duas pequenas contas de madeira, cópia de um velho colar presenteado a Baden-Powell por Dinizulu, rei Zulu, durante sua permanência na África austral, em reconhecimento à superioridade guerreira e pelo tratamento digno dado ao rei e a seu povo.

Os portadores da Insígnia de Madeira usam uma correia que tem suas extremidades unidas por um nó de aselha e, em cada ponta, fixadas as contas por um cote de uma volta. Quando a correia possuir duas contas, uma em cada ponta, significa que o seu portador é Escotista ou Dirigente com a Insígnia de Madeira concluída. Três contas (foto 2), uma em uma ponta e duas em outra, significa que o seu portador é Diretor de Curso Básico. Quatro contas, duas em cada ponta, refere-se ao Diretor de Curso Avançado. Seis contas são privativas do Diretor de Gilwell Park.

O lenço de Gilwell (foto 3) foi criado por Baden-Powell a pedido de seus primeiros alunos. Primeiramente foi confeccionado no tecido "tartan", homenageando o clã familiar dos MacLaren, mas que se mostrou futuramente muito oneroso e de difícil aquisição. Alterou-se para o tecido do uniforme do Exército Colonial Inglês, aplicando-se na ponta triangular um retângulo do "tartan" MacLaren, mantendo-se assim a referência aos que adquiriram e doaram as terras de Gilwell ao movimento escoteiro.

1.

2.

3.

A primeira composição oficial da diretoria do Grupo Escoteiro Leão do Mar era formada por:

Presidente Executivo: Alcides Schroeder (membro do Lions Clube Leão do Mar)
Tesoureiro: José Correa Leite
Secretário: Ademir Tomedi
Chefe de Grupo: Jaime Pasqualini
Chefe de Tropa: Marcos Carvalho
Akelá de lobinhos: Marilene Castelain
Baloo: Marlene Carvalho
Bagheera: Felícia Hernandes de Lourenço Santos
Assistente Chefe de Tropa: Antônio Cesário Pereira Júnior e Peter Jonas Hachmann

O certificado oficializando o Grupo Escoteiro foi emitido um mês depois, dia 23 de outubro (ver imagem na página 47). O Leão do Mar estava devidamente reconhecido pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB)[7], criado por direito.

O ano de 1980 fechou com Nelson Nitz disponibilizando um Volks Variant para levar um grupo de escoteiros do Leão do Mar para participar do churrasco de confraternização de encerramento de ano, em Blumenau. O carro foi lotado de crianças.

---

7. União dos Escoteiros do Brasil (UEB)

No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil, única organização brasileira reconhecida e certificada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, é a instituição que dirige e acompanha as práticas escoteiras adotadas no país.

Atualmente somos mais de 100 mil escoteiros (dados de 20/10/2017): são 671 cidades que reúnem 1480 grupos escoteiros. Levamos o Escotismo para mais de 75 mil jovens por meio do trabalho voluntário de cerca de 25 mil adultos, o que equivale a um adulto para cada três jovens. Nos últimos 10 anos, nosso efetivo cresceu cerca de 35%, alcançando todos os estados brasileiros.

Focalizando

Diva

ESCOTISMO EM BC

Um dia, ali na Escola Básica "Presidente João Goulart", conversando com o professor de Educação Física, Felicio Pavan, tocamos no assunto "lazer sadio para a gurizada de BC" e daí entre algumas dicas saiu a idéia de tentar trazer o Escotismo para ocupar nossos meninos nos feriados ou finais de semana.

A idéia entusiasmou e mesmo antes de transmiti-la por meio deste jornal, conversamos com vários alunos da escola, sentindo da parte deles uma adesão espontânea e interessada. Com este movimento animador, lançamos então neste semanário, em 1979 um pequeno artigo comentando a idéia do Escotismo em nossa cidade.

Pois bem, o artigo foi lido pelo presidente do Clube "Leão do Mar", naquela época, o sr. Carlos Fúlvio Luz, que juntamente com seus companheiros de Lions preparou o terreno para a semente do escotismo brotar.

Os trabalhos foram constantes e hoje podemos dizer que a sementinha vingou e tende a crescer...

Temos o nosso 1º Grupo de Escoteiros e Lobinhos, que no dia 27 de setembro, às 16 horas, no Camping Tedesco, realizaram sua Promessa Oficial de Compromisso com o Escotismo.

Para este evento, tivemos a presença da Comissão Regional da União dos Escoteiros do Brasil, de Joinville, nas pessoas do Comissário Regional — Berend Gerard Pluylaar; Executivo Regional — Donald Malschitzry e Executivo Administrativo — Jairo Von Scharten.

Prestigiaram o ato de implantação oficial do 1º Grupo Escoteiro de BC: Prefeito Armando Cesar Ghislandi, acompanhado da esposa; Juiz da 2a. Vara Dr. Atahualpa G. Mascarenhas Passos e sra.; Vigário da Paróquia, Frei Anselmo Munchen, este já foi escoteiro atingindo o último estágio de adestramento para adultos que é a "Insígnia da Madura"; a Secretária de Educação — Lúcia Maria da Silva Nascimento; representando o Rotary Clube Balneário Camboriu, o sr. Heraldo Arruda e vários pais.

Os nossos primeiros escoteiros e lobinhos uniformizados e convictos de suas tarefas prestaram seu juramento perante a Comissão Regional da União dos Escoteiros do Brasil e todos os presentes para depois realizar atividades e pernoitar no Camping até domingo.

O Escotismo é uma forma de lazer sadio, espalhada pelo mundo inteiro e objetivando sempre a conduta correta de seus integrantes e respeito às tradições sociais e morais do país onde é desenvolvido.

Podemos parabenizar os "Leões do Mar" que não só tornaram possível a instalação do escotismo em BC, como também continuam por ele trabalhando e assim oportunizando uma forma de ocupar sadiamente nossa gente miúda.

O 1º Grupo Escoteiro de BC, funciona sob a seguinte composição:
Presidente Executivo — Alcides Schroeder
Tesoureiro — José Correa Leite
Secretário — Ademir Tomedi
Chefe de Grupo — Jaime Pasqualini
Chefe de Tropa — Marcos Carvalho
Akelá de Lobinhos — Marilene Castelain
Baloo — Marlene Carvalho
Baghera — Felícia Hernandez de Lourenço Santos

Assistente Chefe de Tropa — Antonio Cesário Pereira Jr. e Peter Jonas Hachmann.

Manifestamos nesta coluna, o desejo de sucesso e principalmente nosso voto de esperança nesta turminha que hoje integra os escoteiros e lobinhos "Leão do Mar" em BC.

Publicação do jornal O Sol, n. 344, 02/10/1980 (acervo histórico de Balneário Camboriú).

SEMPRE ALERTA

1ª via

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA E DIRIGENTE DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL, PELO DECRETO FEDERAL N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928 E COMO INSTITUIÇÃO DEDICADA À EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR PELO DECRETO-LEI N.º 8.828 DE 24 DE JANEIRO DE 1946.

Certificado de Reconhecimento

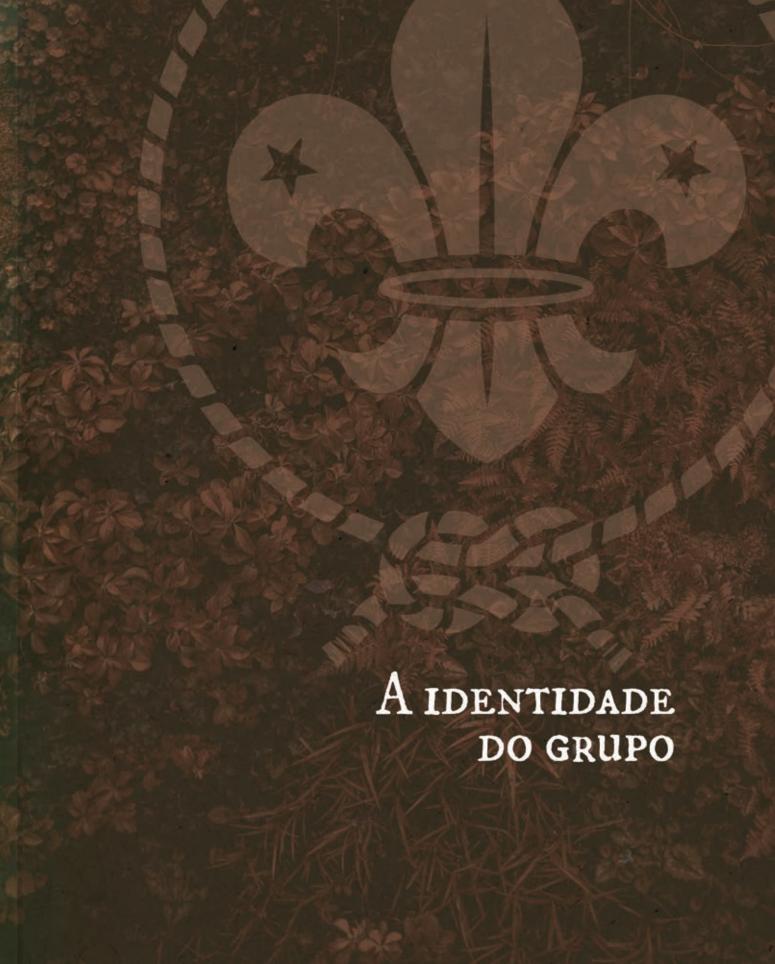
A Directoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, de conformidade com os seus Estatutos e Regulamento Técnico Escoteiro, concede **Reconhecimento** AO 48º GRUPO ESCOTEIRO "LEÃO DO MAR",
com sede BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ,
Região SANTA CATARINA, com os direitos e deveres previstos na regulamentação em vigor.

BRASÍLIA, 23 de OUTUBRO de 1980

O presente reconhecimento é válido para as tropas constantes dos Certificados de Registro Anual e pelo período de validade de cada um dêsses Certificados.

N.º Registro 045/80

Certificado do Grupo Escoteiro Leão do Mar, emitido pela UEB, que reconhece oficialmente o Grupo Leão do Mar no movimento escoteiro.

A identidade do grupo

2.

O DESAFIO DOS PRIMEIROS PASSOS

O ano de 1981 começou com uma notícia desagradável capaz de abalar toda a euforia que representou o final do ano anterior. O Camping não estaria mais disponível para as atividades escoteiras. Começava aí um longo período de superação e perseverança, a condição de nômade do grupo que, por pouco, não pôs tudo a perder.

O Grupo não tinha para onde ir e acabou concentrando suas atividades na Praça Higino Pio na época que ainda era cercada de ruas entre elas a 400, mais tarde rebatizada para Alvin Bauer. Muitos dos escoteiros moravam por perto. Não era dos melhores lugares para as crianças justamente por estar a praça cercada de ruas. Decidiram então migrar, não muito tempo depois, para o estacionamento na Prefeitura Municipal, no alto da Rua Dinamarca, quando não havia ainda a Avenida Martin Luther. Um lugar mais sossegado para as atividades foi ocupado pelo Leão do Mar sem qualquer autorização. No primeiro dia as crianças foram alertadas pelo zelozo vigia da prefeitura que proibiu o uso do mastro utilizado por eles para o hasteamento das bandeiras. Também não podiam pisar na grama no talude ajardinado em frente ao prédio da prefeitura.

No segundo sábado não foi o vigia propriamente dito a causa de preocupação. No fim das atividades, Herlon Hamm estava indo embora na garupa de uma bicicleta quando a mesma espatifou-se no chão. A queda foi feia. Arrastou o rosto no chão obrigando a Marcos Carvalho assumir o socorro justamente no primeiro dia que foi de carro. O rosto sangrava bastante. Herlon foi colocado no banco traseiro do carro e levado ao Hospital Santa Inês. Os pais logo chegaram muito nervosos. Após o acidente, seus pais Horst e Carmelita se aproximaram ainda mais do Grupo. Carmelita foi a primeira Chefe de Grupo[8] do Leão do Mar.

No topo, a primeira reunião na prefeitura de Balneário Camboriú. Ao lado, Carmelita Hamm, a primeira Chefe de Grupo do Leão do Mar.

8. Chefe de Grupo

O Chefe de Grupo é o Chefe Escoteiro cuja função administrativa é a de coordenar a interação das diversas seções, monitorar o desempenho das seções e da Chefia, zelar pela qualidade técnica do escotismo no Grupo, entre outras tarefas. Hoje, o termo utilizado é "Diretor Presidente"

(fonte: www.carajas.org)

EDITORIAL DO JORNAL ESCOTEIRO LEÃO DO MAR. 1 ED.

E aqui estamos, com mais um passo à frente, prontos para seguir, rumo ao máximo. Várias são as palavras que teríamos para expressar os nossos agradecimentos a todos que conosco colaboraram. Há muito o que agradecer a todos. Há tantos que colaboram. Os bons ainda são numerosos e a bondade entre os homens traz momentos de suave e divina felicidade. E como todos vêem, o nosso trabalho visa a formação de jovens.

Primeiro o jovem, depois nossos interesses. Por isso, em lugar nenhum escoteiro, nunca irão caber choramingos, interesses pessoais desprezados. O nosso trabalho é puro e por isso tudo vai indo… Reconhecendo os erros e lacunas. Plantar árvores é útil, mas plantar força na juventude é divino.

Como exemplo disto, temos a citar a Sra. Carmelita Hamm, que com uma contagiante simpatia e grande força de vontade se dispôs a nos auxiliar, no cargo de chefe de grupo. Seja bem-vinda à grande fraternidade Mundial dos Escoteiros.

E entre todas estas alegrias, intercalamos mais um passo dado. O que nos causou grande alegria, foi o recebimento da autorização de n. 159 vindo da UEB, para vincular ao nosso jornal mensal Folha Escoteira, sob direção de Marcos Carvalho. Parabéns ao grupo por mais essa vitória.

Marcos

Informativo Folha Escoteira
Diretor: Marcos Carvalho - Ano I - Junho / 81

O Grupo continuou se reforçando, buscando a adesão de novas crianças e adultos. Felícia e Matilde se incorporaram à chefia, influenciadas pelo seu irmão e escoteiro Vítor Hernandes de Lorenzo. As duas foram Chefes de Alcateia. Um grande reforço foi também Miriam Schultz. Para o Grupo crescer e sobreviver era preciso conquistar novas adesões. Os escoteiros continuaram a fazer suas atividades na prefeitura, agora com autorização conseguidas por Horst e Carmelita. Foi uma satisfação para os jovens mostrar a autorização ao vigia "zelozo".

No mês de agosto, Marcos fez novamente o Curso de Adestramento Básico (CAB) que aconteceu no Leões de Blumenau. No curso, Donald Malschitzky anunciou que no início de setembro haveria um Curso Avançado de Insígnia de Madeira. Marcos, que já estava na faculdade se programou para participar do evento em Joinville. Saiu de lá certificado, mas ainda sem a Insígnia.

Foi em 1981 que o Grupo Escoteiro Leão do Mar participou de seu primeiro ELO Nacional[9]. Foi no Paraíso dos Pôneis, em Gaspar. Foram todas as patrulhas. Entusiasmados com a novidade, retornaram de lá com a eficiência de melhor patrulha. Naquele momento o Leão do Mar contava com quatro patrulhas: além da Pantera e a Urso, foram criadas a Patrulha Touro, com Fábio Hachmann como monitor e a Falcão, de Vitor Lorenzo e Everson Steiglerer. Vítor acabou como monitor titular por ser o mais velho.

Felicia, Matilde e Vitor Hernandes de Lorenzo, integrantes do Leão do Mar na década de 80.

9. ELO Nacional

O ELO NACIONAL é realizado de 2 em 2 anos e a proposta é reunir jovens de todo o Brasil, de forma descentralizada, podendo ser Regional ou Distrital, porém todos com o mesmo programa de atividades.

Escoteiros no IV ELO Nacional, realizado no Paraíso dos Pôneis, em setembro de 1981.

Em setembro, Marco Antônio Hachmann tornou-se o primeiro escoteiro a completar idade para ser um escoteiro sênior. Como não havia mais ninguém para formar uma tropa, ele ainda participou do 10º Acampamento Regional de Santa Catarina (ARSC), em Joinville, como membro de uma das patrulhas. Na volta do acampamento foi desafiado a trazer mais três amigos no retorno das atividades programadas para março de 1982.

Na retomada das atividades, em março de 1982, Marco Antônio chegou com mais três amigos: Áureo Mafra de Moraes, Hercílio Loewen Júnior e Sandré Ganzotto, o suficiente para que fosse criada a primeira Patrulha Sênior do Leão do Mar. Um mês depois aconteceu a investidura de Marco Antônio Hachmann na tropa sênior. A cerimônia contou com as presenças de representantes do Grupo Hercílio Luz, de Florianópolis, e do Grupo Escoteiros Lages para ajudar já que ninguém do Leão do Mar sabia fazer uma cerimônia de investidura. Numa noite de lua cheia do mês de julho foi a vez de Áureo, Hercílio e Sandré passarem pela cerimônia de investidura, agora sob o comando de Marcos, com a ajuda de Felícia, Matilde, Miriam e Marlene. A tropa foi batizada de Tropa Camboriú e a primeira patrulha de Praia de Laranjeiras[10]. Praticamente uma semana depois o Leão do Mar partiu para o Pantanal para participar da Aventura Sênior Nacional[11] em uma grande e emocionante aventura (Leia em "Outras Histórias" na página 118). No retorno do Pantanal a tropa sênior passa a ser o topo do grupo. Todos os meninos sonhavam em participar da tropa.

No mês de abril de 1983, representantes do Leão do Mar passaram 10 dias na estrada para chegar em Brasília para participar do Conselho Nacional da UEB e do Fórum Nacional de Jovens. A caravana contou com 43 escoteiros. O ônibus estragou no meio do caminho. Dormiram no ônibus, não sem antes fazer um fogo de conselho. O esforço valia a pena já que Santa Catarina era candidata a sediar o Conselho Nacional. Marcos Carvalho já era da Equipe Regional de Adestramento (ERA), o que facilitou a indicação de Balneário Camboriú.

10. Nomes das praias representando as patrulhas

A primeira Tropa Sênior do Grupo era chamada de "Tropa Camboriú" (hoje, Tropa Todas).
A primeira patrulha foi a "Praia de Laranjeiras", seguida da "Patrulha Praia de Taquaras" e "Patrulha Praia do Pinho".

11. Aventura Sênior Nacional

A Aventura Sênior é o evento mais desafiador, divertido e inspirador do ramo, que reúne anualmente jovens na maior confraternização para superar limites e aprender entre amigos.

No topo, integrantes do Leão do Mar, em viagem para Brasília, para participar do Conselho Nacional da UEB e do Fórum Nacional de Jovens, em 1983.

Ao lado, o Conselho Nacional de Brasília, oportunidade onde foi aprovado o ingresso das lobinhas no movimento escoteiro.

Até que chegou julho de 1983, mês que o Grupo Escoteiro Leão do Mar passaria por sua primeira prova para cumprir o papel de Servir, um dos princípios básicos do escotismo. Na grande enchente[12] daquele ano, o Leão do Mar foi chamado à servir oficialmente pela Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, na pessoa do vice-prefeito Maury Bitttencourt, na oportunidade prefeito em exercício. A previsão era a chegada de cerca de 2500 atingidos no pavilhão da Santur, vindos de Itajaí.

Foi então acionada a rede de contatos. Os irmãos Savi (Alexandre, Gustavo e André), ligaram para Marco Antônio que se responsabilizou em contatar o máximo de escoteiros para a missão. Marcos Carvalho foi o coordenador de pavilhão. Os Sêniors preparavam mamadeira,

faziam fogo a lenha. Os escoteiros se mobilizavam para organizar toda a situação e buscando deixar as crianças mais a vontade promovendo recreações. As famílias estavam desorientadas e coube aos escoteiros tomar a frente da situação.

Com a situação sob controle, os jovens foram convidados à servir também na cidade de Gaspar. As águas já tinham baixado. Alojados no Clube Alvorada, a turma do Leão do Mar tinha como função fazer o cadastro de todas as famílias atingidas pelas águas. Além de levar mantimentos para as famílias isoladas, de helicóptero.

Esta foi a primeira de várias experiências onde os jovens escoteiros do Leão do Mar procuraram prestar serviços comunitários. As grandes tragédias que sofreram Balneário Camboriú e região sempre contavam com o apoio e o esforço dos nossos jovens e são lembranças marcantes em todos. No decorrer de sua história, muitas ações similares aconteceram.

Ajudar a distribuir colchões em meio a ruas e casas enlameadas do bairro dos Municípios na enchente de 2008, preparar sanduíches para os desabrigados no alto do morro da cruz em Itajaí, arrecadar toneladas de alimentos e roupas pelas ruas da cidade para os carentes, participar de campanhas diversas ajudando asilos, APAE, creches e outras entidades são algumas das lembranças de experiências de servir do Leão do Mar, ao longo de sua história.

---

12. A enchente de 1983

A enchente de 1983 foi uma das maiores tragédias naturais vivida pelos catarinenses. Atingiu 135 cidades de Santa Catarina. Foram 200 mil desabrigados, pelo menos 49 mortos (não há um número oficial) e 32 dias de isolamento total. As cidades mais atingidas foram Rio do Sul, Blumenau e Itajaí. Em 8 de julho, o Estado decretou situação de calamidade pública. No dia 9, o rio Itajaí-Açu bateu recorde histórico, com 15,34 metros acima do leito.

Texto da Ata da Tropa Sênior, enchente de 1983:

"A Tropa se uniu com todo o Grupo Escoteiro Leão do Mar e toda a comunidade. Foram treze dias de angústia e expectativas, na espera de que as águas baixassem.

Passamos oito dias no Pavilhão 1 da Santur, organizando filas, fazendo vigias, dando banho nas crianças; e cinco dias em Gaspar, separando e distribuindo roupas. Por fim, as águas baixaram, casas caíram, plantações foram destruídas, mas o povo catarinense teve boa vontade e soube trabalhar."

A jornada

3.

CONQUISTANDO ESPAÇOS

A cada ano que passava o Grupo Escoteiro Leão do Mar conquistava novos espaço no cenário nacional, consolidando-se em tão pouco tempo de atividades. Logo na abertura do ano de 1984 mais um evento grande foi incorporado no currículo do Grupo com a participação do III Camporee Sul, em São Francisco do Sul, envolvendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Marcos Carvalho foi o primeiro escotista do Leão do Mar a receber a Insígnia de Madeira e se tornar Assistente Regional do Ramo Escoteiro Adjunto e depois Comissário Nacional do Ramo Escoteiro. O evento obteve conotação histórica no Brasil, porque foi o primeiro a contar com a participação de escoteiras, representadas pelo Grupo Curt Hering, de Blumenau.

No mês de abril Balneário Camboriú sediaria o Conselho Nacional. Todos se envolveram em realizar um grande evento e receber definitivamente o reconhecimento como Grupo Escoteiro dos mais atuantes. Cerca de 350 escoteiros de todo o Brasil participaram do Conselho. A abertura foi na Igreja Santa Inês decorada com a Flôr de Lis bem no seu centro. Um refeitório foi montado na Santur. O jantar oficial no Clube Ipiranga, em Blumenau.

O evento foi um sucesso de organização e entrou para os anais do Escotismo. Foi neste Conselho que foram aprovadas as escoteiras em tropas mistas. As lobinhas já haviam sido aprovadas no Conselho de Brasília um ano antes. Após sediar o Conselho, o Grupo Leão do Mar ficou famoso por todo universo escoteiro nacional. Foi a oportunidade para que no mesmo ano de 1984, o Grupo Leão do Mar participasse do IV Ajuri Nacional, em São Paulo. Em 1986 o Leão do Mar participou do Jamboree Nacional no Rio Grande do Sul e, no mesmo ano, atravessam fronteiras para participar do Jamboree Panamericano do Perú.

Realização do Conselho Nacional em 1984, em Balneário Camboriú, na igreja Matriz Santa Inês. O lenço que os escoteiros usam na ocasião (vermelho e branco) é o lenço que representa a Regional de SC. Era costume na época usar esse lenço em eventos regionais ou nacionais.

Jamboree Panamericano no Perú, em 1986.

Grupo no IV Ajuri Nacional, em São Paulo.

Acima, da esquerda para a direita: Marco Aurélio Testoni (Mosca), Tânia Pedrelli, Charley Hamm, Anne Chris Rahmig, Miguel Carvalho e aguachado, Ewerson Steigleder (Kico).

Ao lado, escoteiros preparando a refeição do grupo.

O Grupo Escoteiro Leão do Mar vivia seu auge no ano de 1985/86. Bastante motivados pelas conquistas, mais e mais escoteiros se envolviam com as atividades.

Tinha na chefia do grupo Carmelita Hamm. Áureo Mafra de Moraes era o Chefe da Tropa Escoteira com a colaboração incondicional de nomes como Peter Hachmann, Paulo Beling e Darci Muniz. As alcateias contavam com Felisia e Matilde Hernandes de Lorenzo Santos, Miriam Schultz, Luzinete Nitz, Marlene Carvalho, Marilene Castelain, Marcia Ghisi, Marina da Silva, Tânia Pedrelli, Marcia Muniz e muitos mais. E a mais nobre das características do escotismo, o envolvimento das famílias no cotidiano escoteiro, dentre as mais ativas a Savi (Isidoro, Janisa, Alexandre, Andre e Gustavo), Lipmann (Roberto, Beth, Betão, Sergei e Suliam), Pereira (Sérgio e Deusa), Kasapi (Leonardo, Fabrício, Eduardo, José e Maria Helena), Hachmann (Ari, Dirce, Marco Antônio, Fábio e Peter), entre muitas outras, além das já tradicionais Carvalho e Hamm. Os meninos com idade "estourada" foram formando suas patrulhas sêniores. A segunda patrulha foi batizada de Praia de Taquaras, sob a monitoria de Fábio Hachmann. A terceira, chamada de Praia do Pinho, tinha Miguel Carvalho como monitor.

A questão da sede parecia estar resolvida logo quando foi inaugurado o Parque da Santur. Foi neste período que surgiu a oportunidade do Grupo conquistar um local decente para as atividades. A direção da então Santur estava com projeto de urbanizar o entorno do pavilhão criando o zoo isto entre 1983 e 1984. Um acampamento escoteiro com quatro torres de vigia foi incluso, inclusive impresso no folheto promocional do projeto. Era a grande chance para o Grupo ter sua sede fixa.

Uma publicação de jornal assinada pelo presidente da Santur, Cyro Gevaerd, dava conta que seria realizada uma cerimônia para a entrega das chaves das casinhas lá construídas, às entidades. Como não tinham garantia alguma se o Grupo estava, ou não, contemplado, Marcos convocou Carmelita a reunir um grupo uniformizado para participar da entrega. A entrega mal começou e o grupo de escoteiros se aproximou para pegar a chave.

Casa nova, o transporte poderia ser um problema. A BR-101 não era duplicada. Portanto era perigosa. Foi Harold Schultz, pai de Miriam que quebrou o galho disponibilizando um ônibus de sua empresa construtora. Por segurança, logo o transporte passou a ser pago à Empresa Praiana. Na sequência a Flaviotur ficou responsável. Era uma dificuldade. O Grupo praticamente não tinha arrecadação suficiente para bancar todas suas atividades. O aluguel do ônibus praticamente consumia o que era arrecadado por mês.

Foi um bom e conturbado período para os escoteiros. Bom porque o espaço era amplo, seguro e oferecia todas as condições para praticar o escotismo. Até sede tinha para guardar o material do Grupo. Conturbado porque o protótipo do que viria a ser o Parque Beto Carrero começou na Santur no início dos anos 90. Todos os equipamentos, tipo o forte apache, não poderiam ser

Chefes Lobinho, no jantar beneficente do Imperatriz, em 1984. Na foto: 1.Victor Hermandez 2. Felisa Hernandez De Lorenzo 3. Mirian Schultz, 4.Carmelita Hamm, 5. Anne Chris Rahmig, 6. Marlene Carvalho e 7. Cida Bittencourt.

Promessa realizada no espaço da Santur.

usufruídos. Era pago. Como os escoteiros se reuniam sempre aos sábados, então passava a ser um problema. Os grandes tabuleiros de xadrez pintados no piso eram tomados de assalto pelos lobinhos. Cada alcateia tinha o seu tabuleiro. Naquele período já eram praticamente 100 crianças participando misturadas aos visitantes do parque Beto Carrero.

No início da segunda metade da década de 90 o Grupo Escoteiro Leão do Mar perdeu sua sede no Parque da Santur, já sem a presença do parque Beto Carrero. O caráter nômade do grupo havia retornado e junto com ele as incertezas. Sem a Santur como suporte, o Leão do Mar "perambulava" por aí. O empresário Nélson Nitz cedeu sua chácara em Camboriú para realizar as atividades, bem como um galpão para guardar o material do Grupo. O transporte continuava a ser feito pela Flaviotur. Foram praticamente dois anos na chácara de Nitz com muita dificuldade. Os locais de reunião foram se alternando de acordo com a boa vontade de colaboradores do movimento escoteiro. Houve atividade na chácara do cartorário Marilson dos Santos que tinha filha escoteira, no sítio do José Donevil de Campos, na Praia do Estaleiro e até na chácara de Mussoline Cechinel localizada no Bairro Nova Esperança, local bem interessante para a prática escoteira. Se dependesse apenas de Cechinel, uma pequena parte do terreno teria sido doado ao Grupo Escoteiro Leão do Mar. Por um tempo o local mais ou menos fixo foi o Colégio Estadual João Goulart.

No início dos anos 90 uma inestimável colaboração veio através do envolvimento incondicional de Ingeberg Hollye, Dona Ing, mãe de um casal de escoteiros. Ela foi convencida a presidir o Grupo Escoteiro e assumir a administração. Havia muito pouca adesão voluntária dos pais. Com ela na presidência houve avanço na regularização jurídica do Grupo que passou a contar com CNPJ e conta bancária. E graças a Dona Ing também é que o Leão do Mar recebeu 10 caixas de patrulha através da verba social da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Eram caixas de patrulha de primeira qualidade, todas de compensado naval, grandes, quatro para os escoteiros, quatro para os seniors e duas para o lobinhos. Cada caixa com barraca nova, jogo de panela, fogareiro, lona, pá e machadinha. Aquele material levantou a moral do grupo escoteiro. Foi usado por muitos anos.

Foram com essas 10 caixas que o Grupo Leão do Mar participou do Jamboree em Cochabamba, na Bolívia, entre dezembro de 1994 e janeiro de 1995. Um grande evento que reuniu cerca de 7 mil escoteiros, entre eles 18 do Leão do Mar e 40 do Distrito de Balneário Camboriú. Foi uma grande aventura chefiada por Darcy Muniz e Ewerson Steigleder, o Kico, que dividiam as tarefas. A UEB fretou, na oportunidade, um avião charter que saía de Porto Alegre, passando por Florianópolis. Os jovens, entre 12 e 18 anos, tinham, todos, autorização judicial dos pais, passaporte e vacina. Um grande momento para o Grupo Escoteiro Leão do Mar.

No topo, chefe fazendo promessa da lobinha Camila (11/1994).
Acima, patrulha de Guias (sênior) no parque da Santur

Jamboree Panamericano na Bolívia (1994).

No topo, atividade sendo realizada na Santur. Acima, patrulhas fazendo jornada na rodovia interpraias.

Os primeiros anos da década de 90 não foram dos melhores, aliás, foi uma década complicada para o Leão do Mar. Mas nem por isso as atividades deixavam de acontecer e nem as participações em eventos fora da cidade. Como em 1992, o ARSC em Rio Negrinho representou muito para jovens lobinhos que estavam ingressando no movimento. Para Adriano da Silva e mais umas 15 crianças entre 12 e 14 anos – o mais velho deveria ser Alexandre Becker com 15 anos – o acampamento realizado no autódromo de Rio Negrinho foi de fundamental motivação. Foram todos atolados num Volks Kombi, duros, sem recursos para bancar melhores condições de transporte.

O Secretário do Meio Ambiente de Balneário Camboriú, nomeado em 1997, Raymundo Malta, não poupou esforços para colaborar com o Grupo Escoteiro Leão do Mar cedendo um espaço próximo onde eram produzidas as plantas medicinais no recém-criado Parque Ecológico do Rio Camboriú. Até mesmo pedra fundamental foi enterrada no local como símbolo da conquista da sede (onde hoje é o Ambiarte). A partir de então os escoteiros começaram a fazer suas atividades, ainda sem uma sede. Por algum tempo os jovens se reuniram lá, desde que saíssem do parque exatamente às 17hs, horário de fechamento. Neste meio tempo todo o material foi para a casa da obstinada chefe Maria Solange Horn Batista, integrante do Grupo desde a metade dos anos 80. No parque não havia local de almoxarifado para guardar as coisas. Então, após cada atividade ou acampamento, uma parte do material seguia para a casa de Solange.

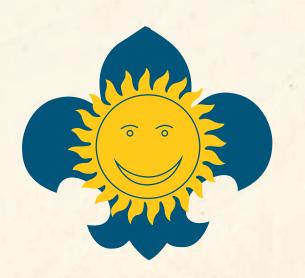
O sonho de ter uma sede no Parque não perduraria por muito tempo. As coisas desandaram por motivação política, os compromissos não foram cumpridos e a sede que já estava com as vigas de base prontas, mais uma vez virou sonho. Esta incerteza não abalava as crianças, mas muito aos pais. O voluntariado, fundamental para a atividade escoteira, foi esmorecendo rapidamente. Haviam muitas crianças para poucos adultos voluntários. Para cada grupo de 32 escoteiros (que é uma tropa) deve haver no mínimo um chefe e dois adultos assistentes. Duas tropas representam mais três adultos, para cada alcateia de lobinhos mais quatro, então a participação do adulto voluntário era fundamental.

Na virada de 1996/97, no inicio das atividades do ano haviam poucos voluntários, enquanto a criançada estava toda lá presente. Darcy Muniz e Ewerson Steigleder (Kico), não sabiam o que fazer. Foi o momento mais difícil para o movimento escoteiro em Balneário Camboriú, representada pelo dilema parar ou continuar. Mas, enquanto houvesse crianças nenhum dos poucos adultos sucumbiria. Na retaguarda destes tempos difíceis estava a figura de Tecla Rocha. Cabia a ela a difícil tarefa do administrativo/financeiro praticamente sem recursos, responsável também pela confecção de camisetas e dos novos lenços de identificação do Leão do Mar.

Fotos do grupo no Parque ecológico do Rio Camboriú.

Foi nesta época que Ewerson Steigleder (Kico) idealizou o concurso que escolheu a versão atualizada do desenho do lenço escoteiro do Grupo, adotado até os dias de hoje. O vencedor foi o sênior Leandro Franco Vendrúsculo.

Até o final da década de 90, o Leão do Mar se sustentou pelo entusiasmo juvenil de seus escoteiros. Foi neste momento de crise que o Grupo participou de dois importantes eventos de sua história: O I Jamboree Nacional realizado em Santa Catarina, na cidade de Navegantes, isso em 1998 e 19º Jamboree Mundial no Chile um ano depois.

Um registro até então inédito na história do Grupo pela sua dimensão, foi quando um Grupo Escoteiro da Inglaterra foi recebido em Balneário Camboriú. Foi a oportunidade de conjugar o "verbo" companheirismo, quando cerca de 40 escoteiros britânicos foram abrigados nas casas dos sêniors do Leão do Mar durante alguns dias logo após a realização do XX Jamboree Pan Americano em Fóz do Iguaçu, no primeiro mês do século XXI. Praticamente 20 anos após sua criação, o Grupo Escoteiro Leão do Mar chega ao final de seu período de autoafirmação que exigiu muita perseverança. A chegada do novo século simbolizou o início da virada dos destinos do Grupo Escoteiro Leão do Mar.

À esquerda, a marca antes do concurso. À direita, a marca escolhida, criada pelo sênior Leandro Franco.

GRAHAM
STEVEN UWINS Love you
THANKS!

Bandeira assinada pelos integrantes do grupo escoteiro britânico que visitou o Leão do Mar em 2001.

O nascer de uma esperança

4.

UM MOMENTO DIFÍCIL E A CONQUISTA DE UM SONHO

Adriano da Silva e Solange Horn assumiram definitivamente a missão de reorganizar o Grupo Escoteiro Leão do Mar em 2002. Os dois já haviam participado do Leão do Mar na época de lobinho, mas em 1996 saíram para ajudar a criar o Grupo Escoteiro de Camboriú e reforçar vínculo com o Grupo Alfredo Pereira, de Itajaí.

Adriano levou sua irmã, Alessandra Regina da Silva e Solange seus filhos Fernando, Talita e Marina. O Leão do Mar estava para acabar, sem rumo, com os principais chefes se afastando do movimento por razões diversas, profissionais especialmente. O presidente de grupo neste período era o advogado Geraldo Kool. A situação do Leão do Mar era preocupante. Havia 12 crianças na tropa escoteira, uns 18 lobinhos, 7 sêniors, enfim, não mais do que 30 crianças.

Era preciso motivar a turma dos mais velhos, já que as crianças continuavam com o mesmo ímpeto. Não com o número que havia no auge, mas a chama juvenil continuava acesa. Solange assumiu os lobinhos; Adriano, a tropa escoteira e Fernando a chefia da tropa sênior. As atitudes tomadas para reorganizar o Grupo tinham o apoio de Geraldo.

Nos tempos ruins não faltava vontade para a criançada. Talvez o mais emblemático dos eventos foi o ELO Regional, em Blumenau, pelo imprevisto aspecto "ruim" de ter que abandonar o acampamento por causa da chuvarada que colocou um palmo de água na área onde estavam as barracas e a satisfação boa em saber que, mesmo sem condições para participar de eventos fora da cidade, orgulhavam-se de poder contar com um grupo que jamais deixaria a chama do escotismo se apagar.

Atividades sendo realizadas no colégio João Goulart

As regras do Parque Ecológico colocavam os escoteiros em situação complicada. Todos os sábados, 10 pra 5 da tarde o guarda florestal começava a pedir a saída das crianças. O horário de fechamento do parque era exatamente às 17hs. Isto exigia que os escoteiros antecipassem os costumeiros atos de entrega condecoração, promessas, e outros que eram realizados sempre no final das atividades dos sábados.

Aquele incômodo foi interrompido graças a chefe Solange que conversou com a direção do Colégio João Goulart. Na época o diretor Amaury Ly abriu as portas da escola para os escoteiros pela segunda vez. O Grupo Escoteiro tinha acesso a tudo: salas, laboratório, ginásio. O apoio era bastante interessante, porém o Colégio não era um espaço propício para atividades escoteiras. Além disso, quando o ginásio era alugado para terceiros havia a obrigatória correria em busca de uma alternativa para as atividades de sábado, geralmente no Colégio Municipal Ivo Silveira. Esta indefinição de datas e locais prejudicou bastante a atividade escoteira provocando dispersões.

Apesar da boa vontade da direção do João Goulart as atividades não durariam muito tempo por lá. O Grupo então voltou a se reunir no Parque Ecológico na mesma condição de intrusos, invasivos, enfim um incômodo, já que o espaço não era do Grupo. As atividades costumavam acontecer no espaço gramado do Parque Ecológico. Raras vezes eram utilizadas as trilhas. Do espaço próximo as plantas medicinais, os escoteiros foram deslocados a um novo espaço um pouco mais afastado do Parque, onde hoje encontra-se a sede do setor de paisagismo da prefeitura. Eram praticamente dois mil metros quadrados destinado ao Grupo, mesmo que não formalizado. Cansados de tanto empurra-empurra, os escoteiros começaram a ocupar o espaço com improvisadas cercas, fixação de placas, enfim um cenário que passasse a ideia de que "este lugar é nosso".

No retorno ao Parque Ecológico começaram a ingressar novas crianças. No período de um ano o número de crianças praticamente triplicou. Tudo indicava que, agora sim, as atividades definitivamente teriam um local fixo, mas ainda sem uma sede, sem almoxarifado. Do galpão da chácara do Nitz, todo o material foi transferido aos poucos para a casa da Chefe Solange. Sua residência transformou-se de sede à almoxarifado, passando pelo administrativo e financeiro concentrados na garagem e duas salas. Quando havia uma atividade, eramos obrigados a ir até a casa da Chefe Solange pegar o material. Terminava a atividade o material retornava para a "sede", limpos ou sujos.

Leandro e Vivian Kruel já haviam ingressado no Grupo e nestas alturas já estavam devidamente envolvidos nas atividades. O Grupo Escoteiro Leão do Mar contava com duas

patrulhas na tropa escoteira, comandada por eles. Solange cuidava dos lobinhos e Adriano da tropa sênior. Pouco depois, ele retornou ao Grupo Terra do Vale, o qual ajudou a fundar.

Como chefes da tropa escoteira, Leandro e Vivian foram até a casa de Solange e pegaram todo o material relativo à tropa levando para sua casa onde foram realizadas algumas atividades com seus comandados. As mães começaram a doar panelas e pratos. As caixas escoteiras foram montadas. A autoestima do Grupo estava em alta. Cada semana que passava chegaram mais e mais crianças. Com esta retomada, a Chefe Solange sentiu que não daria conta de tudo.

Com as atividades em dia e os rumos do Grupo sendo encaminhados, foi realizada uma Assembleia para a constituição da diretoria do Grupo Escoteiro Leão do Mar, em 2002 na sede da OAB. Na ocasião, foi eleito o advogado Brasil Fernandes que durante curto período permaneceu como presidente. Uma nova Assembleia indicou o nome de Yuri Boeing para substituí-lo.

Foi neste período que surgiu entre os escoteiros a figura de Clara Rhoden, aposentada da CEF. Ela assumiu todo administrativo e financeiro com afinco após pegar todo o material de Tecla Rocha, mãe do Escoteiro Fábio Rocha, que segurou as pontas no período conturbado do grupo. Clara tinha uma minúcia incrível no trato com a burocracia, detalhista ao extremo. Enquanto Solange tinha o poder de agregar as pessoas, Clara garantiu a administração do Leão do Mar. O administrativo/financeiro era organizado em um carrinho de feira lotado de papelada. Clara levava o carrinho aos sábados para o Parque ecológico e ficava sempre a disposição para tudo.

A partir daí a estratégia foi a de envolver o adulto nas atividades escoteiras. A cada nova criança, uma conversa com os pais sobre a importância do voluntariado na engrenagem do movimento escoteiro. Em uma das assembleias foi requisitado o testemunho de Anastácia Carvalho para abordar justamente sobre a importância da participação do adulto, já que sem o mesmo o movimento escoteiro não teria como prosperar. Se não quisesse se envolver totalmente, que pelo menos levasse e buscasse seus filhos nas atividades, já era uma fundamental participação. Aos poucos os pais foram se envolvendo nas atividades, certamente contagiados pelo entusiasmo de seus filhos. Criou-se uma pequena família capaz de fazer crescer novamente o Grupo Escoteiro Leão do Mar.

Para reforçar o caixa decidiu-se fazer uma cantina onde a produção e venda dos bolos e refrigerantes eram no modelo de rodízio a cada sábado. Estranho, porque não havia uma sede. Mas o fato do Grupo não ter uma sede não era um problema, porque a cantina era im-

provisada no porta malas dos carros de pais estacionados próximos ao portão de entrada do parque. No final das atividades a cantina funcionava enquanto os pais chegavam para pegar seus filhos.

Ter dinheiro em caixa era importante não só para custear o Grupo em eventos, mas principalmente para a formação de chefes, fundamental para a estruturação do Leão do Mar. Os cursos eram geralmente realizados em Joinville, onde funcionava a sede regional da União Escoteira do Brasil (UEB).

O Grupo Escoteiro foi crescendo a cada desfile de 7 de setembro. Uma semana depois do desfile cívico era uma nova leva de crianças querendo ingressar no grupo. A casa da Chefe Solange deixou de ser o almoxarifado graças a contribuição da família Testoni, quando foi oferecido a estrutura atrás do Hotel Belmar para guardar todo material. Foram praticamente quatro anos de almoxarifado no Hotel Belmar, um local estratégico para reunir os escoteiros nas saídas e chegadas de atividades realizadas fora da cidade.

Era o ano de 2006, neste período foi que José Manoel Pereira Neto ingressou no escotismo com muita dedicação para ajudar a viabilizar a sede do Grupo Escoteiro Leão do Mar. Foi uma pessoa com acesso ao universo político por trabalhar na prefeitura, na gestão 2004/2008. Entrava em qualquer gabinete sempre insistindo no apoio aos escoteiros junto as esferas do poder. Foi Manoel que também absorveu a ausência de um local após o fechamento do Belmar. Ofereceu a casa de sua mãe: a garagem mais uma sala, na rua 3.104. Em uma assembléia, discutiu-se a necessidade de ter uma sede fixa. A informação de que o grupo possuía um terreno concedido pela prefeitura (pela lei municipal 2.293/2003) veio à tona. O problema: não tinha determinado onde era o local exato, apenas de que ele estava no terreno do Parque Ecológico. Precisavam descobrir qual era esse local.

No ano de 2007 foram iniciados os trabalhos de medição de um terreno ao lado do paisagismo, fora dos limites do parque para, finalmente, construir a sede do Grupo Escoteiro Leão do Mar. O prefeito Rubens Spernau autorizou prontamente o local, graças a credibilidade conquistada pelo grupo que fazia relatório de tudo e entregava para todos, entre políticos, mídias e entidades sociais. A sociedade acabou reconhecendo o Escotismo em Balneário Camboriú. Com a garantia do terreno, a primeira providência foi aterrar todo aquela área. Foram caminhões e caminhões de terras com a colaboração da própria prefeitura. Na época, o morro da Caixa D'Água estava sendo cortado e não tinham destino para descartar o material. Foi então que sugeriram como destino o terreno da sede. Só com terra boa, nada de entulho. Os chefes escoteiros pagavam o combustível das máquinas, o almoço e a cervejinhas de voluntários e operadores, que fizeram o transporte e nivelamento da terra.

As árvores plantadas na área vieram quase todas da reforma da Quinta Avenida, no Bairro dos Municípios. Muitas foram plantadas pelos chefes Leomar e José Manoel, mas uma boa parte foi em atividades com os jovens do grupo.

Depois da terraplanagem chegou a vez de levantar recursos para a construção da sede. E para isso deveria acontecer o engajamento dos pais das crianças. Uma assembleia foi realizada na antiga Escola Central, na Rua 1822. De lá foi formada uma comissão de pais que começaram a se mexer para arrecadar verba. Foram algumas macarronadas e feijoadas.

Paralelo às iniciativas dos próprios escoteiros, haviam outros mecanismos para buscar recursos. Uma delas era uma conta bancária das transações penais, ou seja, pessoas físicas e jurídicas que cumprem pena pecuniária na Justiça. As entidades se inscrevem para receber recursos obrigatoriamente utilizados em benefício da comunidade. As conquistas, mesmo que representada em salários mínimos ou frações de salários, eram todas transformadas em relatórios demonstrativos do investimento e prestação de contas ao Ministério Público e ao Juiz da Vara Criminal da nossa comarca. Essa prática fez com que o modelo de lista fosse transformada em projetos. O primeiro projeto do Leão do Mar foi de duas janelas para a sede a ser construída. Eram conquistas pequenas, mas fundamentais. A primeira parte, ou seja, o primeiro piso, foi construído com o dinheiro do bazar da Receita Federal (Veja sobre como foi em "Outras Histórias", página 136). Através do engenheiro Tarcísio Notari, recebemos a doação de muitos itens da Construtora Arruda, que foi o principal ponta pé pra dar início à construção.

O Grupo recebe a benção do Padre Edgar na nova sede. Veja mais sobre o Padre Edgar nos links da página 165.

No topo, o mutirão para montar a laje da sede, onde participaram chefes e escoteiros. Acima, o primeiro IBOA na sede, em 2008.

Sequencia das imagens. Página anterior: Chefe Rodrigo conduzindo a promessa de escoteiro do Pedro Jacques, com a sede ainda sem gramado. Abaixo, atividade sendo realizada já com o gramado. Nesta página: reunião da chefia, com a sede em fase de construção e atividade de Muteco, com os lobinhos plantando árvores na sede.

Lar, doce lar

5.

COM SEDE E TUDO QUE TEM DIREITO

O ano de 2008 seria o marco definitivo do Grupo Escoteiro Leão do Mar. Quase 30 anos depois das primeiras brincadeiras no Camping, a sede estava tornando-se uma realidade. O piso térreo estava pronto só com a laje, sem telhado ainda. Havia ali o espaço do almoxarifado, escritório e banheiros. O material, que ainda estava na casa da mãe do Manoel, foi transferido justamente no dia da grande enchente daquele ano (veja em "Outras Histórias, página 114).

No outro dia todo o material doado estava boiando. A caixa da água e as madeiras das casinhas que serviram de abrigo para os operários na construção do hospital Ruth Cardoso, o caibro de eucalipto que trancou na cerca... enfim, foi uma situação bem caótica, mas não capaz de desanimar os pais dos escoteiros que costumavam ir no final de semana trabalhar na recuperação e limpeza do espaço e comer um churrasquinho. Enquanto isso, no Fórum, os projetos protocolados foram cada vez mais ousados, o que garantiu o primeiro andar da sede. A obra foi concretizada em grande parte por mutirões (escoteiros e adultos voluntários), sempre acompanhados por um responsável técnico, além de doações das construtoras da cidade, como janelas, grades, portas e outros materiais.

Parecia um sonho ver aquela obra praticamente pronta. Foram quase 30 anos sem uma sede fixa que poderia ter colocado tudo a perder. E o fato de poder contar com sua sede não isentava o Grupo Escoteiro Leão do Mar de novos problemas dali para frente. Chegou-se a conclusão de que sem um projeto estratégico o Grupo não se sustentaria. Era preciso que todos estivessem conectados num só pensamento do que seria o Grupo em um período de cinco anos, quais os passos que o Grupo teria que dar para chegar lá, e quais os métodos para mantê-lo em funcionamento. Existia uma bibliografia na UEB chamada Plano de Grupo (ou)

Na sequencia, a montagem do almoxarifado, com as caixas de patrulha e demais materiais. Ao lado, o dia após a enchente de 2008,com inundação dentro da obra. Acima, as janelas doadas que, assim como outros materiais doados pelas construtoras, tornou mais acessível a conclusão da obra. Na foto seguinte, o esforço do trabalho voluntário, que também foi crucial para a conclusão do projeto.

Etapas da construção da sede.

Plano Estratégico. Em 2006, Leandro já havia tido acesso a esse material nos cursos de formação que participou, mas achava cedo para aplicar. Era preciso primeiro a sede própria do Leão do Mar, para centralizar e organizar melhor o grupo.

Veio então outro grande marco do movimento que foi a implementação do Plano de Grupo, envolvendo em torno de 20 chefes. O que se fez foi pensar no futuro do Leão do Mar com os pés no chão, com um processo bem metódico. Era preciso estruturar. Foram dois dias de imersão discutindo os objetivos do Grupo. O foco foi a formação do adulto voluntário, para cuidar melhor das crianças e conduzir o programa de educação não formal. Da imersão foi retirada uma estrutura com praticamente duas diretorias: a do movimento escoteiro propriamente dito e os gestores da sede, de caráter administrativo. Os vices passaram a cumprir os papeis administrativos. Estava ali determinado o crescimento estruturado do Leão do Mar.

Em 2008 já havia um grande número de crianças na fila de espera, tanto para lobinhos como para escoteiros, resultado do plano estratégico. Um ano antes já se cogitava a criação da segunda alcateia. Para que o projeto funcione bem, cada alcateia necessita de quatro chefes (no mínimo). Contudo, naquele período, o Leão do Mar contava com 12 adultos na alcateia (de cinco matilhas lotadas), todos capazes e formados em cursos. Isso tornou favorável a criação da segunda alcateia, mais tarde chamada de Wainganga, e atender a lista de espera de crianças.

Já a criação da segunda tropa escoteira, a Tropa Anônima, foi fruto do Plano de Grupo. As atividades da segunda tropa foram iniciadas em 2009 com muitas crianças vindas dos lobinhos e crianças da lista de espera. Hoje o Leão do Mar conta com a estrutura completa dos 6 até os 21 anos graças ao Plano de Grupo de 2008. Todos os anos eram realizadas revisões do Plano, que virou permanente. Nos últimos anos, essas reuniões foram reduzidas porque todos os objetivos foram alcançados e o plano já "andava com as próprias pernas".

Um dos itens inclusos no Plano de Grupo foi a do Grupo Escoteiro Leão do Mar participar do maior número possível de eventos distritais, regionais, nacionais e internacionais. E assim foi feito durante todos esses anos. A primeira experiência da nova fase do Grupo na retomada de seu crescimento foi organizar um ELO Distrital que aconteceu na Cabana Del Piá, em Camboriú. Foram mais ou menos grupos de 11 cidades da região participando do evento que teve o envolvimento de todos os chefes de então. Considerado um evento grande, assim como foi o Arecon realizado em 2006 (ARECON, foto página 41) em Balneário Camboriú. Trata-se de um evento teórico e de confraternização que reúne somente adultos. Foi considerado um evento marcante, porque, após ter sido sediado em Jaraguá do Sul, Lages, em Balneário Camboriú foram surpreendentes 300 inscritos.

Os relacionamentos foram importantes para ajudar no crescimento do Grupo Escoteiro. Promotoria, delegacia, prefeitura, Receita Federal tiveram suas parcelas de contribuição graças a transparência nas relações. Parte dessa transparência pode ser creditada ao profissionalismo da Contabilidade Ômega, parceria formalizada em 2003 sem custos para o Grupo Escoteiro.

Foram oito anos de Leandro e Vivian como presidentes. Depois deles vieram Odir Antonio Lehmkuhl Jr., Jorge Peraça e João Sabino, todos eles imbuídos com as novas ideias, a mesma vontade e fundamento que sempre orientou o Grupo. Hoje (2018) há uma lista de espera de cerca de 80 crianças entre 7 e 11 anos e de próximo de 50 entre 12 a 14 anos. Trata-se de uma responsabilidade muito grande assumida pela estrutura criada pelo Grupo Escoteiro Leão do Mar e a busca constante por mais voluntários adultos para evitar que crianças na idade de lobinho só venham a ser chamada quando estão em idade de escoteiro.

Essa demanda é resultado de um Grupo que fez história, reconhecida em prêmios oferecidos pela UEB regional e nacional. O Grupo Leão do Mar é Padrão Ouro Nacional desde 2008 e possui certificado de Qualidade Legal, este oferecido pela regional da UEB para os Grupos que cumprem todos os requisitos administrativos, também conquistou o Prêmio Nacional Aurélio de Azevedo Marques, um reconhecimento pelo crescimento e desenvolvimento expressivo do grupo em 2011.

O Leão do Mar também influenciou na estrutura do movimento escoteiro nacional, como narra e encerra essa história do Grupo Escoteiro, Marcos Carvalho:

> *"Uma coisa que sempre me incomodou eram as especialidades conquistadas pelos lobinhos deixarem de existir depois eles que virassem escoteiros. Nós que criamos os níveis de especialidade, que reformamos isso quando o programa de jovens foi discutido no Jamboree do Chile, em janeiro de 1999. Nos Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro, muitas das coisas adotadas hoje mundialmente surgiram no Leão do Mar. Dentre elas as atividades de pipa na praia, surfe, escultura de areia... 'Isso não é escotismo' diziam. Mas como não é? Nossa atividade era educativa. Na minha época de tropa, faziamos essas atividades, então fomos incorporando e hoje é aplicado no programa escoteiro mundial, publicado em muitos idiomas. Até manual em mongol sobre eles eu já cheguei a ver.*
>
> *'Ontem' eu era um jovem aspirante à porteiro de hotel. Hoje sou Comissário Internacional do Movimento Escoteiro Brasileiro, orgulhoso em compartilhar muitos dos meus aprendizados e conhecimentos nas discussões mundiais sobre o programa educacional. E isso tudo começou graças a motivação de meu irmão, Miguel, que "me levou" ao Leão do Mar".*

Quarta linha (fundo), esquerda para direita: André, Yan, Mark, Andréa, Natália e Julio. Terceira linha: Lima, Leandro, Talles, Henrique, Odilon, Franciele, João Batista (JB), Lizia e Silvania. Segunda linha: Fabiano, Fabrício, Fabrine, Juliana, Queutreane, Juliano, Aletéia, Gisela, Nicole, Vivian e Aline. Primeira linha: João, Leide, Adriano, Lilian, Thamires, Giovani, Antonio, Edi Lucia, Dilane, Adriano e Samuel. Plano de grupo em 2017.

Sede do Grupo Escoteiro Leão do Mar, ao lado do Parque Natural Municipal Raimundo Gonçález Malta

Servir

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Lízia Cristina Klan Pereira,
chefe lobinho da Wainganga
do Leão do Mar

O grupo escoteiro Leão do Mar, durante a sua história, sempre foi parceiro de diversas organizações governamentais ou não de Balneário Camboriu na busca por um mundo melhor. E esta parceria acontece naturalmente, já que nossa proposta educativa se fundamenta em valores como solidariedade, preservação do meio ambiente e trabalho em equipe a partir de um método muito simples: Aprender Fazendo.

Nossos jovens aprendem a ser solidários praticando a solidariedade. E para isso, sempre nos envolvemos, desde 1980, com as mais diversas campanhas sociais. Muitas experiências significativas de ajuda, amparo, assistência, socorro, caridade, defesa e proteção ficaram marcadas nos corações de todos os milhares de jovens e adultos voluntários que passaram pelo Leão do Mar.

Atualmente, nos envolvemos em diversas atividades de cunho comunitário. Anualmente fazemos divulgação e conscientização sobre a segurança no trânsito a partir de ações concretas no “Maio amarelo” em parceria com a Prefeitura de Balneário Camboriú. Também realizamos arrecadações de alimentos, roupas e outros materiais destinados a entidades carentes da nossa região por meio de um projeto que desde 2014 chamamos de “Mãos Solidárias”. Atividades voltadas para asilos, escolas, creches, entidades de defesa dos animais (Viva Bicho e outras), reflorestamento de matas, campanhas de conscientização sobre doenças, inclusão social, clínicas de recuperação de dependentes, entre outros também estão entre os campos de atuação onde o lobinho, escoteiro, sênior e pioneiro praticam suas boas ações. Todos os anos participamos de um grande Mutirão de ação comunitária promovido pela UEB

e realizamos ações voltadas exclusivamente à sociedade que estamos inseridos. Essa “solidariedade” é especialmente realizada pelos jovens pioneiros de 18 a 21 anos, que com o lema “servir”, sempre se envolvem em atividades como o reparo e manutenção de creches, ações de reflorestamento e outras atividades em prol da comunidade. Entre os projetos sociais que mais marcaram o clã de pioneiros, por exemplo, foi participar da organização e implantação do primeiro “Rodas na Areia” de Balneário Camboriú em 2011 e promover anualmente, desde 2014, o “Acampadown”.

Ambos os projetos buscam promover a inclusão de portadores de deficiência em gratificantes atividades de socialização e lazer e proporcionam em contrapartida ao jovem escoteiro a alegria e satisfação de simplesmente fazer o bem.

Muitas vezes o grupo só é reconhecido pela comunidade nos desfiles de 7 de setembro do município que sempre contaram, desde a fundação, com a participação do Leão do Mar. Quando nossa grande Bandeira do Brasil segurada por vários jovens e adultos aponta na avenida, uma emoção por se apresentar como escoteiro que valoriza a honra sua Pátria toma conta de todos.

No topo, lobinhos na Campanha de Arrecadação de donativos"Maos Solidárias", em 2014. Meio, divulgando a campanha de conscientização no trãnsito "Maio Amarelo", em 2017. Ao lado, jogo de vôlei adaptado no projeto "Rodas na Areia", em 2011.

Momentos de atividade e Fogo do Conselho do Acampadown, em 2016.

Tropa Sênior, colaborando com a manutenção, limpeza e cuidados aos animais da Viva Bicho, 2014.

Leão do Mar no desfile cívico, 2017.

EM PROL DA NATUREZA

Nosso município, que é repleto de belezas naturais, sempre foi palco de ações do Leão do mar relativas a preservação da natureza. Inúmeras vezes já promovemos atividades de limpeza da praia nos passeios e jornadas a pé pelas trilhas e enseadas da região! Muito mais do que mudar o ambiente, são ações educativas que ensinam nossos jovens a amar e respeitar a natureza. Anualmente, além das atividades ecológicas promovidas por iniciativa de cada seção, também participamos do Mutirão Nacional de ação ecológica promovido pela UEB e várias ações ecológicas são organizadas. Quem sabe, nossas singelas ações podem inspirar pessoas que nos percebem em ação, como a carta de uma leitora que foi enviada ao jornal "Página 3" em 2010, onde relata sua surpresa ao escutar jovens felizes cantando numa jangada feita de materiais recicláveis e recolhendo lixo das margens do rio Camboriú.

Jangada Ecológica, 2013.

artigo

Uma leitora na janela olhando para o rio

Leandro Kruel

Tenho já idade suficiente pra poder dizer: cansei! Abro ou não o jornal e lá, nas manchetes estampadas, estão as notícias de crimes, escândalos dos políticos, desastres da natureza que aumentam o sofrimento sempre das classes mais desfavorecidas e ajudam a melhorar a dos que acham que solidariedade é para encher seus bolsos, já estufados de propinas, pois descaradamente deviam as verbas e os donativos (só os melhores), ... qual desportista matou quem ... se não leio o jornal para não ver tudo isto, mas ligo a televisão... lá estão as mesmas noticias... mudam os lugares, os roubos, as mortes, mas tudo anda igual em toda a parte.

Num mundo em crise decrescente, indo a passos largos para o nada, tanto faz, qualquer meio de comunicação se farta de descarregar em nós uma massa solidificada de acontecimentos ruins porque isto dá audiência,vende jornal.

Aí, no domingo passado, para fugir desta orgia imunda, desligo a televisão, não compro jornal e o que me resta? Resta-me chegar à janela e apreciar esta maravilha que é Balneario Camboriú e ali fico, olhando a paisagem, o rio.

Mas, de repente, surge lá na curva do rio uns barcos pequenos. Minha curiosidade aguça, fico esperando, de leve, remando eles se aproximam e, pasmem, os remadores vêm cantando, remando e cantando e, além disto, recolhem o lixo jogado no rio.

Fico mais curiosa, vou à sacada e pego o binóculo, são escoteiros que descem divididos em pequenos botes, remam, cantam, limpam. Para aumentar minha já então apurada curiosidade reparo nos botes. Incrível, eles são feitos de garrafas Pet.

Então me escutem aqui: Escoteiros fazem os barcos, descem o rio sujo limpando-o e cantando e a imprensa escrita, televisionada ou falada não dá a mínima? Nem uma notinha em lugar algum? Respondam-me vocês repórteres destes veículos de comunicação.

É preciso matar, roubar ou fazer toda espécie de falcatrua para ter a atenção dos senhores? Será que estes moços que alegraram minha vida e de tantos outros que os viram não mereciam uma linhazinha de agradecimento?

É por isto que não leio jornal, assisto só filmes na televisão e não ouço rádio, para que? Se as noticias boas só aparecem na janela do meu apartamento, eu fico aqui, de pé, batendo palmas para estes moços que mostram que este nosso Brasil ainda tem gente, como eles, que valem a pena.

Não sei onde é a sede deles, nem sabia que aqui tinha escoteiros, mas se eu lesse jornal, com certeza absoluta saberia onde moram os traficantes, assassinos e ladrões.

Enfim, continuo na minha janela, sem ler jornal, sem ver TV, mas bem informada, só com as noticias boas.

Meu nome é Cely Marlene L.M.Costa, moro na rua 4.100... meu endereço completo e telefone se encontram no catálogo, eu não tenho porque me esconder.

Artigo publicado no Página 3, em 11 de setembro de 2010.

Veja mais sobre a Jangada Ecológica 2013 - Sênior: https://goo.gl/DPva9N

CAMPANHA DE ALIMENTO

Darci Muniz,
ex-diretor presidente do
Leão do Mar

Nos anos 90, todos os anos havia a campanha de arrecadação de alimentos e agasalhos. Tudo que era arrecadado era entregue para o Lions Leão do Mar, nossos padrinhos. Criamos uma estratégia que para a época foi pioneira. Mapeamos todo o município de Balneário Camboriú. Dividimos as patrulha com os chefes para cada região e percorremos quase a cidade inteira.

Conseguimos arrecadar muitos alimentos. Eram toneladas e toneladas. O QG ficava na praça Almirante Tamandaré. Para as patrulhas era um desafio, praticamente uma competição de quem arrecadava mais. Ficava uma balança na praça. O resultado era conhecido no fim do dia. Eu já tinha celular. As patrulhas recebiam fichinhas para ligar do orelhão quando estavam lotados de alimentos para serem recolhidos. Nem tinham terminado o trajeto já tinha que ir buscar. E quem estava no QG se deslocava de carro para recolher.

O mais bonito que ficou daquela época foi o trabalho com a criançada. O Lions sempre apoiou e quando batiamos na porta das casas, a comunidade respondia sempre positivamente. A compensação é ver depois que aqueles meninos hoje são profissionais, são disciplinados, a maior parte seguiu o caminho do bem. A sensação que fica é a de missão cumprida.

Divulgação da campanha. Abaixo, parte dos alimentos arrecadados na ação.

MUITO ALÉM DE ACAMPAMENTOS E FOGUEIRAS

Carlos Alberto Lima,
chefe desde 2006.

No ano de 2015, o Chefe Manoel, que desde o ano de seu ingresso no Grupo em 2006 vinha coletando informações e fotos sobre o grupo, lançou um projeto junto à chefia do grupo, para resgatarmos a nossa história e registrar em um livro. Sua ideia foi aprovada por unanimidade e com isso procurou uma editora para viabilizar o projeto. Através desta editora, José Manoel entrou com um projeto junto à Fundação Cultural de Balneário Camboriú, buscando apoio na LIC (Lei de Incentivo à Cultura) porém, devido a um erro técnico no preenchimento do formulário, o projeto não foi aceito. No ano de 2016, o Chefe Manoel me procurou e juntos protocolamos novamente o pedido, dessa vez, com tudo dentro dos quesitos necessários e, felizmente, conseguimos aprovar o projeto.

Deste momento em diante iniciou-se uma verdadeira "garimpagem" em busca da nossa história. Muita coisa o chefe Manoel já tinha, mas precisávamos preencher muitas lacunas abertas.

Com a ajuda do estúdio de design contratado, a Vulpez Design, começamos a realizar entrevistas com personagens que fizeram parte da nossa história.

Quando assumi a função de coordenar o projeto do Livro do Grupo Escoteiro Leão do Mar, imaginei que através de um concurso buscando histórias e fotos do passado e presente, teríamos material suficiente para fazermos não um, mas dois livros. Ledo engano. Percebi o quanto é difícil buscar o registro de fatos históricos, chegando à conclusão que a história existiu mas, onde ela estava?

Aos 45 do segundo tempo, vendo o resultado das pesquisas, percebi que muito do que vivenciei nesses 12 anos que participo do Grupo, não estava sendo relatado no livro, e percebi tam-

bém que sou o grande culpado disso, porque a história estava “na minha cabeça”, no “meu computador”, “no meu celular”. Percebi que, assim como eu, tenho certeza que muitos dos Chefes, pais e jovens, do passado e do presente, também estão com as “suas histórias”, nos mesmos locais. Na verdade, em nossa busca, encontrei alguns registros do Ramo Sênior da década de 80, onde constavam várias histórias, das quais algumas foram colocadas nesse livro. Deixo aqui registrado o meu apelo à todo voluntário do Movimento Escoteiro, que não façam como eu, que não guardem para si as memórias das atividades que participaram. Não importa como, registrem de alguma forma no grupo que pertencem, os atos das Alcatéias, das Tropas, do Clã, da Diretoria, não apenas em Redes sociais, pois são muito efêmeras, mas sim em arquivos físicos, no livros ou atas das seções e da diretoria, para que as próximas gerações possam em qualquer tempo, resgatar essa história.

Como temos poucas páginas, vou contar algumas das histórias que tive o privilégio de participar, passando pelos ramos; Lobinhos 2006 à 2009, Escoteiros 2010 à 2013, Sênior 2014, Diretoria 2015 à 2017. Os textos são pequenos, mas as fotos trarão à tona as lembranças daqueles que vivenciaram esses momentos.

ASL 2007 (Acampamento Setorial de Lobinhos) na cascata Zacarias.

Evento inteiramente programado e aplicado pelo Ramo Escoteiro, coordenado pelos chefes Leandro Kruel do Leão do Mar, Jorge Andreani e Luiz Carlos Rodrigues do Padre Pedro Baron. Nesse ASL, os chefes do ramo lobo apenas acompanharam e cuidaram dos lobinhos, atividades foram voltadas para a história do escotismo, Rádio Escotismo com o Chefe Marcondes e várias bases buscando a superação de limites das crianças.

100 anos de Escotismo no Cristo Luz (2007)

Para comemorar o centenário do Escotismo, o GELMAR promoveu um encontro no Cristo Luz, participaram vários grupos escoteiros da região, passamos a noite fazendo atividades, canções e muita alegria, aguardando o amanhecer do Centenário, e quando o Sol surgiu sobre o Atlântico, todos os presentes renovaram a sua Promessa Escoteira.

48° GRUPO ESCOTEIRO
LEÃO DO MAR

Bivaque em Brusque

Esse foi um encontro de lobinhos no Grupo Escoteiro de Brusque, teve a participação de várias Alcatéias do então Setor Litoral e o tema foi o Parque da Jângal, as atividades foram em forma de jogos com o fundo de cena dos Irmãos de Mogli e um passeio

Quando nossos lobinhos estavam muito agitados, nós colocávamos todos eles deitados em uma lona e os fazia respirar profundamente para baixar a adrenalina.

Caminhada pela Segurança de Balneário Camboriú

Nosso Grupo sempre foi participativo nas atividades do Município, e nessa caminhada pela Avenida Atlântica, buscamos alertar a população e turistas sobre o tema Segurança, distribuindo panfletos durante o trajeto.

Campanha da Dengue

Essa ação foi realizada em conjunto com a Secretaria de Saúde, onde distribuímos as Matilhas nos Supermercados Big, Mini Preço, Imperatriz e Xande, distribuindo panfletos e orientando as pessoas para os cuidados com o mosquito da Dengue

Dia da Ação Global pelo Meio Ambiente (2007)

Em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente, como parte das atividades da Ação Mundial pelo Meio Ambiente, nosso grupo auxiliou na conscientização do público sobre a importância da preservação do meio em que vivemos bem como na distribuição de chás produzidos pelo Horto Municipal e na distribuição de mudas de plantas nativas da mata Atlântica.

Programação Agito nos Bairros Vila Real (2008)

Mais uma vez numa parceria com a Prefeitura Municipal, nosso Grupo ajudou no evento promovido no Bairro Vila Real, no CAIC, ficamos responsáveis pelas brincadeiras com as crianças do bairro, muita alegria e diversão nesse dia especial.

Um dia de Escoteiro na Casa da Criança (2008)

Para que as crianças abrigadas pela "Casa da Criança", abrigo mantido pela prefeitura Municipal de Balneário Camboriú pudessem conhecer um pouco sobre ser escoteiro, os Lobinhos foram fazer uma visita à entidade, onde passaram a tarde brincando, fazendo artesanato e conhecendo um pouco da realidade daquelas crianças.

Limpeza da Praia do Buraco (2008)

A Alcatéia foi fazer a limpeza da Praia do Buraco, com a coordenação do Chefe Odir, sairam com tempo bom, mas durante a atividade começou à chover, pensa que desistiram.. nada, honrando o lema de sempre fazer o melhor possível, deram continuidade à atividade e fizeram um excelente trabalho.

Semana Nacional do Trânsito (2008)

Nossa Alcatéia sempre disposta à ajudar, sob a coordenação dos agentes da área de "Educação para o Trânsito" do FUMTRAN, fez uma ação de conscientização no trânsito, distribuindo panfletos e orientando as pessoas para uma melhor convivência no trânsito.

MUTECO - Mutirão Nacional Ecológico (2008)

Para conscientizar nossos lobinhos, foi aplicado uma atividade, onde através de jogos e brincadeiras, ensinamos às crianças a importância da preservação da água e do meio ambiente onde vivemos.

GRUPO ESCOTEIRO
LEÃO DO MAR - 048/SC
Balneário Camboriú - SC

GRUPO ESCOTEIRO
LEÃO DO MAR - 048/SC
Balneário Camboriú - SC

ENCHENTE DE 2008

Carlos Alberto Lima,
Chefe desde 2006.

Talvez o momento mais emocionante que passei pelo grupo. Como já havia ocorrido no início do nosso Grupo no ano de 1984, os Escoteiros do Leão do Mar, novamente foram peça importantes durante a grande enchente de 2008. Sem medir esforços, durante vários dias, jovens e adultos se mobilizaram para auxiliar as pessoas durante aquele momento tão difícil para os atingidos pelas águas.

Nosso Grupo atuou em várias frentes durante todo o período, durante a enchente e após as águas terem baixado. Formamos grupos de trabalho para atuar em várias frentes. Separamos roupas no Colégio João Goulart, ajudamos os desabrigados na Escola Municipal Armando César Ghislandi na Vila Real, auxiliamos no cadastramento em Itajai das famílias atingidas pela cheia e no bairro dos municípios realizamos a distribuição de colchões e travesseiros, auxiliamos na preparação de cestas básicas e separação de roupas no Centro de Eventos de Itajaí (Marejada), preparamos e distribuímos marmitas e sanduiches entre outras ações.

Apesar de todas estas ações, um acontecimento que mais me fez acreditar que o voluntariado escoteiro é peça-chave na nossa sociedade, seja ajudando os necessitados ou colaborando na formação do caráter dos nossos jovens, foi quando fomos auxiliar na limpeza do Asilo de Balneário, situado às margens do Rio Peroba na Quinta Avenida. Estávamos fazendo a retirada de entulhos e limpeza do lodo de dentro dos quartos e demais dependências, quando faltou água e não havia onde buscar água limpa. Então, eu e o chefe Paulo Stramoski, pegamos alguns baldes e cordas e começamos a puxar água do rio, logo várias pessoas vieram nos ajudar. De repente vimos uma draga que estava parada no rio Peroba, (ela fazia a limpeza do rio antes da cheia) e resolvemos falar com o responsável que fazia a sua a manutenção, para ver se podíamos bombear a água do rio para fazermos a limpeza do asilo. Após muitas adaptações, conseguimos colocar o cano de dragagem dentro do pátio e começamos à usar a água do rio para retirar o restante da lama de dentro do prédio, para nossa surpresa, os

Acima. Esquerda, os escoteiros preparando a comida dos abrigados. À esquerda, carregando a caixa d'água do Hospital Pequeno Anjo, que ficou sem abastecimento. Abaixo, escoteiros fazendo o levantamento das famílias atingidas e ao lado servindo o almoço para os abrigados.

moradores vizinhos vieram pedir para usar a água para fazer a limpeza de suas casas. Prontamente o chefe Paulo colocou o cano nos ombros e sobre o muro da frente começou à encher baldes, para todos.. a notícia se espalhou e quando vimos tinha até carros com caixas d'água para encher. Foi exaustivo, mas gratificante por ter ajudado à tantas pessoas. Infelizmente não tenho fotos desses momentos, pois no dia o que menos importava era ter uma máquina fotográfica na mão.

PROJETO REFLORESTA PIO

2016/2017

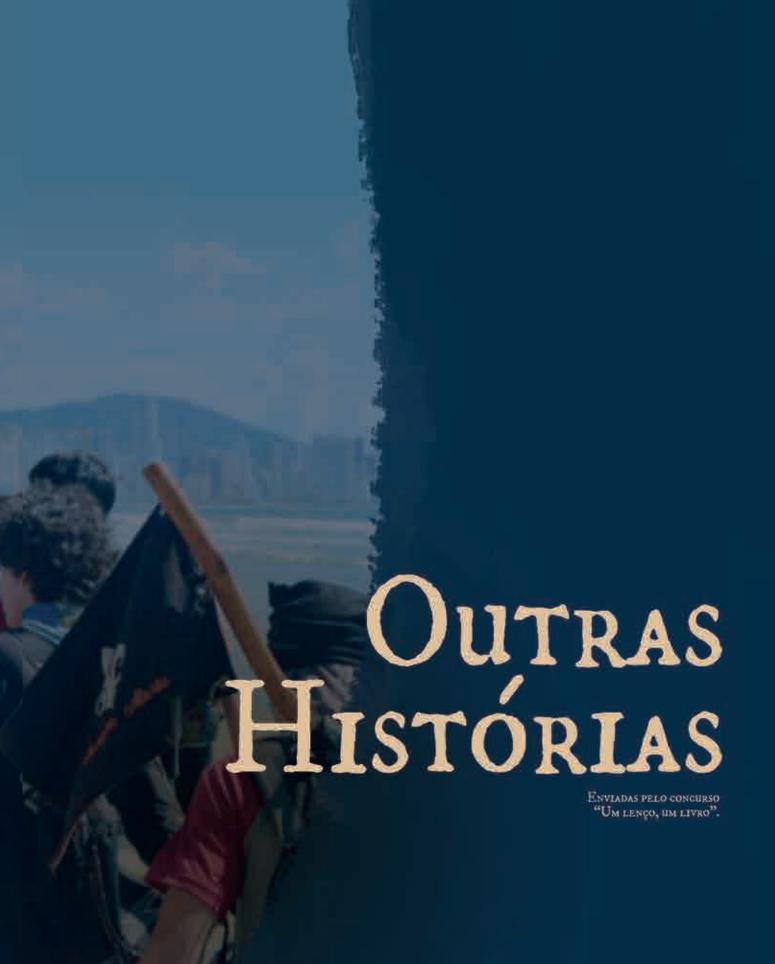
No final do ano de 2016, numa parceria com o Ministério Público de Santa Catarina, lançamos o projeto Refloresta Pio; o Promotor Dr. André Otávio Vieira de Melo, da promotoria do meio ambiente, pensando sempre na preservação da nossa flora e fauna, destinou ao nosso Grupo 250 mudas de árvores nativas, bem como uma verba para confecção das placas de identificação, suporte para fixação e kits de proteção. O projeto se desenvolveu ao longo de 2017, e algumas ações merecem ser registradas.

Para iniciar o projeto, nosso grupo convidou todos os Clãs do Distrito Litoral para participarem de um acampamento realizado na Associação da Academia Wave no Estaleiro, a qual serviu como base para o projeto; compareceram os clãs do G.E. Padre Pedro Baron, Lauro Muller de Itajai, G.E. do Mar de Navegantes, G.E. Costa Esmeralda, G.E. São João Batista e para nossa surpresa o clã do G.E. de Timbó e uma Pioneira do RS, também participaram. O plantio das mudas foi feito ao longo da rodovia interpraias e posteriormente foi feito a manutenção/limpeza e colocado proteção ao redor das mudas para não serem cortadas quando a P.M. fizesse a roçada ao longo da via. Também fez parte do projeto o plantio de mudas no parque natural Raimundo G. Malta durante o Acampadow, onde foram plantadas 23 mudas de quaresmeira, e implantado o bosque “Recanto Amor pra Down”.

Pioneiros de vários grupos escoteiros no projeto Refloresta Pio, em 2017, que plantou mais de 250 mudas de árvores nativas na rodovia Interpraias Estaleiro e Estaleirinho.

Após o plantio, os pioneiros do Leão do Mar continuaram prestando manutenção para garantir o crescimento das árvores.

Acampadown em 2017. Uma das atividades do acampamento foi o plantio das 23 mudas de quaresmeiras no Parque Natural Municipal Raimundo Gonçalez Malta. O espaço foi nomeado como o bosque "Recanto Amor pra Down".

Outras
Histórias
Enviadas pelo concurso
"Um lenço, um livro".

AVENTURA SÊNIOR NO PANTANAL

Marcos Carvalho, chefe da Tropa Sênior em 1982.

Em meados de 1982, surgiu a oportunidade de participar da II Aventura Sênior Nacional no pantanal mato-grossense, em Corumbá. Eu comentei e eles queriam ir. "- Mas vamos como?", perguntaram. "A gente dá um jeito", respondi. "Vamos fazer bolo pra vender." Eles apareciam todos os sábados vendendo para os lobinhos e escoteiros. Quando não conseguiam fazer, ganhavam da Tuttýs Pão com Seu Edgar Wegner. Eu não tinha como dizer não. Fui falar com seu Ary Hachmann, que disse que ajudaria mas não poderia contar nada. Ele ajudou. Fizeram a caixa de patrulha. Deram fogareiro com liquinho e tudo. Minha mãe deu prato, talheres e o facão lá de casa. Montamos a caixa de patrulha e fomos de ônibus até São Paulo. Dormimos na casa da minha tia. A caixa parecia um caixão de defunto.

Fomos para a Estação da Luz pegar o trem da Fepasa que iria até Baurú e lá trocar para o trem da Noroeste e seguir para Corumbá. Pegamos o metrô no Tietê com aquela caixa. Quando chegamos na Estação, seu Ary estava lá. Havia viajado de avião para garantir se estava tudo certo. Compramos passagem no dia seguinte. Tiramos as coisas do guarda-volume que seu Ary pagou e descobrimos que tinha que ser despachada, não podia ser de mão e só descobrimos isso na hora de embarcar. Ideia do Sandré: "Uns embarcam e dois ficam na plataforma. Quando o trem se movimentar os dois pulam com a caixa no trem já em movimento. Aí eles não terão como tirar nós de lá de dentro". Plano aprovado. Ficamos eu e o Sandré na plataforma. O trem começou a se movimentar. Quando passou o último vagão, subi nele para pegar a caixa e conseguir puxar para o vagão. O Sandré se atrapalhou... correu correu, puxei ele pela mão e fomos. Achei que ia perder o guri.

Como esconder a caixa no interior do trem? Empurramos ela de pé. Achamos o banheiro. Tinha um compartimento de bagagem que a porta não fechava. Colocamos a caixa lá

dentro. A porta fazia a maior barulheira. Tínhamos que ficar encostados nela.

Éramos em cinco. Eu com 19 anos, os outros todos menor de idade. Em Baurú, tinhamos que descer do trem e passar por debaixo do trilho, num túnel, para pegar o outro trem do outro lado. No meio da multidão, na descida da escada, a tampa da caixa abre e despenca bujão de gas, facão, panela, tudo escada abaixo. Nos desesperamos, pregamos a caixa já dentro do trem com o cabo do facão, depois de recolher tudo que tinha caído. Chegamos em Corumbá depois de 52 horas de viagem só de trem. Foi um excelente acampamento. Quando chegamos lá, eu tinha a cópia de certidão de nascimento deles comigo, tudo dobradinho na minha carteira dentro do bolso traseiro do uniforme. Depois da abertura do evento numa praça fomos levados num porto para embarcar no barco de três andares. Foi o milagre. Havia duas filas para acessar o barco e duas escadas. No topo de cada uma delas havia uma caixa onde estavam as marmitas para os passageiros. Nós, na fileira da esquerda, pegamos marmita e almoçamos. As marmitas da outra escada estavam estragadas. Escapamos delas por sorte. Metade dos passageiros do barco foi contaminada.

Daquele barco fomos para uma chata do Pantanal, no meio do rio. Já era de noite, só uma luzinha. Paramos numa ponte na Transpataneira, onde pegamos as mochilas para embarcar em um caminhão caçamba. Jogamos as mochilas, sobe um, sobe outro... fui o último. Pulei pra dentro da caçamba, sentei na beirada, lá pelas tantas coloquei a mão no bolso e cadê a carteira? "Perdi minha carteira", pensei. O Marco Antonio ligou a lanterna e a carteira estava no meio da caçamba. A aventura foi muito legal, os meninos voltaram super empolgados. Eles tinham ido para o pantanal, acampado, andado a pé e usado bússola para não se perder. Se tornaram os heróis do grupo.

JORNADA DE EFICIÊNCIA DE SANDRÉ

Ewerson Steigleder, Sênior da patrulha Laranjeiras em 1984.

Saímos aproximadamente às 17h30 de sábado, dia 1 de setembro de 1984. A saída foi da casa do sênior Sandré Granzoto Macedo, que fazia a jornada de Eficiência II, eu era o acompanhante. Carregamos as bicicletas com nossas mochilas e pegamos a estrada em direção a 3a avenida. Chegando nela, onde era o nosso primeiro objetivo, resolvemos seguir até a quarta avenida para atravessarmos o túnel da mesma.

Atravessando o túnel, começamos a procurar a estrada, já conhecida por nós, que saía direto na (estrada) geral que chegava à cidade de Camboriú, porém, sem sucesso. Pedalamos uns cinco minutos para lá e para cá, na estrada paralela à BR-101, até que então, pensando ter achado, entramos em uma das (ruas) perpendiculares ali existente. Quando nos distanciamos uns 500 metros da BR, percebemos que estávamos enganados a respeito da rua, não era aquela. Dobramos à direita numa ruazinha e seguimos reto, até que então avistamos um bar, que era nosso ponto de referência em ocasiões passadas e finalmente encontramos a rua esperada. Sendo assim, seguindo-a até seu ponto de término, chegamos a (estrada) geral de Camboriú e seguimos em frente. A bicicleta do Sandré, por possuir marcha, era mais leve e consequentemente mais fácil de ser conduzida nas descidas e subidas, por isso, nesta mesma estrada, andou a maior parte do tempo na minha frente, porém, sem nos perdermos de vista.

Nosso destino, na cidade de Camboriú, era o Colégio Agrícola. Entramos então, para obter informações sobre o caminho a seguir e trabalhos que deveriam ser executados na jornada. Paramos em frente à secretaria. O Sandré entrou, eu não; fiquei para cuidar de nossa bagagem. Sentado, então, na escadaria de frente para a porta, vi uma XL 250R azul e lembrei-me de que nosso amigo e professor regente da FEPEVI, tinha uma e que dava aulas ali

à tarde. Pensei: “deve ser ele”. Eis que então ouvi sua voz numa sala, bem ali perto. Sem tirar os olhos das mochilas, cheguei até a porta para ver se o encontrava. Encontrei. Depois do: “Oi, como vai, tudo bem?” disse-me ele que não era necessário ficar cuidando da bagagem, pois ali ninguém pegava, pelo contrário, haveria duas na volta.

Entrei e fui com ele até onde estavam o Sandré e alguns professores. Ficamos conversando a respeito de nossa pesquisa. Após tomarmos as informações que queríamos, continuamos nossa jornada. Isso já eram 18h15, mais ou menos.

Nossa próxima parada foi em um instituto de beleza, no qual, diz o Sandré, foi muito bem atendido, para sabermos de suas diversões, meios de transporte dali, saneamentos, etc. Andamos mais alguns quilômetros e deparamo-nos com uma bifurcação. “Para onde ir?”, perguntei. Tínhamos que chegar na rodovia que ia à Brusque, mas que direção seguir? Perguntamos em uma casa perto dali e conseguimos a informação. Seguimos a estrada sem maiores imprevistos até às 19h00, quando encontramos uma chácara abandonada e pensamos em passar a noite ali. Perguntamos a um garoto, pouco mais adiante, se haveria problema dormirmos no local. Ele disse que não, que podíamos passar a noite sem problemas nenhum, pois o dono não vinha alí há meses.

Enquanto eu montava a barraca, o Sandré preparava a lenha para o fogo; e assim fomos até tudo ficar pronto e podermos jantar (20h00). A chácara era um barato: bem na beira da estrada, tinha um parquinho com balanço, gangorra, etc. Um pouco mais atrás havia um puxado de telhas onde tinha churrasqueira, fogão à lenha e uma mesa bem grande onde jantamos.

Eficiência nível II, ramo Sênior

Uma das tarefas a ser cumpridas para a obtenção do cordão de Eficiência 2 no ramo sênior é a jornada. Consiste em participar de uma jornada de pelo menos 25 km a pé ou 35 km de bicicleta, acompanhado de outro membro de sua patrulha, com pernoite, realizando as tarefas propostas pela chefia, entre elas a elaboração de um Percurso de Gilwell de ao menos 3 km, apresentando posteriormente relatório individual da jornada.

O Percurso de Gilwell consiste percorrer um percurso onde o escoteiro deverá, através do Azimute, coletar os dados do percurso e traçando o esboço cartográfico.

Nós comemos sanduíches que cada um trouxe de casa. Limpamos tudo e começamos a nos preparar para dormir. Prendemos a bicicleta com uma corrente e cadeados juntas e, ainda, debaixo da mesa, no pé. Não havia jeito de roubarem.

O Sandré começou a mexer na bagagem dele e notou que esqueceu o saco de dormir. Pronto! Acabei pagando o pato com junto com ele. O meu saco, se abrisse inteiro, ficava que nem um colchonete. Então eu o abri e o estendi na barraca. Cada um de nós trouxe um cobertor devido ao frio, portanto, nos deitamos no saco de dormir e nos cobrimos com os cobertores.

Ficamos conversando e comendo chocolate granulado até umas 21h30, até dormirmos. De repente, alguém nos chama de fora da barraca. Ficamos assustados. O Sandré pegou o "Bendito seja" ao seu lado e saiu. Tinha um cara do lado da barraca. Eles perguntaram quem éramos nós: "Somos escoteiros", respondemos, "estamos fazendo uma pesquisa a respeito de transporte e saneamento e diversão por aqui." Explicamos ainda que pedimos permissão para dormir ali, eles entenderam e foram até simpáticos. Só estavam preocupados porque moravam um pouco mais adiante de onde era a chácara e nós éramos estranhos naquele local. Tinham toda a razão. Voltamos a dormir e só acordamos no outro dia às 7h00. Tomamos nosso café (ovinho), arrumamos as coisas e partimos, sem esquecer de limpar o local.

Perguntamos ao mesmo garoto que pedimos permissão para dormir na chácara se ele sabia a distância que faltava para chegar a (estrada) geral de Brusque. Ele nos disse: "Uns 2km". Mais felizes não podíamos ficar, faltava pouco. Fomos pedalando e os 2km não acabavam ate que perguntamos para um senhor. Ele nos disse: "6km". Quase tivemos um troço, nas tudo bem, continuamos. Bateu a sede, paramos num riachinho de água corrente, "que delícia". Nunca desejamos tanto um gole de água. Quando achávamos ter andado os tais 6km, perguntamos novamente à um rapaz e a resposta dele foi "4km". Só olhamos um para o outro e não dissemos nada. Ao menos dessa vez diminuiu a distância.

Paramos mais adiante em um buteco, para bebermos alguma coisa. Aí sim, as forças voltaram e "pé na estrada". Já reanimados, perguntamos a dona do bar. Ainda faltavam mais 6km. Acabou-se o ânimo. Andamos mais uns três quilômetros e outra vez a mesma pergunta, só que desta vez uma resposta certa e bem-vinda: 500 metros.

No asfalto, o Sandré precisava fazer o percurso de Gilwell (10km). Estávamos a 2km do trevo. Chegamos lá, pegamos a BR em direção à Balneário Camboriú. Eu estava bebendo uma dessas garrafinhas de vinho que se ganha em avião e o Sandré fazendo

Imagem extraída do site do Distrito Litoral de Santa Catarina

o percurso. Em frente a Volvo, uma veraneio da Polícia Federal encostou a nossa frente. Não dava mais tempo para guardar a garrafa, o negócio era seguir em frente. Passamos por eles e nada aconteceu. Andamos mais uns dois kilômetros e polícia passa por nós novamente e manda um chevete com uma asa delta parar no acostamento, passamos por eles sem problema nenhum. Comentei com o Sandré como a praia deveria estar cheia devido a quantidade de carros que passavam por nós com apetrechos de praia.

Era quase fim da jornada, já havíamos cruzado a divisa Itajaí - Balneário Camboriú. O percurso de Gilwell já havia terminado. Na hora de descer os morros, eu me segurava no ombro do Sandré para não ficar para trás. Andávamos aproximadamente à 30km/h. Chegamos em frente ao posto Cortesia, atravessamos a BR e estávamos em casa.

Texto extraído da Pasta de Controle de Progressão da Tropa sênior Camboriú, 1984.

MEU PRIMEIRO CONTATO COM A CONSCIÊNCIA CIDADÃ, AMBIENTAL E SOCIAL

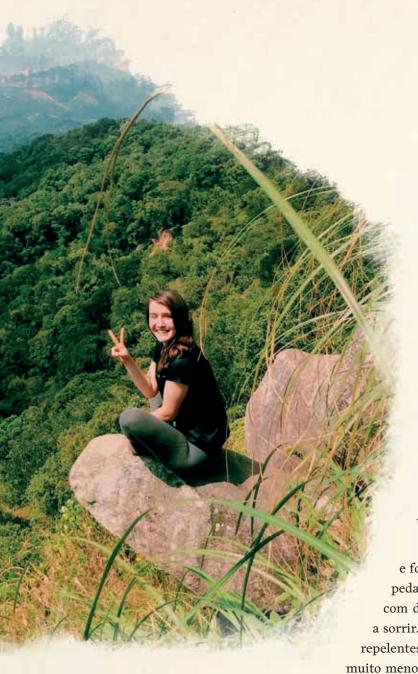
Reabertura do Parque Natural Municipal Raimundo Gonçalez Malta

Fabrício Oliveira, foi escoteiro no Grupo Leão do Mar e hoje é prefeito de Balneário Camboriú, 2017-2020.

Eu vim morar em Balneário Camboriú em 1986. Quando eu morava em Curitiba era praticamente no centro, você não tinha condições de sair, brincar na rua, andar de bicicleta era só quando o pai e a mãe nos levavam para um parque. E quando cheguei em Balneário Camboriú, eu tinha meus 12 anos, fui estudar no Colégio Ghislandi e fui convidado pelo Luciano Sens para ir em uma reunião dos escoteiros. Eu aceitei, fiquei maravilhado com tudo aquilo, com a liberdade que não tinha em Curitiba e com a oportunidade de você conhecer o meio ambiente, literalmente o contato direto com a natureza. Fiquei fascinado. Decidi então entrar para os escoteiros, na Patrulha Urso. Foi uma das melhores oportunidades de consciência cidadã, ambiental e social que eu pude participar. Foi meu primeiro grande contato com estes três temas.

Fabrício, no seu exercício como prefeito de Baçneário Camboriú, na reabertura do Parque Natural Municipal Raimundo Gonçález Malta, junto com os escoteiros.

Algo que me lembro muito bem foi meu primeiro acampamento que foi no Pico da Teta. Me lembro que eu não tinha saco de dormir e não podia comprar na época. Todos meus amigos tinham saco de dormir e eu levei um plástico para dormir. Fiz uma cama improvisada com cobertor e saco plástico. Conto isso com muito orgulho, como se fosse uma grande aventura, que para mim, se torna hoje inesquecível.

Tenho muitas lembranças do Grupo Leão do Mar que é referência para Santa Catarina e para o Brasil. Hoje estou como prefeito da cidade e, para que eu pudesse estar aqui, muitas coisas colaboraram com minha construção, entre elas foi fazer parte desse grupo que carrego com muito carinho, com muito aprendizado. Quando minha filha crescer eu vou incentivá-la a participar e dar continuidade a essa história.

FALLING ROCK: A SUBIDA AO PICO DA PEDRA

Stephanye Luchtenberg, ex-membro juvenil e chefe escoteira.

17 de Junho de 2011,

dia de montar na bicicleta e ir dormir na sede! Esses eram os planos dos pioneiros, afinal, sairíamos cedinho para subir o pico da pedra no dia seguinte. Acordamos no sábado com um bom dia de sol.

Encontramos o ramo sênior, chefes e mestres, e fomos todos juntos rumo ao nosso objetivo. Uma pedalada razoavelmente longa, com direito a cansar, com direito a cair, com direito a cantar, com direito a sorrir. No pé do morro, começamos os preparativos... repelentes e protetores solar! Não seriam os mosquitos e muito menos o sol quem iriam parar a gente. BORA GALERA! Começamos a trilha.

Subidas, subidas e mais subidas. Algumas piadas, e mais subidas. Toma água, e mais subidas. E quando a vista maravilhosa começou a aparecer de um lado e o famoso pico da pedra do outro, pedi para que alguns pioneiros que estavam ao meu redor parassem ali e olhar para trás, para apreciarmos a vista que já tínhamos daquele ponto. Sem longas demoras, começamos a subir a parte das pedras.

Tamanho era o entusiasmo que alguns apressaram os passos para chegar logo ao topo. Eu continuei no meu passo. Enquanto eu escolhia com bastante cautela onde pisar, escutei um berro desesperado "- OLHA A PEDRA!" Até hoje agradeço a rebeldia dos meus reflexos de não olhar, literalmente, para a pedra. Apenas abaixei a cabeça e torci para que a pedra não estivesse vindo na direção de ninguém. Mas estava. Na minha. De tantos espaços que o torrão de barro tinha para seguir o seu caminho livre de obstáculos humanos, ele decidiu pegar o máximo de velocidade possível e aterrissar exatamente em cima da minha cabeça.

Meu primeiro sentimento foi de algo rachar, mas por sorte não era a minha cabeça. Em seguida fiquei sem reação nenhuma por alguns bons segundos. A pressão foi tanta que fiquei paralisada, com um zumbido simétrico tomando conta dos meus ouvidos. Quando meu cérebro se deu conta do que aconteceu, veio a dor. Deitei no chão, com alguns membros adormecidos. Os mestres e pioneiros começaram os processos de primeiros socorros. Cogitaram resgate aéreo, porém seria inviável. Cogitaram maca, mas depois de algumas tentativas, perceberam que o morro era íngreme demais. Enquanto pensavam em soluções para me tirar do morro com vida, alguns pioneiros me mantiveram acordada com infinitos desafios: pediram para eu soletrar o meu nome e sobrenome, o qual eu tenho dificuldades de soletrar em sã consciência, quem dirá atordoada. Me perguntaram sobre o meu namorado, mas eu não sabia exatamente de qual eles queriam saber. A dor tomava conta de mim, porém manter o espírito alegre e fazer piadas talvez tranquilizaria a todos, inclusive a mim. Foi quando simplesmente brotou um soldado disposto a ajudar. E de garupa em garupa, me carregaram até onde a ambulância conseguia chegar.

Cada lombada até o hospital era uma dor a mais que aparecia em algum lugar que eu não estava sentindo antes. Chegando no hospital, haviam alguns paparazzis registrando o momento. Alguns exames e alguns remédios e estava liberada. Com uma tremenda dor de cabeça, assisti o noticiário de casa. Tamanho sensacionalismo, fiquei com dúvidas se eu estava mesmo viva, ou se estava assistindo a minha morte. Mas sim, eu estava viva. Sem picadas de mosquito e nem a pele torrada pelo sol, preparada para a próxima subida ao pico da pedra.. de capacete.

Leia mais sobre essa história: https://goo.gl/nppgfy

JAMBOREE NO JAPÃO: UMA AVENTURA NA TERRA DO SOL NASCENTE

Mirney J. D. Bini (Mica), voluntária no Leão do Mar desde 2010.

Eu tinha 15 anos quando o Jamboree Mudial aconteceu na Austrália. Apenas um membro do meu grupo escoteiro conseguiu participar na época. Meu sonho era ter ido junto com ele. Um sonho que eu mantive dentro do coração esquecido, mas que aos meus 38 anos eu pude realizar com sucesso e paixão ao lado da minha filha.

Foram dois anos de preparação com muitas reuniões para montar todo o roteiro e as despesas que uma viagem deste porte exige. O grupo foi com quatro jovens escoteiros, um staff, um chefe de patrulha e eu, como membro do comitê do Brasil. Quanto aos jovens, foram: Bruna Beatriz Bini, Camila Berlim, Enzo Didomenico e Enzo Quadros. Como staff foi Mauro Nunes (chefe da Alcateia Wainganga na época) e como chefe de patrulha, Fábio Kuribara.

Organizamos algumas promoções na cantina do grupo para levantar verba para a viagem. O resultado não foi o que esperávamos, conseguimos pagar apenas o seguro da viagem. As demais despesas foram pagas por nós, individualmente. Ficamos no Japão por 25 dias em 2015: 10 deles desbravando o país, 13 no Jamboree, 2 dias de despedidas e volta.

Você fica completamente tomado pela emoção num evento deste porte. Foram 35 mil escoteiros de 167 países em 13 dias. Vivemos uma avalanche cultural. Tudo você quer conhecer, saber, participar. O Japão em si já é fantástico, organizado, um sonho de país para se viver. Um exemplo disso foi o momento em que estávamos em Tóquio, na estação do trem bala, com destino a Osaka, quando no momento do embarque fiquei preocupada com a entrada dos jovens no trem, acabei colocando apenas uma das minhas duas malas para dentro, deixando a outra na estação. Quando retornamos, após 3 horas, descobri que a minha mala não havia sido roubada.

Antes de descobrir isso, foi um corre-corre até pararmos no balcão de informações que, com muita dificuldade pois os japoneses não falam tão bem o inglês e nem nós o japonês, descobrimos que eles haviam encontrado a minha mala e que a mesma estava guardada. Sensacional isso. Lá as pessoas não pegam o que não é seu. Mas as aventuras não pararam por aí.

Dois dias depois, eu e o Mauro tínhamos que ir ao campo do Jamboree antes dos demais. Fomos para a estação de trem e entramos. Mal começamos a viagem e percebemos que havíamos entrado no trem errado, não porque ele estivesse errado, mas porque nós chegamos adiantados na estação e entramos logo no primeiro que vimos. Desespero, medo, ninguém falava um "A" em inglês... a única coisa que entendiamos é que aquele não era o nosso trem. Até que o atendente conseguiu se comunicar com a estação mais próxima onde descemos e pegamos o nosso trem, o certo desta vez.

Ao lado, escoteiros muçulmanos. Foi muito gratificante trocar conhecimento de cultura.

Passado o susto, cada vez que entrávamos num trem dávamos risadas, porque sempre fazíamos isso 3 minutos antes do horário. Lá as linhas de trem são muito pontuais. Fomos recebidos como celebridades pelos locais. Partimos para o campo do Jamboree e lá permanecemos por 13 dias, que pareceram meses, de tantas novidades. Lá tinha mercado, posto de emergência, lojas, food trucks, e muitas bases de atividades para se conhecer.

Como fotógrafa oficial da delegação, registrei tudo, desde a chegada até o saída do campo. Os dias foram intensos assim como o calor. O clima era muito úmido, a transpiração era extremamente visível ao ponto de que até os árabes reclamavam do calor. Porém isso não diminuiu as espectativas de muita diversão que vivemos nesta experiência indescritível, só passando por ela para compreender.

Durante todo o evento visitamos vários memoriais, inclusive o de Hiroshima, que foi muito emocionante, onde pudemos ver o prédio da prefeitura ainda destruído, para que ninguém se esqueça.

Voltamos ao Brasil muito mais experientes, com muito mais respeito pelo próximo e mais amor pelo escotismo, pois toda essa diversidade nos fez ver o quão diferentes somos e, ao mesmo tempo, o quão iguais podemos ser. Encerramos essa aventura certos de que valeu a pena e com muitas histórias na bagagem para contar.

Reunião dos membros Liz de Ouro

MEU TEMPO VIVENDO UM SONHO

Talles Rubin Kruel, pioneiro e voluntário em Kandersteg e Parque Giwell.

O movimento escoteiro ao longo dos anos me ensinou muitas coisas, desde montar uma barraca, pioneirias, trabalho em equipe, espírito de aventura, educação, trabalhos voluntários e uma lista infinita de lições. Antes, eu vivia para as atividades escoteiras mas não planejava as coisas para a minha vida. Contudo, pessoas como o Mestre Rafael Villarino e meu irmão, Iann Rubin Kruel colocaram sementinhas de curiosidade sobre um campo escoteiro no meio dos Alpes Suíços quando eu ainda era um mero sênior. Mais tarde, chegando no ramo pioneiro, eu comecei a fazer projetos para a minha vida escoteira e foi um tanto difícil, mas decidi ter experiências nunca vividas antes por mim. Foi quando me candidatei e fui aceito para ser um voluntário no Centro escoteiro Internacional de Kandersteg, na Suíça.

Esse campo escoteiro é baseado em um sonho de B.P. por criar um mini Jamboree permanente, logo após o primeiro Jamboree mundial. Ele encontrou o lugar perfeito num vilarejo nos alpes suíços onde escoteiros do mundo todo se encontram para dividir experiências de como o escotismo se desenvolveu em diferentes lugares.

Foi onde estive por 3 meses em 2017 numa experiência incrível, fazendo amigos por todo o globo e tendo uma vivência mágica de escotismo. Descobri que as pessoas vão para lá não porque Kandersteg tem a melhor comida, ou a melhor acomodação, pelos alpes ou pelas lindas paisagens. Pessoas vão para lá porque o escotismo é muito maior do que imaginamos em

É uma experiência incrível, estar em contato com escoteiros do mundo todo.

apenas um sábado em sede, pela confiança que escotismo deveria passar em qualquer lugar, pela magia de pessoas incríveis se encontrando em um mesmo lugar para a troca de idéias. É isso que mantém o sonho de B.P. vivo, num lugar onde podemos ver mexicanos e americanos fazendo piadas sobre o muro que divide os dois países. Se quebram barreiras e preconceitos quando todos dividem os mesmos quartos e as mesmas tarefas, que se diferenciam entre limpar, cozinhar, atender os hóspedes, cuidar da manutenção do centro em geral e ser guia de caminhadas ou escaladas. Tudo embalados por conversas, músicas e diversão.

Participo do movimento escoteiro desde os meus 6 anos de idade, sempre no Leão do Mar. Já sabia o quão magnífico era a ideia da irmandade do escotismo em busca de um mundo melhor. Mas foi apenas aos 20 anos que eu vi isso com meus próprios olhos a um nível maravilhosamente grande.

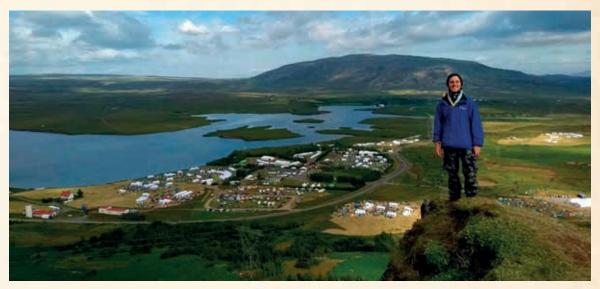
Os melhores 3 meses da minha vida, foi quando eu vivi uma experiência que recomendo para todo mundo que está lendo isso: viver uma parte do sonho de BP.

A CONQUISTA DE UM SONHO

Nicolas Erico Nezello,
de lobinho à pioneiro do
Leão do Mar

Meu nome é Nicolas Erico Nezello. Tenho 19 anos e 10 deles passei no Movimento Escoteiro, no Grupo Leão do Mar. Lembro como se fosse ontem, quando a minha mãe me levou para o meu primeiro dia de atividade. Confesso que não estava muito estusiasmado com a ideia, mas aos poucos fui me apaixonando por tudo aquilo. Pelo grupo, pelo movimento e pelas pessoas, que se dedicavam de corpo e alma para formar jovens preocupados com o futuro. Passei por todos os ramos: lobinho, escoteiro e sênior até chegar no pioneiro, que estou no momento. 10 anos de muitas amizades, acampamentos, brincadeiras e risadas.

Um sonho que sempre tive ao longo dessa jornada era de participar de um acampamento grande (mas grande mesmo, tipo um Jamboree), porém muitos fatores barravam meu sonho. Ora era o tempo, ora era a grana ou a minha mãe-super-protetora-que-não-me-deixava-ir, adiando a cada oportunidade que surgia. Mas, ano passado, após ver várias fotos e histórias de amigos sobre suas experiências, a vontade só aumentou e me decidi: na próxima oportunidade eu vou, custe o que custar. Soube do Moot que seria realizado na Islândia e pensei: essa é a minha chance. Agarrei e não soltei.

Juntei o dinheiro que economizei durante 1 ano do meu primeiro trabalho, fiz alguns bicos, vendi rifa e fiz o planejamento e, com a ajuda incondicional da minha mãe, consegui passar um mês viajando, visitando alguns países da Europa. Tive o prazer de fazer essa viagem ao lado do meu grande amigo Claudio Henrique Voss. Juntos visitamos Berlim e Paris até chegar na Islândia, país sede do Moot de 2017.

Fotos do acampamento do Moot, que aconteceu na cidade de Úlfljótsvatn na Islândia. Na imagem acima, toda a instalação do Moot. Ao lado, o nosso acampamento.

O Moot reuniu cerca de 4000 jovens de todos os cantos do mundo. Conheci muita gente, culturas, fiz novas amizades, experimentei novos sabores e ouvi muitas histórias sobre o Movimento Escoteiro. O evento aconteceu entre os dias 25 de setembro e 2 de agosto (2017), mas cada dia que passei lá, ora dormindo em barraca, ora ao relento mesmo, avistando as estrelas, agregou muito para a minha vida, principalmente pela companhia que tive durante toda essa experiência. E você? Qual será a *sua* grande viagem?

Na nossa passagem pela França e Alemanha, conhecemos algumas "figuras" muito legais. Um deles foi o francês que nos hospedou. Encontramos por acaso, pelo aplicativo "Couch", que mostra casas que oferecem hospedagem gratuita à viagente se mochileiros, no caso, nós. Ele já havia sido escoteiro alguns anos atrás. Pensa numa "intimidade" com alguém que acabamos de conhecer? Após três dias, conseguimos hospedagem na casa de um árabe, que compartilhou a sua história, suas crenças e sonhos.

E NAQUELE MOMENTO EU VI PAZ...

Cláudio Voss,
de lobinho à pioneiro
no Leão do Mar

Um certo dia de minha vida eu decidi ir para o Moot da Islândia. E junto com o Moot decidi também realizar a maior viagem da minha vida, um mochilão pela Europa, mas essa história contarei em outra ocasião. Foram meses me planejando, criando roteiros, falando com pessoas e praticando inglês sozinho em casa.

E no dia 25 de junho de 2017, eu estava no Moot com mais de 5 mil pioneiros de 93 países diferentes, me beliscando para ter a certeza se aquilo era um sonho sendo realizado.

Logo no primeiro dia fomos separados em tribos, onde conhecemos nossos companheiros de equipe. As tribos eram clãs formados por pioneiros de várias nacionalidades. Na minha haviam pessoas da Suíça, Nova Zelândia, França, Escócia, Austrália, Áustria, Itália e eu sendo o único brasileiro.

Após isso fomos direcionados para uma espécie de caça ao tesouro pela cidade de Reykjavik, capital da Islândia. Nessa primeira parte foi o momento de nos conhecermos melhor e descobrimos as qualidades de cada um. Terminado o jogo, fomos para uma escola, onde seria o nosso alojamento pela primeira metade do acampamento.

Nos cinco dias seguintes tivemos atividades para conhecer a cultura islandesa. Fomos a um museu a céu aberto que era na verdade uma vila antiga preservada, provamos da comida típica, aprendemos sobre a história, o idioma, a cultura viking e a escandinava. Fizemos uma excursão a uma ilha para conhecer alguns fatos sobre o passado da cidade, também visitamos

Registro da cidade de Reykjavick, Islândia

um centro de tratamento para crianças com necessidades especiais, e lá construímos uma pista de obstáculos para elas competirem, brincarem e se divertirem. Teve ainda uma festa nas piscinas termais e um flash mob com todos do nosso centro de expedição pela área central de Reykjavik: foi colossal.

O mais legal de tudo era a liberdade e autonomia que tínhamos, era tudo baseado em liderança, trabalho em equipe e proatividade. Tínhamos uma programação que devíamos seguir, contendo nela horários para as refeições e atividades. Mas o interessante era o fato de que tudo dependia de nós, não haviam Mestres Pioneiros ou adultos responsáveis para nos dizerem o que fazer. Se quiséssemos algo tínhamos que entrar em consenso dentro da equipe e colocar a mão na massa.

As refeições eram feitas pelas tribos, que eram formadas por quatro patrulhas. Decidimos que cada refeição seria feita por uma das patrulha para todos da tribo. As atividades eram todas fora do alojamento, portanto tínhamos que nos deslocar até o local de realização de uma dada atividade, que geralmen-

te era bem longe do acampamento, e para isso tínhamos apenas um mapa e um ticket para o ônibus. Achar um ponto de ônibus e chegar ao local da atividade a tempo era nossa responsabilidade, se não chegássemos a tempo ao local certo simplesmente não faríamos a atividade. Foram nesses primeiros dias que criamos laços de amizade e um grande espírito de equipe, pois sempre que ficávamos sem nada para fazer, algum de nós propunha alguma brincadeira que conhecia e acabávamos nos divertindo pra caramba.

Ao final do quinto dia tivemos que recolher tudo e nos preparar para a segunda parte do evento, onde iríamos acampar em Úlfljótsvatn, o campo escoteiro mais ao norte do mundo.

Quando desci do ônibus e vi aquelas milhares de pessoas usando lenço no pescoço, conversando com pessoas que nunca pensaram em conhecer, rindo e trabalhando juntos, eu me emocionei, pois aquela foi a cena perfeita do movimento escoteiro, e naquele momento eu vi paz.

Passamos então a segunda metade do evento acampados, ainda divididos por centros de expedição, portanto eu ainda dividiria aqueles dias com as pessoas com quem passei os primeiros dias do Moot. Isso me animou bastante pois agora estávamos de fato em um acampamento, dormindo em barracas e fazendo nossas refeições em um fogareiro sob uma tenda.

Os próximos dias foram ainda melhores. Naquela parte do acampamento foram criadas bases onde seria realizado um revezamento, cada dia iríamos visitar uma base diferente. Naquelas bases foi possível encontrar todo tipo de atividade, como atividades espirituais, intelectuais, físicas, criativas, culturais e sociais. Algumas das atividades que me recordo foram: artesanato com couro, jogo de tabuleiro, forjar metal, artesanato com pedras islandesas, artesanato com madeira, girar num carro, ioga, assistir um filme, fazer pipoca em fogueira, discutir sobre o que podemos fazer para melhorar o mundo, fazer shampoo e sabonete, parede de escalada, corrida de altura com caixas de frutas, corrida de arvorismo, escalar a mesa, gaga ball, slackline, queimada, entre outros.

Durante os dias que passei no Moot, pude perceber o quão incrível tudo aquilo estava sendo para mim, pois eu já tinha feito amizade com escoteiros de vários lugares do mundo e estava me divertindo e curtindo cada momento, aprendendo e fazendo algo novo a cada dia. Eu me sentia vivo e com esperanças para um futuro melhor pra mim e para todos, pois com todas aquelas experiências que eu traria para o Brasil, eu poderia trabalhar para deixar esse país um pouco melhor do que encontraria na minha volta. Conhecer tantas pessoas incríveis que também lutam por um mundo melhor foi uma fonte inesgotável de ânimo.

Foi muito difícil ter que me despedir de todas aquelas pessoas com quem passei os melhores dias da minha vida até então. Mas eu sei que um dia eu irei encontrá-las novamente.

SPEJDERMAN CHALLENGE

Foi um desafio lançado a todos os pioneiros do Moot, e que consistia correr por 22 km pelas montanhas aos arredores do nosso acampamento, terminando com um percurso de nado por 800 metros no segundo lago mais gelado da Islândia.

Para se inscrever no desafio era necessário entrar em uma fila logo após o almoço do sexto dia, mas por ser logo depois do almoço eu acabei chegando um pouco tarde e por sorte encontrei alguns amigos na fila, que me cederam um espaço. Logo depois percebi que aquilo havia me cedido uma vaga no desafio pois ele foi destinado a somente 100 participantes e eu fui o nonagésimo oitavo a me inscrever.

O evento iria acontecer dois dias depois do momento da inscrição, justamente para o pessoal se preparar tanto física quanto psicologicamente, porém não foi o que aconteceu. No dia da prova, apenas coloquei uma roupa leve, comi duas bananas, enchi minha garrafa de água e seria o que Deus quisesse. Ao chegar na fila para a largada, me encontrei com alguns amigos e os outros participantes, e para minha alegria, assim como eu ninguém estava preparado, mas todos estavam extremamente animados em fazer aquilo.

Então, no meio de toda aquela bagunça e estardalhaço, alguém grita de longe: ARE YOU READY?!?!? 3... 2... 1... GO!

Momento da largada da corrida *Veja mais: https://goo.gl/h7AZcN*

Aquela fora uma das melhores sensações que já tive, pois quando começamos a correr haviam muitos escoteiros ao lado da pista nos dando palavras de animação e torcendo por nós sem nem ao menos conhecerem quem estava ali correndo. No início da prova eu estava correndo ao lado de amigos brasileiros, mas acabamos nos separando com o tempo até chegar o momento que eu estava correndo sozinho.

A prova foi ficando cada vez mais difícil pra mim, eu havia subido montanhas, escalado rochedos, passado por pequenas trilhas e pessoas iam passando por mim, eu ia passando por pessoas até que cheguei a um momento crítico, quando perguntei a um staff no meio da corrida se já estávamos chegando. Ele me respondeu que não estávamos nem na metade do trajeto. Naquele instante eu pensei em desistir. No entanto, me passou pela cabeça que eu estava sozinho e que continuar ou não, dependia apenas de mim, e que se eu desistisse naquele momento eu ficaria chateado comigo mesmo mais tarde.

Então resolvi continuar movendo minhas pernas e ficar com a cabeça erguida, repetindo uma frase na minha mente: "continue a correr". Após aquilo o percurso ficou mais difícil, porém as paisagens magníficas com as quais me deparei fizeram todo o suor valer a pena, porque aquilo me fez perceber o quão forte e persistente eu sou e o quão incrível a vida pode ser se você mudar constantemente o seu ponto de vista.

Longas horas se passaram e subitamente ouço uma voz ao longe "LET'S GO MAN, YOU CAN DO IT! YOU ARE ALMOST THERE!". Quando ouvi aquilo uma energia interior brotou e eu comecei a correr como se não houvesse amanhã, passando todo um sentimento de conquista e realização em minha mente, enquanto minhas pernas já começavam a ameaçar uma leve cãibra. Chegando ao final do percurso tive uma grande recepção calorosa de vários escoteiros que ali estavam celebrando e ovacionando a todos que concluíam o desafio.

Contudo, ainda não era o fim. Naquela hora me lembrei que ainda havia o pior a me esperar, o lago a menos de 5°C. Haviam vários participantes desistindo antes mesmo de entrar no lago por sentir a temperatura da água com o dedão do pé, mas eu já não estava mais disposto a tantas delongas e pensamentos de desistência. Não pensei duas vezes, tirei minha roupa e me atirei naquele imenso gelo em forma líquida. Quando eu me pus a nadar, comecei de imediato a perder os sentidos do meu corpo, eu já não sentia mais nada, apenas tinha em mente que eu precisava continuar a mover meu corpo em direção aquele cone flutuante. Quando cheguei no cone, tive que olhar pra trás e ver o quanto eu havia percorrido e consequentemente havia de voltar, e ali o meu corpo pediu socorro, mas eu não deixei aquele pedido sair de minha boca e continuei nadando.

Dessa vez nadando de costas pois o outro lado do corpo já não aguentava mais, e com isso aquela água congelante entrou pelos meus ouvidos e tudo piorou. Quando eu não conseguia mais ver ou escutar absolutamente nada, foi um momento aterrorizante, ali eu senti uma tensão que nunca antes havia sentido. E depois de alguns minutos agonizantes, eu senti os meus pés tocando aquela escura areia islandesa, e então o sol nasceu pra mim de novo.

Quando eu saí daquela água e me enrolei na toalha, um sentimento imenso de conquista, coragem e satisfação tomou conta de mim, me fez perceber que eu sou capaz de fazer coisas que eu mesmo pensava que não conseguiria fazer, e que dali em diante eu nunca mais desistiria, de nada. Dali fui direto para o chuveiro pegar o meu grande troféu, que foi o melhor banho quente da minha vida.

Ao fundo, o Jökulsárlón (Glacier Lagoon), no sul da Islândia.

Moot Mundial

O Moot Mundial Escoteiro é um evento que reúne jovens de 18 a 25 anos de todas as Associações Escoteiras Nacionais, como participantes, dando-lhes a oportunidade para se encontrar e compartilhar o espírito escoteiro em sua dimensão mundial, bem como o intercâmbio cultural e a compreensão internacional de cidadãos do mundo.

O primeiro Moot Mundial Escoteiro foi organizado em 1931, e os seguintes realizados a cada 4 anos aproximadamente. Na foto, Moot 2017 na Islândia.

NO OLHO DO FURACÃO

Thamires Enderle Lima,
de lobinha à pioneira

Faço parte do Grupo Escoteiro Leão do Mar desde 2006. Entrei como Lobinha, fui monitora da patrulha Leão da Tropa Tudo, guia da Tropa Todas (Sênior), onde fui monitora da patrulha Kaingang e hoje sou pioneira do Clã Bob Marley.

Em 2015, quando eu era guia e fazia parte da Patrulha Kaingang da Tropa Sênior do GELMAR*, resolvemos participar do V Camporee Sul, nos dias 15 a 19 de julho daquele ano, que seria na Fazenda Thalia na cidade de Balsa Nova no Paraná. Fomos eu, o Cláudio, o Pedro, a Maria e o Vinícius da nossa patrulha, mais o Gabriel da Makuna e a Beatriz da Pataxó. Uma semana antes do evento o tempo não estava bom, estava bem fechado na verdade, mas isso não impediu que nossa patrulha participasse, afinal a gente já tinha acampado com chuva antes e já estávamos preparados para o que viesse. Nos reunimos na sede do Grupo e, junto com os outros ramos (Escoteiros e Lobinhos) da Delegação, fomos de ônibus até o local do evento. Ao chegar lá, montamos o campo e à noite tivemos a abertura, logo depois uma ótima festa e um péssimo jogo noturno.

*Abreviação Grupo Escoteiro Leão do Mar

A minha história começa quando dentro da programação, no dia 16, teríamos que fazer uma Jornada Noturna, com pernoite fora.

Nos primeiros dias a chuva estava constante, porém relativamente fraca. Na noite do dia 16 teríamos a jornada com pernoite fora do local do acampamento e estávamos todos muito ansiosos e animados, até porque a chuva tinha finalmente parado e até o sol tinha aparecido, meio tímido. Ficamos o dia todo falando da jornada, imaginando os desafios que iríamos enfrentar, e combinamos que toda a patrulha iria, mesmo não sendo obrigatório.

Quando a caiu noite, a chefia nos deu a instrução de prepararmos o material e a mochila de assalto para levar para a jornada. Entramos em êxtase e arrumamos tudo muito rápido e com muito entusiasmo; felizes e sem acreditar na sorte que tínhamos por não estar chovendo. Depois que todos estavam prontos, fomos nos juntar à formação geral com as outras patrulhas do subcampo. Enquanto aguardávamos o resto do pessoal e demais instruções, começou a trovejar. Começamos a nos olhar com ansiedade e aquela expressão de "vai chover, e agora?". Na medida que os trovões e relâmpagos aumentavam, todos começaram a se exaltar e ficar preocupados, se perguntando se a jornada ainda assim iria continuar. A chefia ficava o tempo todo nos dizendo que não ia chover, e assim continuaram a afirmar até que uma fina garoa começou a cair sobre nós; todos ficaram tranquilos, pois afinal, era apenas uma garoa.

Depois de 40 minutos a chuva começou a aumentar e não parou mais. Vento forte, trovões, relâmpagos e raios iluminavam o céu. Ouvíamos pessoas falarem que um tornado estava passando pela região e o pânico começou a se alastrar entre nós. Enquanto tentávamos decifrar uma carta em código morse de duas páginas e meia, discutíamos os prós e contras de ir ou não na jornada, afinal a mesma ainda estava de pé. Chegamos à conclusão que iríamos e apenas uma pessoa da nossa patrulha não se sentiu confortável em participar. Depois de quase duas horas decifrando a carta, seguimos para finalmente iniciar o desafio. Hoje rimos do nosso azar e da nossa loucura em sair sozinhos naquele tempo para o breu, numa chuva torrencial, raios e trovões por todo lado, com apenas uma carta molhada, algumas lanternas e uma bússola. Parecia que estávamos no olho de um furacão.

Depois de algum tempo caminhando, a chuva diminuiu e chegamos em uma bifurcação, onde tínhamos que tirar o azimute para saber qual caminho seguir. Eu e o Cláudio sabíamos muito bem usar a bússola. Tiramos e conferimos várias vezes o caminho para o qual a bússola apontava. Então chegou outra patrulha, que também tirou o Azimute e para eles o caminho também apontava para a esquerda e então seguimos pelo mesma direção. Caminhamos por muito tempo; não havia ninguém

Azimute

Azimute é uma medida de direção horizontal, definida em graus. Azimute significa caminho em árabe, e é muito utilizado em astronomia, topografia, engenharia etc.

Existem três tipos de azimute, o azimute magnético, que é indicado pela bússola, muito utilizado nas navegações e em astronomia, que é uma das coordenadas horizontais, o azimute geográfico que é medido em direção do Pólo Norte, e o azimute cartográfico, que é medido a partir da direção das linhas verticais na carta. Em engenharia, azimute é muito utilizado na topografia, para medir distâncias entre pontos, etc.

Para saber mais, assista esse vídeo: https://goo.gl/BEL3fF

Patrulha sênior do grupo Leão do Mar no Camporee Sul. Ao lado, situação após a chuva.

naquela estrada além da gente, mas estávamos certos que o caminho era aquele. A iluminação começou a ficar escassa até que não havia mais postes de luz. O asfalto já era estrada de chão e o mato começou a fechar. Então decidimos nos reunir com a outra patrulha e decidir se seguíamos ou voltávamos, afinal nenhum carro de chefia tinha passado num intervalo de duas horas. Sentamos para descansar e pensar, até que avistamos um carro, ao qual corremos na direção para tentar obter alguma informação. O carro era de locais que nos falaram que aquela estrada levava para o centro da cidade e que não tinham visto nenhuma outra pessoa desde que saíram de lá. Depois dessa, entramos em consenso em retornar para a bifurcação.

Enquanto voltávamos, a chuva aumentou e ficou pior do que aquela que pegamos quando saímos do campo. Enfrentávamos mais uma tempestade. Toda a positividade que tínhamos se esvaiu, o medo e receio começou a aparecer entre nós. Um carro da polícia nos encontrou, explicamos a situação e, acredito, eles foram informar a coordenação do acampamento. Já tínhamos passado a bifurcação e estávamos retornando para o campo, quando avistamos outro carro. Era nossa chefe. Ela estava preocupada e com muita raiva, mas não de nós: o local onde era para dormirmos alagou. Havia muita gente com hipotermia, com todas as roupas encharcadas e ela não conseguia acreditar que nenhum carro de chefia tinha ido nos procurar.

Ao chegar no campo, o caos estava presente. Os subcampos inundados, haviam lugares onde a água batia no joelho. O vento estava forte demais, nosso toldo havia caído e as barracas estavam inundadas, sem iluminação alguma e a chuva era tanta que mal conseguíamos enxergar. Pegamos tudo que tínhamos na barraca e fomos nos abrigar no pavilhão onde foi a abertura do acampamento; estava lotado. Colocamos as únicas roupas secas que tínhamos e tentamos dormir. Eu escutava a chefia discutir, indignados com o fato de deixarem a gente participar da jornada com aquele tempo. No dia seguinte todo o nosso grupo e a delegação inteira de Santa Catarina (menos um Grupo), foi embora, e enquanto saíamos do campo, o sol abriu e ficou assim até o final do acampamento.

Foi uma situação marcante pois durante a jornada nossa patrulha estava unida, enfrentamos o caos e a tempestade juntos, e literalmente, sorrimos na dificuldade.

O BAZAR

Leandro Kruel, dirigente de 2007 à 2012 e hoje Mestre Pioneiro

Para captar o material da construção da sede começamos a pedir para todas as entidades que poderiam financiar. Uma delas foi a Receita Federal. Demorou quase três anos para conseguirmos. O José Manoel fazia rastreamento na receita, visitava constantemente, mandava pedido todo ano e não tinha jeito. Só conseguimos através da influência de um delegado regional que conhecia o pessoal da receita. Convocamos uma reunião com o delegado, explicamos a situação para ele que na hora ligou para a Receita

Explicou que estávamos com projetos há mais de dois anos na receita e não conseguíamos aprovação. No final de 2009, dia 15 de dezembro, recebemos 22 caixas de papelão de produtos apreendidos pela Receita Federal. Tínhamos que retirar da receita, mas onde colocar? Ninguém sabia de que volume se tratava. Eram caixas de papelão de um metro cúbico e um papel dizendo tudo que tinha dentro. Fomos eu e o Manoel em dois carros. Foi tudo pra casa da mãe dele, a Maria Soares, pois a garagem da casa dela estava sendo usada como almoxerifado do grupo. Nosso compromisso com a receita era abrir e conferir os volumes com os formulários. Os produtos ilegais teriam que ser devolvidos para a Receita. Colocamos preço em todos os produtos. Eram máquinas fotográficas, aparelhos de fax, binóculos, canivete... tinha de tudo. Imaginem um grande camelô dentro de caixas de papelão. O material foi espalhado no terraço da casa e a gente fez toda a catalogação dos produtos lá. Um dia o José Manoel ligou. Um grande susto, porque a polícia civil bateu na casa querendo saber do que se tratavam os materiais do terraço. Um juiz aposentado vizinho que viu a movimentação, achou suspeito e denunciou o estranho movimento de mercadorias às autoridades.

No topo, a equipe que trabalhou no Bazar. Acima (esquerda) produtos do bazar e organização da fila para entrar no bazar(direita).

O bazar foi no Lions Clube, no dia 26 de fevereiro de 2010. Fizemos todo o relatório das vendas para a Receita Federal, para que os aproveitadores não se instalassem nas filas e comprassem tudo que podiam. E a reponsabilidade era nossa. O bazar estava marcado para as oito, a fila começou a se formar as seis. Arrecadamos 25 mil reais. Nunca vimos tanto dinheiro. Este foi o grande impulso para que a tão sonhada sede pudesse se concretizar.

Confira o documento de prestação de contas aqui: https://goo.gl/2iLUTx

AVENTURA SÊNIOR NO ESPÍRITO SANTO

Bruna Beatriz Bini,
membro juvenil desde 2008.

Comecei minha história no Grupo Escoteiro Leão do Mar no ano de 2008, onde vivi (e continuo vivendo) muitas aventuras. Dentre elas, posso citar o Jamboree Nacional de 2015 no Rio Grande do Norte, o 23° Jamboree Mundial no Japão, Aventura Nacional Senior em 2016 no Espírito Santo, entre muitos outros eventos distritais e regionais.

A aventura que trago aqui para vocês é a que vivi na Aventura Nacional Senior, em 2016 na cidade de Aracruz, Espírito Santo, . Fui a única representante jovem do grupo escoteiro leão do mar (o Claudinho foi comigo, mas como staff), o único lenço azul e branco que possuía a companhia do lenço grená. Começamos o acampamento já com muitas emoções: construimos um catamarã, tendo que navegar com o mesmo pelo rio Piraquê-Acú com destino a uma aldeia indígena. Nosso percurso estava indo tudo bem até que encontramos muitas patrulhas naufragando. Como já havíamos sido instruídos para levar apitos, o protocolo era: assim que avistássemos uma embarcação afundando ou estar na mesma, deveríamos apitar e tentar salvar os pertences, seguido pela espera do socorro: uma grande embarcação do corpo de bombeiros. Foi o que fizemos: apitamos loucamente para acionar a ajuda e ajudamos nossos colegas a protegerem seus pertences. Era um misto de emoção e preocupação, mas isso é que é a Aventura Sênior.

Ao lado, artesanato indígena. Abaixo, o lanche durante as atividades.

Como fomos a última patrulha do dia a navegar e a situação estava um pouco complicada com as navegações, no meio do percurso nos avisaram que teríamos que parar numa ilha bem longe da aldeia. Já eram oito horas da noite quando tínhamos recém-atracado. Todos estávamos lá, no frio, mais ou menos 6 patrulhas. Formamos uma rodinha em volta de uma fogueira improvisada e assim criamos laços, fizemos brincadeiras, cantamos e construímos novas amizades. O resgate chegou 2h depois. Fomos direto para a aldeia e adivinha? Nossas mochilas não estavam lá. A chefia e os bombeiros ficaram responsáveis por levar os nossos pertences resgatados mas algo aconteceu que nossas coisas não estavam lá. Porém, não demorou muito e tudo foi resolvido.

A experiência na aldeia foi incrível. Era uma aldeia bem rústica, onde o jantar era um porco assado, feito pela tribo local e servido em pedaços que comemos com as mãos. Satisfeitos, trocamos de roupa dentro das ocas e nos acomodamos em taipiris para dormir. Durante os dias seguintes tivemos atividades tanto no campo do acampamento como fora dele, visitando a cidade de Vitória, testando nossos limites ao enfrentar a subida ao Monte Serrat (800m de altitude), com muito espírito de equipe e o mais importante: o espírito escoteiro.

Contar essa história é como dividir um pedaço de mim. Espero que deixe os novos jovens com vontade de viver "perigosamente" também!

SOMOS UMA FAMÍLIA

Como todos os escoteiros do mundo, os membros do Leão do Mar se consideram irmãos e fraternalmente se intitulam como uma família de lenço. Como todas as famílias, são muitas as alegrias, o carinho e o amor existente, mas também muitas as divergências e discussões, principalmente entre os membros adultos. No fim, no entanto, o que fica é o amor pelos ideais, pelas grandes parcerias que surgem e pelas incríveis experiências de vida. Aprendemos com o escotismo que precisamos muito pouco para sermos felizes.

Grupo Escoteiro Leão do Mar, no desfile cívico de 2017

Festa Junina 2013

Halloween 2014

Maio Amarelo 2017

Dia das Mães 2017

Alcateias comemorando o alvorecer dos primeiros 100 anos do ramo lobinho em 2016.

Parque Unipraias, julho de 2013.

No topo, lobinhos e chefes no ARSC de 2017. Acima, atividade escoteira em sede.

topo: Jornada ecológica distrital (esquerda) e bivaque escoteiro com Brusque em Botuverá (direita).

Ao lado, atividade escoteira com senhores e senhoras do Fundação Lar da Terceira Idade Padre Antônio Dias, Camboriú, no Parque Ecológico.

No escotismo, juntos somos mais: o trabalho em equipe faz acontecer os projetos e atividades

A amizade na fraternidade escoteira não tem limites de idade, gênero, ramo e cor. Um por todos e todos por um.

1a Jornada Ecológia (11km) atividade distrital Bombinhas - SC.

ANEXOS

LIONS CLUBE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

"LEÃO DO MAR"

REUNIÕES ÀS QUARTAS-FEIRAS - LOCAL: "RESTAURANTE DOUGLAS" - AV. DO ESTADO, TREVO BR-101

Bal.Camboriú, 23 de agôsto de 1.979.

Ilma. Srta.
DIVA GUIMARÃES
DD. Jornalista de "O Sol"
Edifício Washington
NESTA

Srta. Jornalista

Permito-me a oportunidade desta para agradecer pessoal e leonísticamente a atenção com que fomos sempre distinguidos, em nosso prestimoso semanário, guiados por vossos sábios e profundos temas articulados.

Agora, voltamos novamente a solicitar sua brilhante cooperação, ante a necessidade de divulgar-mos nova/ atividade beneficiente, desta vez dirigida aos jovens de nossa comunidade, ou seja, a implantação de grupamento escoteiro em/ nossa cidade, idéia também muito defendida por V.S.

Assim sendo, nos dirigimos, juntamente com nosso companheiro Angelo Tomio, à cidade de Joinville, onde,na Executiva Regional de Santa Catarina, recebemos farto material teórico e necessário ao seguimento das normas traçadas para a implantação de um regimento escoteiro em nossa cidade.

Como primeiro passo, formamos a Executiva local, integrada por nossos companheiros, Nelson Nitz, Cleomir Portes, Angelo Tomio, Moacir Santos Junior e José Correa Leite, que jámanteve contatos, visando a escolha de um Chefe de Tropa, cuja escolha contou a prestimosa colaboração expontânea, do / Chefe Adolfo Pirath Neto, que chefiará os nossos escoteiros no primeiro ano. Para nossos lobinhos(Modalidade de crianças de / 07 a 11 anos) já temos a colaboração da Chefe Marilene Castelain, de nossa cidade.

Ambos chefes, farão em data de 09 de setembro, na cidade de Brusque, curso de Atualização Funcional, e / após estarão aptos a receber os primeiros jovens para formarem as primeiras patrulhas, que por sua vez, posteriormente serão/ divididas na organização das demais.

Já entramos em contato com a municipalidade para conseguir-mos um local de funcionamento, o que será resolvido em breve.

SECRETÁRIO: AVENIDA DO ESTADO, Nº 3.600 — 88330 BALNEÁRIO CAMBORIÚ — SANTA CATARINA

Carta enviada à Prof. Diva Guimarães, pelo Lions Clube Leão do Mar, aceitando a proposta da professora em matéria publicada anteriormente

AUTORIZAÇÃO Nº 96 — PORTE PAGO - Brusque S. C.

REUNIÃO DE ESCOTEIROS

A Comissão Executiva do Grupo Escoteiro Leão do Mar, integrada pelos Lions Clube Leão do Mar, de Balneário Camboriu, estará realizando sua primeira reunião no próximo sábado, dia 29 às 15 horas, no Camping Tedesco — na Avenida Atlântica, próximo ao Rancho Baturité.

Estão convidados todos os pais e interessados, para debater a formação do grupo de escoteiros de nossa cidade, gastos com material pessoal, modelos de uniformes, inscrições de escoteiros e lobinhos e outros assuntos de interesse.

Convocação publicada No jornal O Sol, em 26 de setembro de 1979, para a primeira reunião do Grupo Escoteiro Leão do Mar.

Conheça Um pouco mais sobre o Gelmar e o Escotismo:

Gelmar no Jamborre Mundial no Japão: **https://goo.gl/S7Dzez**

Caso de Sucesso 2016 – GE Leão do Mar: **https://goo.gl/P5Zx8a**

Documentário sobre o Centenário do Escotismo Catarinense: **https://goo.gl/U1o8Eq**

Just Scout it: **https://youtu.be/H2oUAJ4sloM**

The Official Boy Scout Handbook: **https://goo.gl/8tFt84**

Filme “Como tudo começou”: **https://goo.gl/BBbsHP**

XVIII ARSC, Rio Negrinho: **https://goo.gl/mvyRZP**

Homenagem ao nosso querido Padre Edgar:

Benção da Sede pelo Padre Edgar: **https://goo.gl/TG5YTJ**

Padre Edgar no IV Jamboree Nacional – 2009: **https://goo.gl/1r371R**

Padre Edgar – Cantando “A Viagem”: **https://goo.gl/duueoG**

Leia o Artigo do Pe. José Besen sobre o Pe José Edgard de Oliveira Arquidiocese de Florianópolis/SC: **https://goo.gl/Kh3LiM**

ARSC 2013 – Padre Edgar – Oração do Pai Nosso: **https://goo.gl/6LyNUX**

Listagem* dos integrantes do Grupo Escoteiro Leão do Mar

Listagem extraída em novembro de 2017.

Alcateia Lobo Gris

Akelá: Odilon Honorato Francisco Filho

Assistentes de Seção: Aletéia Gisleide Barbosa, Alex Fabian Coimbra Casado, Andrea De Albuquerque, Dilane De Fatima Guedes Wrubleski, Edi Lucia B. Escobar e Franciele Pissinin Denardini.

Matilha Branca

Jorge Luiz Zago Cordeiro

Felipe Soares Carvalho

Lethycia Ambrosi Ferreira

Manuela Albuquerque Sabino

Marco Antônio Cintra Coimbra Casado

Matheus Cremasco

Sofia Braun Escobar

Matilha Cinza

Enzo Salvi Moreno

Julia Carniato Fernandes

João Guilherme Hércules Da Silveira

Pietro Klein Turatti

Matilha Marrom

Gabriela Ruschel Godoy

Kauê Konflanz De Queiroz

Isadora Alves Brusco

Lucas Nola Canei

Manoel Cordeiro Neto

Rafael Sabel

Matilha Preta

Cristiane Ruschel Godoy

Matheus Araujo Emilio Junior

Bernardo Corrêa De Pinho

Gael Medina

Mariana Tavares Da Silva

Mateus Nunes Rocha

Alcateia Wainganga

Akelá: Antonio José De Mello

Assistentes de Seção: Larissa Dambroso, Lizia Cristina Klan Pereira, Priscilla De Zutter, Queutreane Pereira Silva.

Matilha Branca:

Isabel Machado Miguel

Guilherme Bitencourtt Da Silva

Isadora Denise Dutra Miranda

Matheus Sutil De Souza

Pedro Lucas Martina

Matilha Cinza

Théo Christino Rallon

Daniel Alves Elias

Geórgia Nathalia Godoy Lichtenfels

Ian Spillere Marquesi

Laura Talaska Boesing

Rafaela Laís Lara Piccinin

Matilha Marrom

Cauã Venancio Da Costa

Andreas Evaldt Rosa

Gabriela Beatriz Vicente

Iago Ven Ncio Da Costa

Sofia Jandt Vicente

Matilha Preta

Gustavo Henrique Krassota Borges

Davi Cataluna Miranda

Ana Clara Dos Santos B. D. Borges

Bernado Dognini Escobar Dos Santos

Éric Marlon Machado Da Silva

Laís Bauer De Assunção Medeiros

Alcateia Lobo Guará

Akelá: Andréa Diniz Roscoe Caldeira

Assistentes de Seção: Aline Saraçol De Souza, André Luis Alice Raabe, Eduardo Falcão Duarte, Julio Cesar Martins, Leide Daiana Gomes Salazar, Nicole Patrícia Zysko Ribeiro Salgado, Samuel Antônio Ferreira.

Matilha Branca:

Yasmin Nayobi Giunco

Brenda Salgado De Alencar

Enzo Salgado De Alencar

Felipe Rene Raabe

Gisela Sônia Richter De Mira

Matilha Cinza

Nicolas Saraçol Falcão Duarte

Laysa Arruda Albino

Davi Tomadão Voloszin

Maria Luiza Guero

Sofia Mendonça Belz De Souza

Victor Teodoro

Matilha Marrom

Anna Carolini Hobold Correa

Igor Roscoe Caldeira

Ana Julia Luciano Ramires

Isadora Haendchen Pavão

Laura Franke Petreñas

Micael De Oliveira Cunha

Matilha Preta

Maria Júlia Lopes

Henrique Salazar

Beatriz Max Alves De Campos

Evelyn Angel Ferreira

Leonardo Maia De Lucena

Manoel Alves Rocha

Nikolas Goulart Amaral Lourenço

Tropa Tudo (escoteiro)

Chefe de Seção: Yan Rallon

Assistentes de Seção: Elaine Cristini Amorim, Giovanni Cremasco, Marcelo Francisco Da Cunha e Suzana Leite Age Jose.

Patrulha Águia

Pedro Coradini Da Silva

Vinicius Teodoro

Gustavo Teihiti Shibao

Leonardo Neves Ruschel Godoy

Lucas Rucyan Rosini

Patrulha Leão

Manoella Ruschel Godoy

Vitoria Açucena Perfol Graciolli

Ana Cristina Arend Ilha

Giovana Machado Emilio

Nicole Da Silva Silveira

Nicole Tramontini Berlim

Patrulha Touro

Gabriel Franco Valmarath

Raphael Christino Rallon

Bernardo Dambroso Moschetta

Gabriel Silveira

João Gabriel Pereira

Patrulha Urso

Julia Menezes Stefani

Geórgia Festa Manfroi

Anna Beatriz Shibao

Gabriel Bevilaqua Lourenço De Lima

Isabela Teixeira De Melo

Laura Dittrich

Mateus Ribaski Dutra

Matheus Felipe Da Silva

Tropa Anônima (escoteiro)

Chefe de Seção: Cristiane Patrícia Klettenberg Wanka Bini

Assistentes de Seção: Alexandre Bini, Alexandre Rocha Dias, Joao Batista Rosa, Silvio Roberto Escobar e Tatiana Berenice Da Rosa Dias.

Patrulha Buldogue

Paula De Freitas Borba

Matheus Braun Escobar

Camily Ferreira Fernandes

Gabriel Passos Francisco

Henrico Mendes Torres

Mateus Henrique Dos Santos Luciano

Micaela Alides Vargas Silveira

Nicoly Ferreira Fernandes

Patrulha Castor

Maria Luiza Rucks Guedes

Nathan Rodrigo Amorim

Eric Franke Petreñas

Fernando Marques De Farias

Helena Cristina Wanka Bini

Mateus Ramos Muller

Patrulha Falcão

Victor Hugo Broglio Ferreira

Gabriela Klan Pereira

Emanuelly Pereira

Gustavo Henrique Waltrik

Gustavo Werner Rossi

João Pedro Lara Piccinin

Patrulha Lobo

Isadora Pereira Rampi

Daniel Luis Braga Milczarski

Gabrielli Do Canto Pereira

João Eduardo Albuquerque Sabino

Kristopher Vicenzo Notari

Lívia Correa Do Carmo

Maria Eduarda Schmidt Vassão

Vitória Manuele Alves Rocha

Tropa Carvalho (escoteiro)

Chefe de Seção: Fabiano Heckler

Assistentes de Seção: Fabrine Torquato, Francini Ricci Lopes, Francisco Cesar De Alencar e Juliana Frare Zanella.

Patrulha Coruja

Diogo Uliano

Ane Ribeiro Mazzer

Gabriel Pamplona Cordeiro

Giovana Torquato Dos Santos

Matheus Correa Dias

Nicolas De Lucca De Jesus Prezzi

Vitor Wiatroski Barbosa

Patrulha Esquilo

Pedro Henrique Belinski Martins

Guilherme Guernieri Queiroz

Alice Letzow Luz

Felipe Ravizza Pinto

Julia Athayde Costa

Luis Augusto Peron Rauber

Luiz Carlos Haendchen Neto

Patrulha Morcego

Arthur Salazar

Giullia Ricci Andrade

Bruno Rafael Banalli Lima

Emmanuel Teixeira

Léia Mantelli

Leonardo Nunes De Souza

Thiago Zanella Tiezerin

Vitor Marcelo Pereira Da Silva

Patrulha Raposa

Davi Henrique De Souza Amancio

Camille Farias Mendonsa De Vargas

Amanda Ribeiro Mazzer

Ana Carolina Fanderuff Melek

Fabricio Ricardo Heckler

Gustavo Queiroz

Tropa Todas (sênior)

Chefe de Seção: Oclecio Vincenzo Di Benedetto

Assistentes de Seção: André Roberto Wrubleski, Aureo Giunco Junior, Cesar Antonio Dias, Juliana Correa Dias, Malde Ap. Apolinario Di Benedetto, Natália Muller Jenichen, Odir Antonio Lehmkuhl Junior e Rafael Perboni.

Patrulha Ashaninka

Gustavo Cararo De Oliveira

Anthony Correa Dias

Arthur Henrique da Rosa Dias

Gabriela Caroline Faust Serafim

Iuri Pedrelli Tomazoni

Luiza Franco De Souza

Patrulha Pataxó

Beatriz Serafim Machado Bravo

Vitória Torquato Canestraro

Bruna Beatriz Bini

Andre Roberto Wrubleski Junior

Laura Aparício Beling

Manuela Klan Pereira

Matheus Alves Rocha

Patrulha Jaminawa

Enzo Quadros Costa

Isabele Cristine Di Benedetto

João Victor Grando Machado

Maurício Luiz Moerschbacher

Nicolas Ayres Riveira

Taynara Maria Theisen

Patrulha Kaingang

Vinicius Feldmann Schossland

Antonio Benicio Gehlen Da Silva Junior

Maria Jasmin Scherer

Georgia Eduarda De Jesus Prezzi

Juliano Freitas Bender

Karoline Marques De Oliveira

Sara Depiné Marques

Vitória Wandscheer Pereira

Patrulha Makuna

Joana Mafra Lehmkuhl

João Mateus Wanka Bini

Archangelo Rocha Neto

Berenice Perfoll

Guilherme Pauli Niehues

Pedro A. B. Martins

Vinicius Marques De Oliveira

Clã Pioneiro Bob Marley

Chefe de Seção: Vivian Rubin Kruel

Assistentes de Seção: Leandro Carlos Von Ende Kruel, Mark Anderson Caldeira.

Pioneiros

Barbara Müller Do Nascimento

Claudio Voss

Fernanda Guedes Wrubleski

Gustavo Vinícius Jansen De Souza

Henrique Mafra Lehmkuhl

Juliana Baldini Trizotto

Kevin Reichmann

Lucas Da Silva Veloso

Luiz Guilherme De Freitas Borba

Maria Julia Schmitt

Marina Roncelli De Miranda

Max Jandt Vicente

Nicolas Érico Nezello

Pamela Victória A. De Moura

Pedro Henrique De Souza Jaques

Renata Dos Santos

Talles Rubin Kruel

Thamires Enderle Lima

Theodoro Grando Machado

Victor Elízio Pierozan

Victor Hugo Dibenedetto

Viviane Hypolito Weiler

Administrativo

Diretor presidente:
João Ricardo Monteiro Sabino

Diretor vice-presidente:
Mirney Jaqueline Duarte Bini

Diretor administrativo:
Adriano Cesar Notari

Diretor financeiro:
Fabricio Salazar

Diretor de relações institucionais:
Carlos Alberto Lima

Assistente administrativo:
Patrícia Arruda Albino

Assistente administrativo:
Kátia Chaves Sintra

Conselho Fiscal

Leandro Carlos Von Ende Kruel

Ana Lúcia André de Moura

José Manoel Pereira Neto

Suplentes:

Juliana Frare Zanella e Yan Rallon

Ilustração do Fogo de Conselho, feito por Baden Powell.

Não é mais que um até logo...

E muito longe de "um breve adeus". As histórias do Grupo Escoteiro Leão do Mar não terminam por aqui. Apesar de todas as conquistas, os desafios serão uma constante na vida de um grupo escoteiro. Pode parecer até um tanto pessimista pensar assim, mas a verdade é que um escoteiro não se contenta em ficar num mesmo lugar por muito tempo. Ele é sedento de conhecimento, autosuperação e curiosidade em explorar o mundo ao seu redor e, o seu próprio interior. Descobrir suas fraquezas e confrontá-las é a essência do escoteiro. Por isso que a nossa história nunca terá fim. Seja aqui em nossa cidade ou em qualquer lugar no mundo, o ideal de buscar o Melhor Possível e estar Sempre Alerta para Servir será sempre o lema dos jovens e adultos que possuem o escotismo em seus corações.

Baden-Powell espalhou seu sonho pelo mundo. Hoje somos mais de 40 milhões de escoteiros em 216 países e territórios, e esse número continua crescendo. Cuidar do mundo, buscando uma sociedade mais justa, tratando com respeito nossos recursos e criando um futuro mais sustentável. É esse o caminho que queremos que nossos jovens sigam.

Ainda há muito a ser feito: os jovens precisam buscar seus caminhos, a comunidade precisa da atenção dos governantes, a natureza precisa da coscientização do homem, o homem precisa compreender o que é respeito, amor e companheirismo. Portar um lenço é uma tarefa árdua mas completamente gratificante e recompensadora. Muitas vezes o grupo correu riscos, mas foi a fraternidade entre os membros que fez acontecer e transformar o grupo no que ele é hoje. E ainda falta muito o que se plantar e colher.

Aos jovens, que esse livro tenha servido como uma fonte de inspiração e respeito por àqueles que vieram antes, que conquistaram espaço e respeito da população para que hoje possam desenvolver suas atividades como escoteiro. À essas pessoas e àquelas muitas outras que não foram mensionadas neste livro, mas que contribuíram de forma significante a formação de nossa história, nossas mais sinceras palmas escoteiras. Deixamos aqui registrada toda a nossa gratidão pela dedicação e esforço ímpar para tornar o Grupo Escoteiro Leão do Mar no que é hoje: um grupo de pessoas incríveis, que fazem acontecer.

Queremos também agradecer imensamente à todas as pessoas que contribuiram com suas histórias, em especial aos jovens que compartilharam suas experiências e aventuras. Que estas sirvam de inspiração para que você possa trilhar a sua jornada na vida, conhecer o mundo e contribuir para a nossa sociedade.

Da mesma forma como o Fogo de Conselho se encerra com um momento de espiritualidade, deixamos aqui o nosso pedido para que as próximas jornadas de conquistas nos tragam ainda mais força, que nos apresentem novas amizades e fortaleçam ainda mais os laços entre nós. Que possamos sempre dar o nosso Melhor Possível para estar Sempre Alerta afim de Servir á todos que precisarem de nossa ajuda. O Escoteiro é muito mais que simples tardes divertidas de sábado. É um aprendizado que levamos para a vida.

E, para encerrar, convidamos você a se unir a nós na "Cadeia da Fraternidade" e a nos acompanhar na "Canção da Despedida".

SE VOCÊ POSSUI ALGUMA HISTÓRIA...

... e quer compartilhar com a gente, seja muito bem-vindo. Basta que você envie sua história e fotos para o e-mail: livrogelmar@gmail.com

www.grupoleaodomar.org.br

"Procure deixar o mundo
um pouco melhor do que
encontrou e quando chegar a
vez de morrer, poderás morrer
feliz, sentindo que ao menos
não desperdiçastes o tempo e
fizestes todo o possível para
praticar o bem."

Baden Powell of Gilwell

Porque perder a esperança de
nos tornar a ver,
porque perder a esperança
se há tanto querer.

Não é mais que um até logo,
não é mais que um breve adeus,
bem cedo junto ao fogo,
tornaremos a nos ver.

Com nossas mãos entrelaçadas
ao redor do calor,
formamos nesta noite
mais um círculo de amor.

Não é mais que um até logo,
não é mais q ue um breve adeus,
bem cedo junto ao fogo,
tornaremos a nos ver.

Pois o senhor que nos protege
e nos vai abençoar,
um dia certamente
vai de novo nos juntar.

Não é mais que um até logo,
não é mais que um breve adeus,
bem cedo junto ao fogo,
tornaremos a nos ver.

uma vez
escoteiro,

sempre
escoteiro!

Do sonho de um menino, surgiu a vontade de construir uma história de várias décadas de escotismo em Balneário Camboriú. Nestes anos, centenas de adultos voluntários fizeram o seu melhor possível para proporcionar atividades voltadas à formação do caráter de milhares de crianças e jovens do nosso município, dentro dos princípios de Baden-Powell (Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell) ou simplesmente conhecido como "B.P.". Alguns com passagens rápidas, tanto jovens como adultos, outros com histórias dignas de registro, como vocês verão nesse livro.
Muitas outras histórias ficaram de fora ou virão posteriormente, portanto, escreva a sua também.
Aventure-se nos desafios e conquistas dessa fraternidade que só cresce a cada dia.

Patrocínio:

Fundação Cultural de Balneário Camboriú

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Apoio